FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 838

Diario de Lisbôa

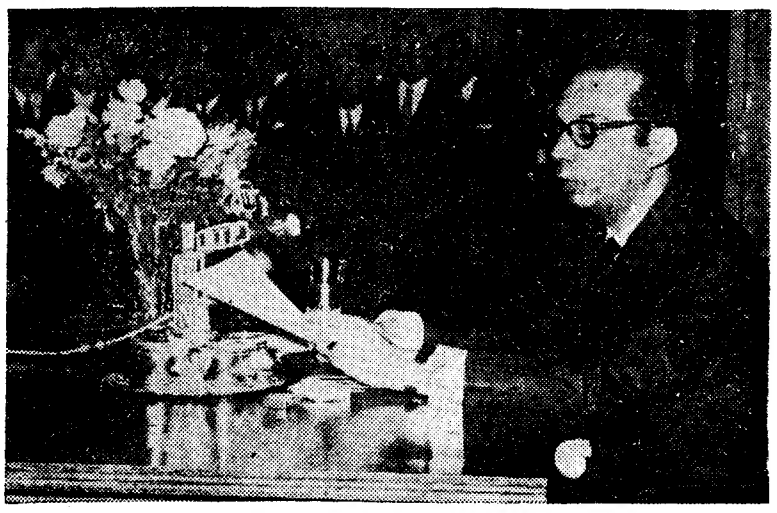
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O estudo da formação de um mercado único português

anunciado pelo ministro de Estado numa declaração à Imprensa

A fusão dos mercados da Metrópole e das províncias ultramarinas em ordem á formação de uma economia nacional no espaço português, ao mesmo tempo que se assegurará a participação de Portugal na nova fase de integração dos mercados europeus, sem comprometer as possibilidades de desenvolvimento nacional, serão as determinantes de um futuro reajustamento das actividades económicas do País, anunciou o ministro de Estado dr. Gonçalo Correia de Oliveira, numa declaração á Imprensa, proferida hoje, ao fim da manhã, no salão nobre do Palácio de S. Bento.



O dr. Correia de Oliveira faz a sua exposição

Não tendo havido transmissão de poderes, por o sr. dr. Correia de Oliveira ser o primeiro titular da pasta de Estado, entendeu o novo ministro fornecer aos órgãos de informação algumas notas referindo as suas preocupações dominantes e as directrizes de acção no campo da actividade económica geral, aquele em que mais directamente lhe cabe ajudar o sr. Presidente do Conselho. Presentes também nesta declaração á Imprensa o ministro do Ultramar, o secretário de Estado do Comércio, o subsecretário da Educação Nacional, o presidente do Supremo Tribunal Administrativo, o secretário nacional da Informação, o inspector superior do Plano de Fomento, o presidente e vereação da Camara Municipal de Esposende, donde é natural o sr. dr. Correia de Oliveira, e o antigo ministro da Presidência sr. dr. Costa Leite (Lumbrales), além de muitas dezenas de altos funcionários do Ministério da Economia e das Secretarias de Estado do Comércio, Industria e Agricultura e dirigentes de organismos de coordenação económica.

Para guardar Angola não basta esmagar o terror

Após dizer que a aceitação da pasta de Estado não envolveu qualquer sacrifício, «Tão puro e forte foi o prazer de ligar, ainda mais, nome e vida ao nome e á vida de quem nunca soube nem saberá senão viver para Portugal», declarou que «se quisermos guardar, intacta e engrandecida Angola, que o mesmo é dizer Portugal, não nos podemos gastar exclusivamente na admiração ansiosa e orgulhosa de quantos envergando uma farda de glória ou tendo no peito o distintivo, tão novo e já tão cheio de pergaminhos de uma milícia, a lances de epopeia, estão a esmagar o terror no Norte de Angola».

— Já antes da nova campanha de Africa, disse o ministro de Estado, ao Portugal daquém e dalém mar se punham problemas, os mais complexos, quer de consolidação das estruturas políticas quer de crescimento económico, e não poderemos consentir que a guerra que do exterior nos é imposta, atrase ou desvie o sentido das soluções projectadas para esses mesmos problemas. E' certo que a campanha de repressão e de prevenção em Africa impõe ao erário publico a afectação para fins de defesa militar e de

(Continua na 11.ª página)

De Gaulle recebeu calorosamente o presidente da Republica Federal Alemã. Após a troca de saudações, o general de Gaulle e o presidente Luebke descem as escadas da aerogare de Orly

Tranquilidade relativa *no Norte de Angola* durante o dia de ontem

LUANDA, 23—A' parte o ataque ao Lufico, o dia de ontem foi de relativa tranquilidade em todo o norte da Província. Sairam as habituais patrulhas em missão de reconhecimento, registou-se uma ou outra escaramuça, das quais a mais séria foi a da estrada Carmona-Negage, e nada mais.

Em Canhoca, chegou a ser dado o alarme por supor-se que a povoação — entroncamento ferroviário a duzentos quilómetros de Luanda, onde o ramal do Golungo Alto entronca na rede geral Luanda-Malanje — estava a ser alvo de um ataque de terroristas. Tratava-se,

(Continua na 12.ª página)

O Chefe do Estado ao leme do «Príncipe Perfeito», que visitou segunda vez (Ler reportagem na página central)

VIDA ECONÓMICA

Problemas do Terceiro Mundo na Europa

por ECONOMISTA

Como é sabido, tornou-se corrente a designação de «terceiro mundo» para o conjunto dos países subdesenvolvidos do Globo. Conjunto heterogéneo, embora, a sua presença histórica é hoje nitidamente diferenciada do bloco das nações industrializadas do Ocidente e do grupo das sociedades de Leste e neste facto residirá, talvez, a principal causa da

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

FAZEM-SE MILAGRES

Encerra-se hoje a II Feira Internacional de Lisboa, que levou aos pavilhões da Junqueira, durante as escassas duas semanas em que esteve aberta, milhares e milhares de pessoas, o que representou um «record» de concorrência jamais alcançado entre nós em manifestações desta natureza. A Feira deste ano aumentou de importância, tanto pela vastidão das instalações como pelo número crescente de expositores que a ela concorreram, e admite-se já a hipótese de a desdobrar em duas, uma na Primavera e outra no Outono, a fim de dar satisfação a todos os que a ela pretendem concorrer. Este êxito, que tem de considerar-se invulgar, não pode deixar de inscrever-se no activo dos serviços relevantes que a Associação Industrial Portuguesa tem prestado ao País, contribuindo por todos os processos ao seu alcance para prestigiar o trabalho português e melhorar a economia nacional. A inclusão de Lisboa na agenda da União das Feiras Internacionais representa um passo notável no desenvolvimento do convívio que precisamos de manter e alargar a um número cada vez maior de países. Abrem-se, deste modo, novos horizontes à indústria portuguesa e proporciona-se à indústria estrangeira a oportunidade de conquistar novos fregueses para os seus produtos. Por outro lado, o industrial português, que precisa de actualizar os seus métodos de produção, adaptando-se às novas técnicas e tirando delas o maior rendimento, recebe lições que podem ser-lhe muito proveitosas. No panorama das actividades nacionais, a Feira Internacional de Lisboa pode considerar-se um milagre de organização e de capacidade realizadora, num país em que se deixa, muitas vezes, à Divina Providência o cuidado de resolver os problemas que mais nos deviam interessar.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AJUDA À INFÂNCIA

Na sessão de abertura da Feira Popular, o sr. Presidente da Republica, afirmando que ela cumpria uma dupla missão, pois era um local aprazível para o povo de Lisboa e sobretal um sustentáculo da Colónia Balnear Infantil do Século, disse: «Obra grandiosa é essa Colónia Balnear que ás crianças pobres proporciona férias de mar». E acrescentou, oportunamente, prometendo ao «Século», para tal fim, o seu auxílio: «Uma colónia idêntica para férias no campo, a oferecer ás crianças que se dão mal com climas marítimos, seria o complemento ideal. Faço sinceros votos para que esta feira alcance esse objectivo».

O DIABO À SOLTA

Após a manhã ardente, a tarde enublou-se, o calor espesso suspenso da neblina pesava sobre os ombros da terra, os corpos suavam e a electricidade aumentava. Veio depois a trovoada, veio a chuva ao crepusculo. Duas pessoas foram fulminadas por faíscas: o lavrador Filipe Gomes Paulo, de Óbidos; o jovem Henrique António Rodrigues, de Vale de Janeiro (Vinhais) e houve mais gente queimada, terras que ficaram sem luz, casas incendiadas, grandes estragos nos campos... O diabo á solta, ao entrar do Verão.

*

OS INCÊNDIOS

Independentemente das trovoadas de ontem, lavrou o fogo pelos campos. Aqui terá sido, de facto, uma faísca que o ateou nas ramas de madeira de uma fábrica de serração (perto de Barcelos), mas já noutro lado foi uma ponta de cigarro e noutro nem se sabe o quê. O certo é terem as chamas devorado frascais e cortes de gados, searas e palheiros — em Beringel, em Paço de Sousa, em Reguengos de Monsaraz.

VIDA POLÍTICA

O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com o sr. ministro das Finanças e recebeu o embaixador de Portugal na Santa Sé.

NO PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. general Venancio Deslandes; dr. Eduardo Manuel Fernandes Bogalho, embaixador de Portugal na Nigéria; Manuel Frederico Pressler; António de Moura e Silva, Joaquim do Nascimento Gourinho e José Brás; escultor Álvaro de Brée, Marcelino Costa e Gabriel da Silveira.

UNIÃO NACIONAL

No Palácio de S. Bento, perante o presidente da respectiva comissão central, sr. prof. Oliveira Salazar, tomou posse, ontem á tarde, e logo entrou em exercício, a nova comissão executiva da U. N., constituída pelos srs. dr. Veiga de Macedo, presidente; e vogais prof. Vitória Pires, sr. Costa Brochado e drs. Cerveira Pinto e Nunes Barata.

SÉRIE NEGRA

O maior perigo na estrada não resulta, talvez, em ultima análise, da velocidade, quando se cumpre o código, sequer das ultrapassagens ousadas, quando correctas. O maior perigo vem dos outros. É o imprevisto. Assim morreu em Torres Vedras o jovem José Venancio dos Santos, empregado de um talho que seguia tranquilamente na sua bicicleta motorizada quando veio contra ele um automóvel despistado por lhe ter rebentado um pneu. Outro desastre trágico e pouco vulgar: marido e mulher (sr. Tito Maria Rodrigues e D. Casimira Maria Rodrigues) colhidos, de noite, gravemente, por um automóvel na Rua D. João V.

*

COLABORAÇÃO COM A RÚSSIA

Foi tornado publico um documento enviado pelo Comité Soviético para a Solidariedade Afro-Asiática ao secretário permanente das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas, com sede em Casablanca. Nessa mensagem se afirma ter o «comité» em questão iniciado na U. R. S. S. «uma larga campanha de sustentação do povo angolano combatente e de todos os povos que se encontram sob a dominação portuguesa». Pede o Comité ao mesmo secretário das Organizações Nacionalistas informações sobre o que classifica de «a política sangrenta do Governo Salazar» e a situação actual dos territórios sob a dominação portuguesa.

Realiza-se em Lisboa no próximo ano o Congresso Mundial dos Bombeiros

Com destino á Alemanha, a fim de assistirem á reunião do Congresso Internacional dos Bombeiros que ali se realiza e tratarem de assuntos relacionados com o futuro Congresso Mundial, a realizar em Lisboa em 1962, partiram os representantes da Liga dos Bombeiros ortugueses, srs. António Moura e Silva, presidente da Liga e os comandantes Joaquim Gourinho e José Brás dos Bombeiros de Almada.

Linha de SINTRA

4.ª EXPOSIÇÃO dos Artistas Sintrenses

Está a revestir-se de grande interesse a louvável decisão da Comissão Municipal de Turismo de promover novamente a Exposição dos Artistas Sintrenses que tanto êxito alcançou, organizada então pelo «Jornal de Sintra» que hoje a patrocina.

Esta manifestação cultural, que estará patente ao publico de 29 de Julho a 12 de Agosto próximo, é reservada a todos os trabalhadores de todas as classes sociais do concelho, e, a aquilatar pelas exposições anteriores, teremos, por certo, novas promessas a ostentarem o seu amor á arte.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Drama num espelho» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Cladel* — Rua António Sardinha, lote 5 (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque, Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será interrompida a corrente eléctrica, no próximo Domingo, dia 25, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua da Costa e Rua Capitão Afonso Pala. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua D. Maria Pia (parte) e Travessa Horta Navia. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Calçada Forte da Ameixoeira — Quinta das Mouriscas. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Azinhaga das Lajes ao Lumiar. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Campo de Santa Clara (parte). (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — SACAVÉM (Quinta do Narciso) e imediações, CAMARATE, APELAÇÃO e UNHOS. (Das 7 ás 12 horas).

7.ª ZONA — **DAFUNDO:** Travessa do Claudino, Vila Carlota, Vila Chora e Avenida Marginal desde os n.os 1 a 14. (Das 7 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **Fontainhas:** Bateria da Laje. (Das 7,30 ás 10,30 horas).

9.ª ZONA — **PAÇO DE ARCOS:** Quartel. (Das 7,30 ás 10,30 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

11.ª ZONA — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

13.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, ALDEIA GAVINHA, POCARIÇA, CORTEGANA, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM e toda a zona industrial entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 6 ás 14 horas).

14.ª ZONA — **Concelho de V. Franca de Xira: PÓVOA DE SANTA IRIA:** Estrada Nacional (parte) e Caminho do Marquês. (Das 7 ás 14 horas).

O «VERA CRUZ» regressou de Angola

Procedente dos portos de Angola, chegou hoje ao Tejo, tendo atracado ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, o paquete «Vera Cruz», que transportou para a metrópole 1400 passageiros, entre os quais muitas mulheres e crianças procedentes daquela província ultramarina.

CONCHA
Piscina da Praia das Maçãs
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ
Todas as noites música de dança pelo seu Conjunto privativo
Maiores de 15 anos

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta no Terraço das Estrelas
Christine and Moll
extraordinários «step-dancers»
e
António Calvário
o cantor português que triunfou
(Maiores 17 anos)

Conservação de Batata
NEO - CONSERVIET
Um produto que se impôs pelos seus incomparáveis resultados, quer de ordem económica quer técnica.
Consulte quem o usou.
Um exclusivo da
Sociedade Exportadora do Norte, S. A. R. L.
Rua Pinto Bessa, 248 — PORTO
TELEFONES 50181/2/3

VOE SUAVEMENTE PARA OS E.U.A. PELO SERVIÇO JET
COMET 4-C
GUEST
Do princípio ao fim da sua viagem você sentir-se-á um hóspede de honra. Sinta o prazer de viajar pela Rota do Sol e verifique por si próprio como é agradável, acolhedor e inexcedível o serviço a bordo do COMET 4-C, os jactos mais experimentados em todo o mundo. Consulte a sua Agência de Viagens ou a
GUEST AEROVIAS MEXICO
Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180

A posse do presidente do Municipio de Aveiro

AVEIRO, 23 — No salão nobre dos Paços do Concelho toma hoje, á tarde, posse do cargo de presidente da Camara o eng.º-agrónomo Henrique Alvaro Pires de Mascarenhas.

A' cerimónia, que se realiza ás 18 horas, o governador civil, dr. Jaime Ferreira da Silva, devendo assistir as autoridades civis, religiosas e militares.

O eng.º-agrónomo Henrique Alvaro Pires de Mascarenhas, que reside nesta cidade desde 1947, onde tem desempenhado com comprovada competência as funções de delegado da Junta de Colonização Interna, foi estagiário em França e Espanha durante os anos de 1957 e 1958, para estudo dos problemas da reforma de estrutura agrária e valorização do meio rural colaborador do Plano de Fomento Agrário e do recente diploma sobre o emparcelamento da propriedade rustica delegado de Portugal ás reuniões do Grupo de Trabalho de Estrutura Agrária, da F. A. O., realizadas em Lisboa e Viena de Austria, e ao seminário sobre explorações agrícolas económicamente viáveis, promovida pela O. E. C. E., em Zurique.

O FADO NO BRASIL

Para actuar na Adega Mesquita, que o popular bandarilheiro Domingos Mesquita fundou no Rio de Janeiro, seguiram hoje, de avião, para aquela cidade brasileira, os apreciados artistas Alice Maria e Mário Rocha, do elenco da Adega Mesquita de Lisboa.

Tágide Num espectáculo de grande music-hall

Apresenta

LUCIANO RONDINELLA

PERELLE

NICOLE DERY

BALLET «ETOILE»

Maria da Conceição

(MAIORES DE 17 ANOS)

Palm Beach

TRIBUNA LIVRE

Como se financia uma guerra?

São as guerras grandes devoradoras de bens de consumo. Mas que bens de consumo? Serão estes artigos eléctricos de «ménage» que se vendem a prestações? Serão os pneus para automóveis particulares? Serão as popelines de seda que vendem os nossos camiseiros? Não, tais bens deixam de ser produzidos e em lugar de os produzir as mesmas fábricas efectuam uma reconversão e fabricam armas, munições, uniformes e mil e uma coisas que em tempo de paz não produziriam. São devoradoras de bens de consumo as guerras, porquê? Pela mesma razão que esses mesmos bens são devorados com espantosa rapidez e precisam de ser substituídos, por assim dizer, logo que saem dos lugares de produção. A rapidez da sua substituição arranca naturalmente a rapidez da circulação do dinheiro. Chega-se então a um ponto chamado inflação, em que as disponibilidades dos indivíduos são muito superiores aos «stocks» das suas próprias mercadorias. Entre as duas economias, portanto — uma no tempo de paz e outra no tempo de guerra — a primeira caracteriza-se pela deflação e o desemprego, a segunda pelo emprego total e a inflação. Por conseguinte, podemos afirmar que a guerra pode ser considerada uma grande industria nova, em que a procura colossal estimula a actividade económica em todos os cantos e sectores do sistema económico.

Mas como financiar uma guerra?

Antes de mais nada temos de partir do princípio de que, em tempo de guerra, todos os cidadãos têm que apertar o cinto, pois requer a guerra moderna mais espingardas do que manteiga. Por outro lado, á falta de disposições especiais, um maior gasto monetário que entra no mercado de consumo por um volume fixo ou descendente de bens de consumo e serviços, motivará uma brusca elevação dos preços desses mesmos bens. A fixação dos preços e o racionamento são disposições subsidiárias para travar a progressão do consumo de mercadorias especiais.

É forçoso, todavia, assentar aqui que são poucas as disposições para restringir as despesas de consumo quando se eleva o rendimento.

Mencionaremos seis meios para financiar uma guerra, dentro da doutrina acima estabelecida:

Aumento da imposição

Sobre os salários? A nosso ver é injusto, embora possa servir de travão a um excesso de procura e limitar a inflação. Mas não esqueçamos que em tempo de guerra a classe operária é a que mais sofre as consequências de um aumento do custo da vida sempre inevitável.

Sobre os imóveis? Em construção ou habitados? É já mais razoável, obrigando os proprietários a investir nas industrias de maior rendimento, mas as receitas não são suficientes.

Aumento dos impostos indirectos? Os impostos indirectos são pagos por toda uma população de um país e mais uma vez é a classe pobre que mais fica prejudicada, porque incidem sobre os bens de consumo.

Aumento da imposição da classe rica? É pouco numerosa em Portugal a classe rica e embora consuma mais que as outras classes pouco fará para diminuir o consumo; recai sobre os rendimentos.

A poupança voluntária

Não é razoável pedir a uma classe menos abastada poupança «voluntária», visto já não ter nem hábitos de economizar nem como economizar. Por outro lado, se há injustiças sociais em tempo de paz é profundamente imoral que seja perpetuada em tempo de guerra. A uma família que não podia comer carne antes da guerra, devido á insuficiência do seu rendimento, não se pode pedir que se abstenha voluntáriamente de entregar-se a esta satisfação devido a um aumento de rendimento.

Temos de ter presente que se o empréstimo voluntário é insuficiente sem inflação, ele aumentará com a inflação e tem pouco interesse.

O imposto sobre lucros de guerra

Quando aumentam os preços aumentam os rendimentos. É uma contribuição que tende a nivelar os super-lucros dos fabricantes interessados na fabricação dos bens uteis a uma guerra, ou que dela tiraram proveito. É um imposto equitativo e justo.

O empréstimo forçado

Sempre para evitar a inflação. Consiste, tal como o empréstimo voluntário, numa retenção dos salários que ficam bloqueados enquanto durar a guerra. Mas sómente os salários acima de um certo nível seriam afectados, o salário mínimo vital não entrando na linha de imposição. Seria um imposto proporcional progressivo, com um juro suponhamos, de 3 %. Finda a guerra, os particulares receberiam as quantias então desbloqueadas. É aliciante o empréstimo forçado, porque aumenta o poder aquisitivo de uma população no período forçosamente depressivo do pós-guerra.

O empréstimo externo

Tanto a França como a Inglaterra recorreram aos Estados Unidos durante a ultima conflagração. Pediu e obteve a Grã-Bretanha um bilião e meio de libras que depois reembolsou aplicando a sua famosa política interna de austeridade. De resto, o plano Marshall muito ajudou os aliados a pagar as suas dívidas de guerra aos Estados Unidos. Se não fosse — é bom reconhecê-lo — a generosidade americana, o reembolso desses empréstimos teria possívelmente levado outro caminho.

Mas o empréstimo externo acarreta sempre uma sujeição económica ou mesmo política a outrem. Sómente se pode lançar mão dessa solução em casos extremos.

A inflação

É o meio mais corrente. Emitem-se notas sem olhar á cobertura metálica. É certamente prático e simples, mas todos nós conhecemos os males que um volume de notas lançadas num país acarreta, quando a produção dos bens de consumo não serve para o publico — visto servirem para uso bélico — e que há dinheiro a jorros para ser utilizado para a compra dos bens correntes. Desvaloriza-se o dinheiro fresco por não ter utilidade imediata.

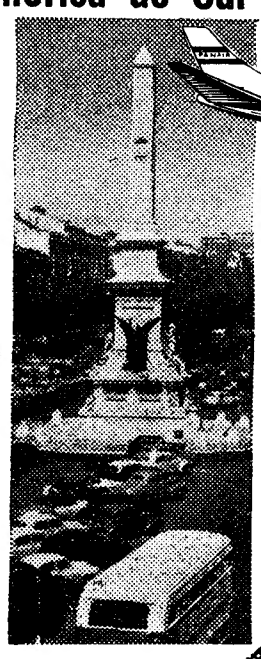
Conclusões

É sempre difícil financiar uma guerra sem que seja falseada a economia de um país. Na guerra uma reconversão gigantesca tem sempre lugar, o dinheiro muda de mão com rapidez espantosa, mas não se oferecem em troca bens duráveis de consumo Tudo devora uma guerra. Mas, se por um lado, no ponto de vista de economia, existem desvantagens certas, não há duvida que uma conflagração acarreta sempre progressos gigantescos anos após a sua conclusão. Fica demonstrado que as crises são indispensáveis em regimes capitalistas para obrigar os homens a uma readaptação contínua, porque adaptar é inventar. Assim são as guerras para a Humanidade. No caso de Angola, estamos convencidos, desde que ela não dure mais que alguns meses, a actual campanha ultramarina abrirá os olhos de muitos sobre certas lacunas da nossa industria, do nosso Exército e mesmo da nossa administração ultramarina.

Um país catorze vezes a Metrópole tem direito a certas considerações.

CONDE DE STUCKY DE QUAY

a América do Sul na era do JACTO



8.000 KM. EM 9 HORAS PELO MAGNIFICO JACTO DC-8

3 serviços por semana Europa/América do Sul nos mais modernos e aperfeiçoados aviões a jacto para transporte de passageiros.

Viaje agora de *Lisboa* para *Rio de Janeiro* em metade dos tempos habituais de vôo com conforto incomparável.

A PANAIR DO BRASIL oferece-lhe também as vantagens da nova *classe económica:*

LISBOA/RIO DE JANEIRO = Esc. 10.130$00 (S/Taxas)

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

PANAIR DO BRASIL
SOBERANA DO ATLÂNTICO SUL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68—LISBOA—TEL. 31963
PALÁCIO ATLÂNTICO, SALA 704—PORTO—TEL. 32915

PHILCO FRIGORIFICOS

alta qualidade

baixo preço

FRIGORIFICOS PHILCO

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

Avenida da Liberdade, 214 a 218

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 24, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

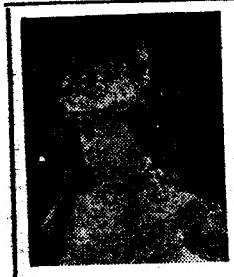
A DIRECÇÃO

Tágide

(MAIORES DE 17 ANOS)

Palm Beach

LUCIANO RONDINELLA



RIA
como nunca
RIU

com a super-produção musical de
VASCO MORGADO

A TIA DE CHARLEY

um grande desempenho de
IRENE ISIDRO
e RAUL SOLNADO
um notável elenco
um BALLET FRANCÊS
e Direcção musical
de TAVARES BELO

no MONUMENTAL

o ponto mais fresco de Lisboa
AR CONDICIONADO
adultos maiores de 17 anos
2 sessões 2
às 20.45 e 23 horas

Domingo, à tarde, às 16 horas à noite, sessão única às 21.45 h.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

EM **2.ª semana** NO **AVIS**

TELEFONE 47163

ALGO DE NOVO NO CAMPO DAS EMOÇÕES!!!

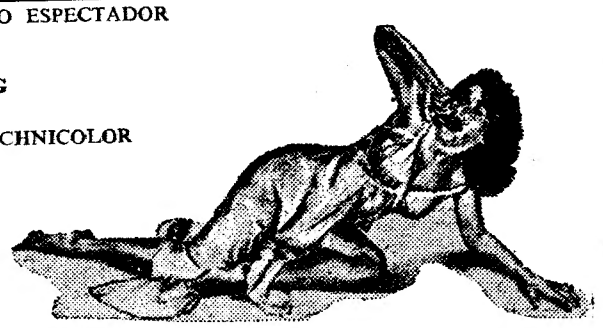
UMA HISTÓRIA IRREAL QUE MANTÉM O ESPECTADOR EM CONSTANTE ESTADO DE CHOQUE.

COM PETER CUSHING — MELISSA STRIBLING
CHRISTOPHER LEE (DRÁCULA)

TECHNICOLOR

Realização de TERENCE FISHER

ESTE FILME NÃO PODE SER VISTO POR PESSOAS NERVOSAS



Exclusivo DOPERFILME

(Maiores 17 anos)

HORROR DE DRÁCULA

HOLIDAY on ICE 1961

NO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE
de
1 a 16 de JULHO

COM UM PROGRAMA SENSACIONAL COMEMORATIVO DO JUBILEU DA APRESENTAÇÃO DA COMPANHIA NA EUROPA!

——: : :——

A MAIOR E MAIS FAUSTOSA REVISTA DO GELO DO MUNDO!

AD. M/12 ANOS

COLISEU

5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

AMANHÃ, ÀS 21.30

5.º CONCERTO SINFÓNICO

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RÁDIO DE HAMBURGO

sob a direcção do grande maestro

HANS SCHMIDT – ISSERSTEDT

solistas, o violinista

ERICH ROEHN

e o violoncelista

ARTHUR TROESTER

UMA DAS MELHORES ORQUESTRAS DA EUROPA

PROGRAMA

«O amor industrioso», J. Sousa Carvalho — **«Concerto Duplo»**, **BRAHMS** — **Sinfonia Eroica, BEETHOVEN**

(Maiores de 6 anos)
Bilhetes á venda

2.ª-FEIRA, 26

6.º CONCERTO SINFÓNICO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● Em Faro, o Grupo de Teatro do Círculo de Cultura do Algarve está a ensaiar as peças «O Morgado de Fafe em Lisboa», de Camilo Castelo Branco, e três autos de Gil Vicente.

No Ultramar

● Em Macau, no Teatro Cheng-Peng, actuam periodicamente companhias de artistas chineses de «Auto China» (ópera chinesa), convidadas pela Associação Comercial, daquela cidade, e que se deslocou de Hong-Kong.

Primeiras exibições

«Lutar até morrer», no São Jorge

Uma cidade do Oeste americano dividida entre os bandoleiros e os justos e agitada numa luta decisiva que excede a aventura e põe problemas permanentes. Joseph Newman construiu este filme que é uma longa e violenta luta. Dodge City, dominada por criminosos que um xerife sem escrupulos protege, é o cenário deste combate sem tréguas. «Western» excepcional, pela humanidade das suas figuras, vigor da sua realização, qualidade da in-

(Continua na 9.ª página)

Hotel de Turismo da Ericeira

«Varanda do Oceano»

Sábado, 17 de Junho de 1961
— 22 horas —

B O I T E

Musica para dançar pelo Conjunto «RITMOS E MELODIAS»

BOA MÚSICA
MUITA ANIMAÇÃO

Serviço especial de CAFETARIA com
CEIAS e MARISCOS
Maiores 15 Anos

Informações e reservas pelos Telef. 25 e 130—ERICEIRA

PHILCO
FRIGORIFICOS

alta qualidade
baixo preço

FRIGORIFICOS
PHILCO

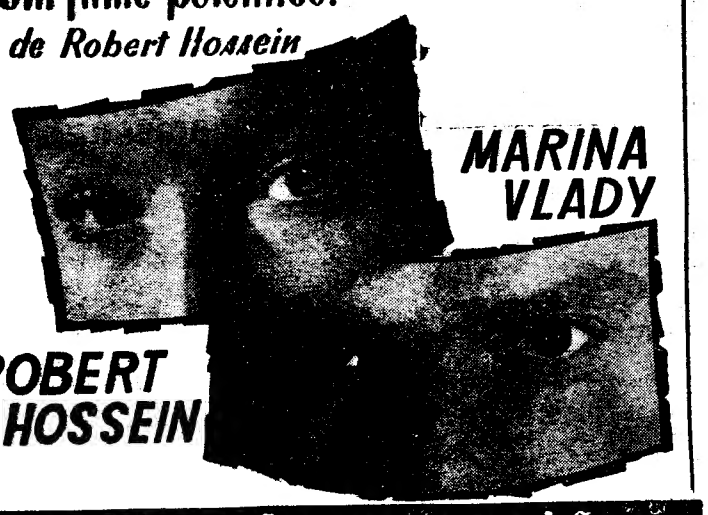
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 224 a 228

ROMA

TELEF.: P. 727778 - B. 729192

3.ª E ÚLTIMA SEMANA

Um filme polémico!
de Robert Hossein



A noite dos espiões

- la nuit des espions -

TALMA FILMES

UM TEMA ORIGINAL ONDE A VERDADE E A MENTIRA SE COMBATEM SEM TRÉGUAS

MAIORES 17 ANOS

AVISO: AS CARACTERISTICAS ESPECIAIS DESTE FILME IMPÕEM A SUA EXIBIÇÃO SEM O HABITUAL 2.º INTERVALO

ABRIU A FEIRA POPULAR

LISBOA JÁ TEM O SEU PASSATEMPO PREDILECTO
A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
UM ÊXITO DE BENEMERÊNCIA SEM IGUAL
INAUGURADA POR SUA EX.ª O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Entrada: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis e directos: Eléctricos, Autocarros, Metropolitano, Comboios

Abertura ás 19 horas

TRINDADE

A's 21.45
(M/ 12 anos)

A GRANDE JORNADA
de
M. FREDERICO PRESSLER

com toda a companhia do Teatro de Arte e ainda 10 novos actores e 50 figurantes

A B C

Tel. 366783
JOSÉ MIGUEL

apresenta a popular revista

De pé atrás...

com CAMILO DE OLIVEIRA e FERNANDA BATISTA
á frente de um grande elenco
Teatro ao preço de cinema
Poltronas desde 15$00
(Adultos)

HOTEL VALE DE LOBOS

«A Curia de Lisboa»

Para descansar, para almoçar ou jantar, para o seu Chá Dançante, siga V. Ex.ª este itinerário:
AUTO-ESTRADA — AMADORA — BELAS — VALE DE LOBOS — nesta localidade encontrará o maravilhoso

HOTEL VALE DE LOBOS

Jardins — Parques — Piscina — Estância de Turismo e Repouso

A Gerência continua a manter as condições especiais para «DIÁRIAS» e «FIM DE SEMANA»

NO RESTAURANTE

Um serviço de 1.ª ordem a preços reduzidos. Boa ementa e óptimo ambiente

NA BOITE

Todos os domingos, das 16 h. às 20 h.
« CHÁ DANÇANTE »

M. 15 A.

Inform. e Reservas: Telef. 094846 e 094843

COZINHA ALENTEJANA

FESTEJOS DE S. JOÃO

A gerência deste Restaurante participa que inaugurou o serviço de almoços e jantares no seu jardim.
A' noite haverá um **MASTRO** a rigor, um **JORDÃO** com os seus cantares alusivos a S. João Baptista.
Marque a sua mesa e assistirá a uma noite de S. João á moda do Alentejo em Lisboa.

AV DO AEROPORTO — Tel. 72 70 71
Encerra ás segundas-feiras

Coliseu

Amanhã, às 21 e 30, a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, sob a direcção do maestro Hans Schmidt - Isserstedt e com os solistas Erich Roehn e Arthur Troester, apresenta-se pela primeira vez em Portugal, no 5.º Concerto Sinfónico do Festival Gulbenkian de Música

Apresenta-se amanhã, pela primeira vez entre nós, no 5.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Musica, a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, unanimemente considerada como uma das melhores da Europa. Cada um dos seus 100 executantes, é um musico da melhor estirpe, por isso que o conjunto é sempre tido como perfeito.

O programa principia com uma obra de um dos melhores clássicos da musica portuguesa, João de Sousa Carvalho. Dele ouviremos a abertura da ópera «O amor industrioso». Segue-se uma das melhores obras de Brahms, há muito não ouvida em Lisboa: o «Duplo Concerto» para violino, violoncelo e orquestra. O programa termina com a «Sinfónia Eroica», de Beethoven.

O maestro Hans Schmidt-Isseretedt, director titulor da orquestra, que também se apresenta pela primeira vez no nosso País, é uma das grandes figuras da vida musical da Alemanha, e portanto, da Europa. O seu nome aparece constantemente nos maiores centros musicais. Obreiro da renovação da Orquestra Sinfónica de Hamburgo, que a levou á celebridade, o maestro Hans Schmidt-Isseretedt, pode ser considerado uma individualidade artística perfeita.

Pela grande categoria dos solistas que amanhã se apresentam com a orquestra, o violinista Erich Roehn e o violoncelista Arthur Troester, poderá o nosso publico avaliar do nível excepcional dos outros executantes.

Por todos os motivos o concerto de amanhã vai marcar uma pedra branca na vida musical portuguesa.

TOTÓ — NADIA GRAY — PEPPINO

SÃO OS TRÊS GRANDES DO MAIS JOVIAL E MALICIOSO FILME DA TEMPORADA!

CAMA DE 3 LUGARES!

— LETTO A TRE PIAZZE

TOTÓ «SOBREVIVENTE» DA CAMPANHA DA RÚSSIA REGRESSA AO LAR...
...E ENTÃO COMEÇAM OS SARILHOS!

HOJE — HILARIANTE ESTREIA

Excl. **SONORO FILME** — Maiores de 12 anos

CONDES

Às 15.15 e 18.15 (P. red.) 12 anos
ÚLTIMAS — Technicolor

TARZAN O MAGNIFICO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

Cama de 3 lugares
Uma mulher de roupão

CONDES EDEN

SÃO LUIZ
Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

A comédia musical em Metrocolor

A MENINA DOS TELEFONES

Um filme deslumbrante pelo seu fausto e grandiosidade com musica, canções e gargalhadas
com **Judy Holliday** e **Dean Martin**

EDEN
Telefone 20768

Às 21.45
Adultos (M/17 anos)

ESTREIA

O filme excepcional premiado no Festival de Cinema de Berlim

UMA MULHER DE ROUPÃO

com **Yvonne Mitcheel — Anthony Quayle** e **Sylvia Sims**

POLITEAMA
Telefone 26305

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL REPOSIÇÃO da audaciosa obra-prima

A COLINA DA SAUDADE

com **Jennifer Jones** e **William Holden**
Cinemascope — (M/ 17 anos)

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

HORROR DE DRÁCULA

3.ª SEMANA

Um noivado de horror que só na morte encontrou a satisfação de um amor macabro.
Com **Peter Cushing, Melissa Stribling,** e **Christopher Lee (Drácula)**

ROMA
Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

A NOITE DOS ESPIÕES

Um tema que apresentará controvérsia, apresentado num tema revolucionário, c/ **Marina Vlady** e **Robert Hossein.**

TERRASSE
Telefone 20017

A's 21 (M. 12 anos)

A FÚRIA DO PODER
LUTA SEM TRÉGUAS

TIVOLI
Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)

AFRODITE
A deusa do amor

Um espectáculo grandioso!
Com **Isabel Corey** e **António de Teffé**

CONDES
Telefone 22523

21.30 (M/12 anos)

ESTREIA do mais jovial e malicioso filme do ano

CAMA DE 3 LUGARES

Totó, sobrevivente da campanha da Russia, regressa ao lar... e, então, começam os sarilhos.

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Joel Mc Crea
em
LUTAR ATÉ MORRER

(Cinemascope — Cor de Luxe)
Vibração a rodos num «WESTERN» empolgante.

ODEON
Telefone 26289
(M. 12 anos)

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

EM 3.ª SEMANA

Sarita Montiel e **Pedro Infante**

na comédia de canções e gargalhadas

ENAMORADO

ATENÇÃO: Temperatura agradável, devido a melhoramentos no sistema de ventilação.

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 h.
(M. 12 anos)

SOBE E DESCE
A BATALHA DO MAR CORAL

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M. 17 anos)

DESPE-TE LUCRÉCIA
com Silvia Pinal

IMPERIO
Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

GRANDE ÊXITO de **André Debar** e **Gabriel Ferzetti**

no espectacular filme de aventuras

O SEGREDO DO CAVALEIRO D'EON

Dyaliscope — Eastmancolor

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

A imortal obra-prima de **Fritz Lang**

M A T O U

O filme que trouxe para o cinema a palavra «suspense»

Inesquecível criação de **Peter Lorre.**

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)

Uma comédia musical em Cinemascope

A MENINA DOS TELEFONES

Toda a graça e encanto das mais belas canções
com **Dean Martin** e **Judy Holliday**

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)

O MUNDO PERDIDO
c/ **Michael Rennie**

L I 2
Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

S. O. S. PACÍFICO
ABNEGAÇÃO

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

21 30 (M. 17 anos)

A TERRA DOS HOMENS MAUS
UM ROSTO NA MULTIDÃO

ESPLANADA PORTUGALIA
TEL. 24194

21.30 (M. 17 anos)

CANTINFLAS, O GRANDE MÁGICO
RUA SEM LEI

CAMPO PEQUENO

Devido à chuva que ontem caiu e encharcou a arena, tornando-a impraticável, realiza-se

HOJE ÀS 22 HORAS HOJE

O GRANDE ACONTECIMENTO DA PRESENTE TEMPORADA COM O MAIOR CAVALEIRO PORTUGUÊS DE TODOS OS TEMPOS

João Núncio

e os valorosos e distintos artistas
PEDRO LOUCEIRO, JOAQUIN BENARDÓ, JOSÉ SIMÕES e os FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Capitaneados pelo Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO
8 toiros do Ex.mo Sr. D. DIOGO PASSANHA (antes Soler)
BILHETES DESDE 20 ESCUDOS, NOS RESTAURADORES, 7
E, À NOITE, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA

Maiores de 12 anos — Este espectáculo não será televisionado

No «Grande Arraial de Campolide»

RUA DE CAMPOLIDE, 38 (A's Amoreiras)

UM MUNDO DE DIVERTIMENTOS DE FEIRA

A VÉSPERA DE S. JOÃO

É HOJE ALEGREMENTE FESTEJADA COM FOGUEIRAS, QUEIMA DE ALCACHOFRAS E UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE VARIEDADES INTEGRADO NA «NOITE DO «DIÁRIO ILUSTRADO»

TUDO POR UM ESCUDO

O Chefe do Estado
voltou a visitar
o "Príncipe Perfeito"
e almoçou a bordo

O Presidente da Republica, almirante Américo Tomás, voltou esta manhã a visitar o paquete «Príncipe Perfeito», atracado ao cais privativo da Companhia Nacional de Navegação, em Santa Apolónia. O Chefe do Estado, que se fazia acompanhar do seu ajudante de ordens, sr. capitão-de-fragata Reis Tomás, foi recebido no cais pelo sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, e pelos srs. almirante Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada, João Francisco Fialho, delegado do Governo junto da empresa armadora, capitão-de-mar-e-guerra Jerónimo Henriques Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, e, ainda, pelos adminstradores da empresa armadora srs. dr. José Correia de Barros, presidente do conselho de admnistração da C. N. N., e comandante Celestino Ramos.

Após ter recebido os cumprimentos do referido membro do Governo e das restantes individualidades, o Chefe do Estado subiu uma das escadas de portaló, a fim de percorrer demoradamente a mais moderna unidade da Marinha Mercante nacional. Interessando-se vivamente pelos vários pormenores do navio, o Presidente da Republica, esteve sucessivamente na casa de navegação, na ponte do comando, nos camarotes da oficialidade e na capela. Passou pela cozinha, apreciou a piscina, o hospital de bordo, e os vários salões do navio, entre os quais um destinado a crianças, que se encontra excelentemente decorado e cheio de brinquedos.

No decorrer da visita, o sr. eng. construtor naval Rogério de Oliveira e o comandante do navio deram várias explicações ao Chefe do Estado.

Finda a visita, foi servido um almoço em honra do Presidente da Republica.

NÃO OFERECERAM
mais de 12 035 contos por um brilhante...

LONDRES, 23 — O maior brilhante jamais posto em leilão na Grã-Bretanha não encontrou comprador.

Posto á venda na «Sala Sotheby», os lanços subiram rápidamente até 145 000 libras (12 035 contos), nível no qual se detiveram os licitantes.

Trata-se de um diamante de 78,54 quilates. O seu proprietário permaneceu anónimo. Não tendo obtido o preço desejado, o brilhante foi retirado da venda. — (F. P.).

O dr. Theotónio Pereira
despediu-se dos seus colaboradores mais directos

O embaixador Theotónio Pereira recebeu os directores dos departamentos dependes do seu gabinete. Falou em nome de todos o eng. Frederico Ulrich que saudou o dr. Pedro Theotónio Pereira a quem desejou as maiores felicidades no alto cargo que em tão graves horas da política portuguesa, vai desempenhar em Washington.

O embaixador dr. Theotónio Pereira agradeceu, no final, a excelente colaboração de todos durante o tempo em que ocupou o cargo de ministro da Presidência.

Um grupo de premiados

Foram entregues os prémios
do concurso literário
do "Diário de Lisboa" - Juvenil

Teve especial significado a pequena reunião para entrega de prémios, que ontem á tarde juntou no nosso jornal a maioria dos premiados dos Concursos Literários do «Diário de Lisboa Juvenil» e alguns dos membros dos juris de poesia e conto, sob a presidência do sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa». Dirigiu este, aos jovens de ambos os sexos ali presentes, palavras de aplauso e de estímulo, verificando com satisfação que um valioso grupo de futuros escritores, poetas, ensaístas, quiçá, jornalistas também, se está formando em torno deste suplemento do «Diário de Lisboa», feito para os jovens e essencialmente pelos jovens.

Os prémios de poesia couberam a Ana Bárbara do Vale e António de Matos Pereira (1.º prémio «ex-aequo»), Maria de Lurdes Teresa Santos Martins (2.º prémio), Rodrigo Emílio d'Alarcão Melo (3.º prémio), António Pedro Garção, Silvina Nunes da Silva e Maria da Graça Gomes Ferreira (menções honrosas).

Os prémios de conto foram distribuidos a Maria Eduarda Reis Colares (1.º prémio), Eduardo do Prado Coelho (2.º prémio), António Degóis Pereira (3.º prémio), José Alberto da Silva, Maria de Lurdes Teresa Santos Martins e António Maurício Esteves (menções honrosas).

A entrega de um dos prémios

Violentíssima trovoada
sobre o Porto

PORTO, 23. (Pelo telefone). — Cerca das 15 e 30, forte temporal assolou esta cidade, cujo céu se tingiu de negro, constantemente riscado pelo livor dos relampagos, desde logo acompanhados de ininterrupto ribombar dos trovões. A chuva e o granizo completaram o quadro invernoso que, durante horas, fez esquecer o Verão aos habitantes da capital. do Norte.

A harmonia
é o mais poder
contra as inve
— disse na cida
o almirante Sar

BEIRA, 23. — Foi muito significativa a recepção prestada por milhares de brancos e negros ao governador-geral de Moçambique, sr. almirante Sarmento Rodrigues, por ocasião da sua chegada a esta cidade para um primeiro contacto com a terra moçambicana.

Na sessão solene de boas-vindas organizada pela municipalidade, o sr. almirante Sarmento Rodrigues pronunciou um importante discurso, em que começou por agradecer as palavras dos oradores dessa sessão, recordando o interesse que a cidade representa em toda a província, o seu progresso, o acolhimento que lhe dispensaram, e os seus propósitos de servir a causa publica.

Prosseguindo, afirmou:

«Conheci esta cidade em tempos bem diferentes dos de hoje. E por isso mesmo compreendo este forte espírito de religiosidade que todos sentem. Muitos sem saber as origens e razões. A Beira era já, nesse tempo distante, um coração palpitante de aspirações que a muitos se afiguravam desmedidas. A Beira de hoje, como resultado dessas ambições colectivas, que, é grato e justo registar, foram, no geral, efectivadas e até excedidas, é uma das mais belas realizações portuguesas em terras de Africa. Ela é, assim, a magnífica resposta a um desafio, lançado á tenacidade, á inteligência, ao patriotismo dos portugueses».

Graves dificuldades

Mais adiante, disse o orador:

«Ora nós atravessamos hoje um período de graves dificuldades que nos estão sendo implacàvelmente criadas por inimigos reconhecidos da ordem social em que vivemos. O nosso exemplo de convivência pacífica, fraternal, sem qualquer discriminação prejudicial derivada de raças ou credos; a prática colectiva de virtudes cristãs que ditaram a generosa intenção de fraternalmente elevar e integrar os mais atrasados de entre nós no padrão de vida e no lar comum da grande família portuguesa; a lealdade de terminação com que desinteressadamente servimos os valores morais de uma civilização, que fomos os primeiros a difundir por terras distantes, tudo isto foi considerado um mau exemplo por aqueles que pretendem destruir essa mesma civilização ocidental e estão provocando os conflitos sangrentos que há duas dezenas de anos se têm vindo a verificar nas cinco partidas do Mundo. A Nação portuguesa apresentava-se-lhes como um dos mais firmes baluartes contra a subversão que eles queriam implantar em África. E' esta uma verdade verificada. De aí, os ataques encarniçados que nos movem, por vezes com a complacência incompreensível de algumas nações que pelas suas tradições de defensoras da liberdade e dos direitos do homem, e ainda pelas mais elementares exigências de conservação própria deveriam decididamente apoiar-nos».

Confiança e serenidade

«O Mundo acabará por nos dar razão, pois que defendemos, não apenas a liberdade de todos os portugueses, mas ainda a própria existência de comunidades plurirraciais espalhadas por vários continentes, contra as ideias nacionalistas de continentes reservados para determinados grupos étnicos. Aqui, em Moçambique, tudo haveremos de fazer para que nada perturbe a harmonia social em que vivemos e para que essa nossa maior força se mantenha intacta, como o mais poderoso escudo contra todas as investidas. Para isso é necessário, acima de tudo, confiança e muita serenidade. Não esqueçamos que tudo há-de ser feito pelos nossos adversários para provocar entre nós dissidências, nos campos como nas cidades, nos meios rurais e nas sociedades mais evoluídas, todos os meios de falsa propaganda, de mentiras e de calúnias, de processos de suborno e mistificação serão utilizados para minar a nossa unidade,

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Convocação extraordinária
da Assembleia Nacional

O «Diário do Governo» publicou, hoje, pela Presidência da Republica, o seguinte decreto:

«Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 5.º do artigo 81.º da Constituição e ouvido o Conselho de Estado:

Hei por bem convocar extraordinàriamente a Assembleia Nacional, a fim de prestar o seu assentimento para os efeitos do artigo 76.º da Constituição. A data da reunião da Assemleia será designada pelo seu presidente».

O artigo 76.º da Constituição Política refere-se á necessidade do assentimento da Assembleia Nacional e do Governo para o Chefe do Estado se ausentar do País.

O acontecimento relaciona-se com a projectada viagem do Presidente da Republica a Espanha.

AVIZ

Cigarros fabricados com novos TABACOS especialmente seleccionados para agradar aos fumadores que sabem o que é bom

AVIZ

Protegidos por celofane sempre frescos NÃO AMARGAM

Compare e verá que SÃO MELHORES

AVIZ

Bons até ao fim

Experimente

Não quererá outros

AV-7-1

Licenças de Alimentação

Importante Empresa Internacional cede licenças de Alimentação e fornece maquinaria a amortizar em 5 anos, a Indústria Alimentícia Portuguesa. Resposta ao Largo do Andaluz n.º 16, 2.º – Lisboa

...a social

...eroso escudo

...das do inimigo

...dade da Beira

Sarmento Rodrigues

para tornar desavindos irmãos que se encontram unidos. Por isso, teremos de estar sempre vigilantes, pensando constantemente na necessidade de proteger os mais fracos contra todas as tentativas de desagregação. Se a defesa militar está sendo assegurada da forma mais decisiva e sem olhar a sacrifícios da parte do Governo Central, compete-nos tudo fazer para consolidar entre nós todos, homens e mulheres portugueses de várias raças, e de vários credos, esta atmosfera de concórdia e fraternidade em que vivemos e o mais alto valor que possuimos em Moçambique»

«Eis porque, perante tão grandes problemas que nos rodeiam e que nos são impostos; perante as ingentes dificuldades que neste momento temos de encarar e remover para a satisfação de urgentes necessidades de segurança e de progresso, não podemos avolumar questões de primeira ordem, criando problemas onde, ás vezes, pràticamente, não existem. Bem nos bastam os que na realidade temos e que não podemos arredar».

O apoio da Metrópole

O sr. almirante Sarmento Rodrigues acentuou, a seguir:

«Apesar de todas as nossas naturais preocupações e impaciências, temos a consoladora certeza de que na Metrópole não tem faltado o apoio a todas as províncias nos momentos das grandes crises. Ela sustentou e defendeu a liberdade dos portugueses da India, como suportou os encargos da restauração de Timor, como enfrenta, sem olhar a montantes, a preservação de Angola. Não tenhamos ilusões com outros apoios. Só a Metrópole tem valido ás províncias ultramarinas nos momentos difíceis da nossa História. Com ela contamos também agora, mas é nossa obrigação contribuir com toda a capacidade do nosso próprio esforço para o desenvolvimento da Província. Não se compreenderia que se clamasse por capitais nossos para investimentos, se aqueles que aqui trabalham e estão arreigados retirassem as suas economias. Para os mais cautelosos poderia dizer que espero possam vir a encontrar toda a segurança que desejam para eles, fazendo-os canalizar para o circuito interno, com assegurada rentabilidade e previsível amortização no território nacional. Também não se pode reclamar maior povoamento se não se amparar, por todos os meios, a vida dos que já cá estão, por vezes lutando em circunstancias difíceis, e não se procurasse criar, por todos os meios ao nosso alcance, condições para a vinda de muitos mais; todavia, precisamos de capitais, de técnicos, de muita gente nova, para que se possam desenvolver melhores padrões de vida para mais rapidamente se processar a elevação social do povo rural. Para tanto, esperamos do Governo Central, não só o concurso prometido, como ainda muito mais, de harmonia com as suas possibilidades; e também que os particulares, sobretudo nacionais, se interessem por mais investimentos, sabendo que será boa uma aplicação de capitais, numa terra onde há tanta riqueza por explorar. Mas nós, aqui, temos de dar o primeiro exemplo de confiança, empenhando cada vez mais os nossos recursos, as nossas energias, certos de que procedendo assim consolidaremos a nossa existência e defenderemos a própria sobrevivência nacional». — (L.).

O governador-geral regressa hoje a Lourenço Marques

BEIRA, 23. — Ontem, após um almoço íntimo, o governador-geral visitou o bispo da diocese, D. Sebastião Soares Resende, e, em seguida, percorreu as obras do porto e diversos pontos da cidade, inspeccionando as obras de defesa da praia.

Hoje, o governador-geral visita a estrada internacional, até junto da ponte sobre o Pungué, e regressa a Lourenço Marques.—(A. N. I.).

O jovem casal

Está acampado em Monsanto

um jovem casal madrileno

que respondeu na televisão

a perguntas sobre Portugal

Acampado em Monsanto encontra-se um jovem casal madrileno, constituído pelo sr. José Cuadrado Helguera, empregado no Banco de Crédito Industrial, e sua esposa, Pepita Garrido de Cuadrado, vencedores do Concurso da Radiotelevisão de Barcelona que foi patrocinado pela Casa Linter S. A. (Omo). José Cuadrado teve de responder a trinta perguntas feitas ante as camaras da televisão, por vários espectadores acerca de Lisboa e dos Açores, o que o obrigou a uma laboriosa preparação, leituras de jornais e revistas portugueses.

Perante fotografias de monumntos de Lisboa, como os da Praça do Comércio e do Rossio, José Cuadrado respondeu a perguntas como estas: quem foram os autores das estátuas? que dimensões têm os monumentos e que representam? E, em relação ao mosteiro dos Jerónimos e á Torre de Belém: quais as figuras representadas no pórtico e de quem são os tumulos? Saberiam responder todos os portugueses? Depois as origens de Lisboa, elementos do escudo, características de edificios históricos, como o Castelo de S. Jorge e a Casa dos Bicos, suas particularidades, notícia do terremoto. A Lisboa do Fado, a Feira da Ladra e os transportes da cidade foram temas de outras perguntas.

José Cuadrado Helguera respondeu a tudo e ganhou o prémio que consistia numa viagem de avião a Lisboa e aos Açores, com todas as despesas pagas. Mas José Cuadrado tivera como utilíssima colaboradora sua esposa e preferiu receber a importancia de dez mil escudos para ambos fazerem a viagem á capital portuguesa em motocicleta, com tenda de campanha.

Deixaram entregue a uma pessoa de família um filho de dez meses e entraram em Portugal por Elvas.

— Estamos encantados com a Lisboa antiga e moderna, e com o Portugal que com tanto estudo admirámos — diz-nos o jovem casal — que agradecemos a todos que nos têm acarinhado, como, por exemplo, o guarda-florestal José Augusto Teixeira, que tem vigiado o acampamento durante as nossas ausências, esperando-nos com simpáticos cuidados quando nos demoramos. Agora, resta-nos a viagem aos Açores, para a qual esperamos que de Barcelona nos enviem as passagens de avião.

Secretário-geral da província de Angola

O dr. Deodato Nuno de Azevedo Coutinho foi nomeado secretário-geral da província de Angola.

Loja aluga-se

Com casa. Renda 1.400$00. Sem trespasse. Serve para armazém ou atelier.
Alto do Carvalhão, 23-A. Mostra a porteira.

O ministro da Educação

e centenas de desportistas

assistiram à inauguração

do m...u cléu de Cândido de Oliveira

Por iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa, logo após a morte de Candido de Oliveira, ocorrida em Estocolmo há três anos, foi decidido construir um mausoléu privativo, onde repousassem os restos mortais daquele que foi brilhante jornalista e grande técnico do futebol português.

A cerimónia inaugural efectuou-se, ao princípio da tarde, no cemitério do Alto de S. João, com a presença de centenas de pessoas e sob todos os aspectos constituiu uma expressiva homenagem de todos os desportistas, a ela associando-se o sr. prof. Lopes de Almeida, ministro da Educação, que era amigo pessoal de Candido de Oliveira e que desempenhou há anos as funções de presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol; dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos; Francisco Mega, presidente da F. P. F. e vários directores do mesmo organismo; dr. Pacheco Nobre, presidente da A. F. L., que se encontrava acompanhado por vários colegas da direcção e, entre outras individualidades, dirigentes de muitos clubes, nomeadamente do Sporting, Benfica, Belenenses, Académica (com uma numerosa delegação formada por estudantes, envergando capa e batina) Sporting Clube de Lourenço Marques (a representação mais numerosa), etc.

Algumas colectividades compareceram com os seus estandartes.

De notar ainda, a presença de dezenas de jogadores internacionais e de treinadores, além de camaradas no jornalismo e do trissemanário «A Bola», que figurou com todos os seus elementos activos de muitos casapianos e de pessoas de família.

Junto do mausoléu, que é da autoria do arquitecto Palma de Melo, o sr. Francisco Mega, que dirigiu os trabalhos da comissão, pediu permissão ao ministro da Educação para o sr. dr. Marques Matias, actual presidente do conselho técnico da F. P. F., fazer o elogio funebre de Candido de Oliveira.

Após a oração, o sr prof. Lopes de Almeida descerrou o busto, obra do escultor Martins Correia.

Respeitosamente, perante o mausoléu, desfilaram todas as individualidades que prestaram ao saudoso técnico a derradeira homenagem.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

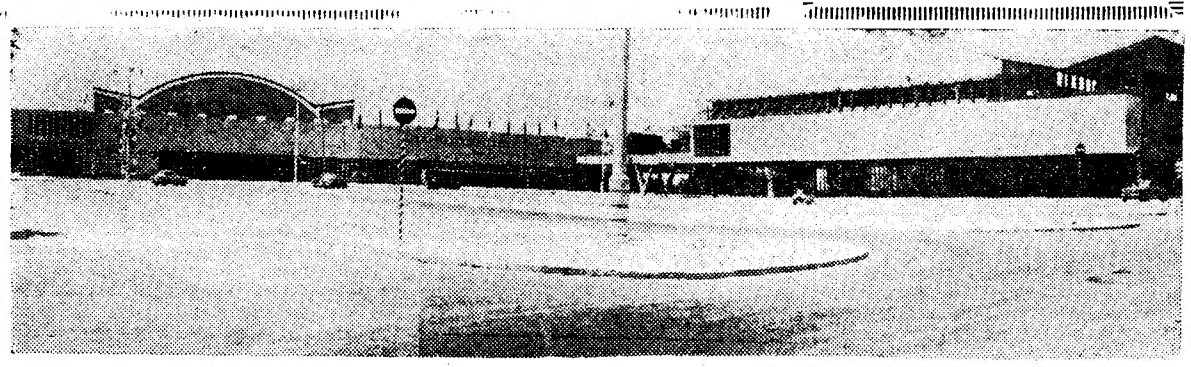
SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a noroeste dos Açores e de uma depressão centrada a sueste do Cabo de S. Vicente.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 6 HORAS: Bragança, 17°; Porto, 18°; Penhas Douradas, 13°; Lisboa, 18°; Portalegre, 19°; Beja, 19°; Faro, 22°; Ponta Delgada, 17° e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS A'S 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°,5; na água do mar, 16°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: Máxima, 28°,7; mínima, 18°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,2; mínima, 15°,9.

PREVISAO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu pouco nublado, por vezes muito nublado no Algarve, durante o dia de hoje e em todo o continente português a partir da madrugada de amanhã. Vento fraco, tornando-se moderado a noroeste, durante a tarde, com rajadas do litoral oeste. Possibilidade de trovoadas no Algarve e de neblina matinal no litoral oeste.



Praça das Indústrias

Surgiu uma nova praça na toponimia da capital: a das Industrias. O local que passa a ter aquela designação é o amplo largo fronteiro ao pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa, entre a Avenida da India e a Rua da Junqueira. A decisão, anunciada por edital do presidente da Camara Municipal de Lisboa, foi tomada pelo sr. brigadeiro França Borges no dia em que fez á Feira a sua ultima visita, para acompanhar o Chefe do Estado, em 16 do corrente. A designação da Praça das Industrias, que resultou do arranjo urbanístico do local destinado á Feira das Industrias Portuguesas, agora elevada á categoria de Feira Internacional, constitui não só a consagração deste certame, mas ainda o reconhecimento do interesse nacional e citadino do grande empreendimento da Associação Industrial Portuguesa.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

É mais fácil evitar do que curar
Usando
enquanto é tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
evitará futuras e graves doenças da bôca

MS-6
NOVO
SIMPLES
DE RESULTADOS CERTOS

MOLY SLIP "Normal"
ARRANQUE A FRIO FACILITADO
BATERIA POUPADA
ECONOMIA COMBUSTÍVEL
•
MOLY SLIP "G"
Direcção . . . . . LEVE
Caixa de velocidades SEM RUÍDOS
Diferencial . . . SEM DESGASTE
Não deve ser aplicado durante a rodagem

PRODUTOS
MOLY SLIP
SUPLEMENTOS PARA ÓLEOS BASEADOS NO LUBRIFICANTE BISULFURETO DE MOLIBDENO

VIDA RELIGIOSA

As relíquias de Nun'Álvares

saiem processionalmente às 21 e 30 de hoje

da Sé para o Carmo

As relíquias de D. Nuno Álvares Pereira, que percorreram o País, e que têm estado a ser veneradas na Sé Patriarcal, serão levadas processionalmente, esta noite, pelas ruas da capital para as ruinas do Carmo, onde acabou os seus dias o glorioso Condestável nascido há seis séculos.

Antes disso, ás 18 horas, será rezada, na igreja do Santo Condestável, missa, para as crianças, por intenção de Nun'Álvares.

As relíquias sairão da Sé ás 21 e 30, acompanhadas por altas autoridades eclesiásticas, civis e militares, por secções de todas as organizações masculinas e femininas católicas, e por representações da Legião, da Mocidade Portuguesa e de numerosas colectividades, com bandeiras e estandartes.

O trajecto da procisão será o seguinte: Ruas de Santo António, da Conceição e Augusta; Rossio (lado Sul); Ruas do Carmo e Garrett; Calçada do Sacramento e Largo do Carmo, onde não será permitida a entrada do publico, que deve retirar-se pela Rua Almirante Pessanha.

Estarão iluminados a frontaria da Sé, o Arco da Rua Augusta e as ruínas do Carmo.

No cortejo — que abrirá com um pelotão da Guarda Nacional Republicana — incorporar-se-ão um contingente do Batalhão de Sapadores Bombeiros, a bandeira da Camara Municipal de Lisboa, o seu presidente, o seu vice-presidente e vereadores.

A concentração do publico nas ruas da Baixa faz-se a partir do cruzamento da Rua dos Fanqueiros com a Rua da Conceição.

Três apelos

A Camara Municipal de Lisboa pediu aos moradores nos prédios do percurso da procissão, que decorem as janelas e as varandas, a partir das 22 horas, com colgaduras e colchas, e que as iluminem com velas e lampadas.

A pedido da Comissão das Comemorações Religiosas Centenárias do Beato Nuno, a direcção da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio convidou todas as suas filiadas a incorporarem-se no cortejo, com as respectivas bandeiras, ou estandartes.

Por sua vez, a Associação de Futebol de Lisboa enviou aos clubes nela filiados, uma circular, transcrevendo um ofício daquela comissão, no qual se pede que os referidos clubes se incorporem na procissão, acompanhados das respectivas bandeiras.

Peregrinação de doentes a Fátima

A Acção Católica Portuguesa tomou a iniciativa de organizar uma peregrinação de doentes a Fátima, aprovada e abençoada pelo episcopado, a efectuar-se em 8 e 9 de Julho, e para a qual está aberta a inscrição na sede daquele organismo, no Campo de Sant'Ana, 43, na Comissão Nacional do Serviço de Doentes.

As casas de retiros e os hospitais do Santuário alojarão os doentes, dentro dos limites das suas possibilidades, desde que eles se inscrevam com tempo.

As intenções da peregrinação são as seguintes: «a paz para o Mundo, em especial para Portugal, tão cruelmente atingido nesta hora, e a conversão dos pecadores».

Do programa fazem parte as seguintes cerimónias: no dia 8, ás 22 horas, pequena procissão de velas seguida de adoração ao Santíssimo Sacramento, para os doentes que cheguem a Fátima nesse dia; e em 9, ás 10 horas, via-sacra, e ás 12 missa com homília, comunhão, bênção individual e bênção geral com o Santíssimo Sacramento.

Está assegurada a indispensável colaboração de médicos, enfermeiros da Ordem de S. João de Deus, servitas e enfermeiras da Associação Nacional das Enfermeiras Católicas.

Uma estátua de São Vicente de Paulo em Fátima

Para a oferta da estátua de São Vicente de Paulo á Colunata, reunem-se em Fátima as Obras Vicentinas Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo, senhoras de caridade, padres lazaristas, Conferências Masculinas e Conferências Femininas, numa cerimónia que será presidida pelo sr. bispo de Leiria.

As inscrições podem ser feitas pelas Conferências de cada freguesia, ou directamente ao Conselho Superior, Estrada do Poço do Chão, 49, telefone 709239, até o dia 30.

Consagração vicentina do Coração de Jesus

A habitual consagração pelas Conferências, Masculinas e Femininas de São Vicente de Paulo, do Sagrado Coração de Jesus, é feita, este ano, na igreja do monumento a Cristo-Rei, no domingo. Partida, ás 9 horas, do Terreiro do Paço, para Cacilhas, onde há autocarros para transporte até o monumento.

A missa será celebrada pelo rev. beneficiado António Gomes Pedro, servindo ao ofertório a pixide, as galhetas e o cálix, oferecidos para o culto, pelas Conferências, quando do Centenário da 1.ª Conferência Masculina em 1958.

Melides — Grândola

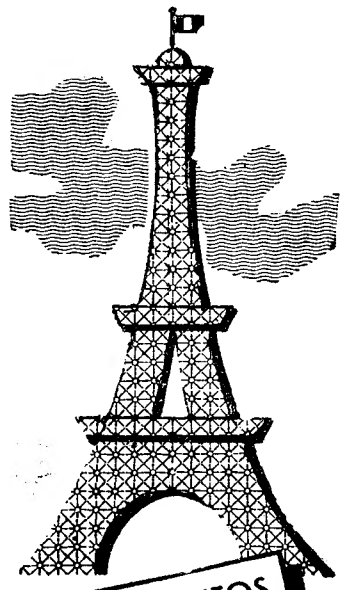
JOSÉ CARLOS GUILHERME SALGADO

FALECEU

Gertrudes dos Reis Salgado, Lucrécia Balbina Salgado, irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, filho, irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja da Pena, à Calçada de Santana, aonde se encontra depositado a partir das 18 horas, seguindo para o cemitério de Melides, onde chegará às 16 horas, passando por Santiago do Cacém.

AGENCIA RODRIGUES

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70 % DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Na época dos exames

Uma mãe de dois alunos protesta contra as dificuldades do ponto de Ciências do 1.º ciclo

De uma mãe de dois estudantes que estão prestando provas nos exames liceais recebemos a seguinte exposição em que se manifesta um descontentamento que não pretendemos ora apoiar nem contestar, mas simplesmente acolhemos nestas colunas, de acordo com as tradições liberais do «Diário de Lisboa», onde todas as vozes que pedem justiça encontram eco, adentro dos limites impostos.

Anteontem, ao primeiro tempo da manhã, os alunos do segundo ano prestaram provas escritas de Ciências.

Vi-os entrar, bem dispostos e confiantes, decididos — os melhores — a arrancar uma boa nota, e os menos bons a equilibrarem-se, numa disciplina que só mete medo a quem a não estudou. Na Matemática há sempre surpresas possíveis — até aos bons alunos pode um ponto de Matemática correr mal. Ou um ponto de Desenho. Mas nas Ciências, não: é uma disciplina leal, sem grandes surpresas, onde um aluno médio tira quase sempre uma nota média e um aluno distinto mantém a sua distinção. Pelo menos, assim tem sempre acontecido. Mas este ano não!

Vi os rapazes entrar, bem dispostos e confiantes. Vi-os sair — pálidos, olheirentos e preocupados.

Rodearam-nos as mães e os professores.

— Que tal foi? Como correu?

A resposta foi unanime: foi muito difícil, correu mal.

Consoante os feitios, vinham alguns cabisbaixos, sucumbidos ou até chorosos. Houve muitas cenas de choro neste exame. Outros, de melhor animo, traziam o seu indestrutível sorriso, mas era um sorriso amarelinho, com que nos diziam:

— Estendi-me ao comprido.

Nenhum saía satisfeito. Os comentários variavam na forma mas não no sentido:

— Houve várias perguntas a que não respondi — diziam uns. — O primeiro grupo deixei-o todo em branco.

— Eu respondi a tudo mas fartei-me de dar respostas ao calha. Não percebia nada daquilo — diziam outros.

Não ouvi nenhum comentário optimista. Variava apenas o grau de desconsolo com que cada um comentava o que fez e fazia previsões sobre a nota que o esperava. Os professores tomaram da mão dos rapazes o ponto que saiu e correram a vista sobre ele.

— Muito difícil, não é, sr. dr.? — perguntavam ansiosos de apoio os muitos alunos para quem o ponto foi uma desagradável surpresa.

A resposta dos professores é evasiva:

— Difícil, não se pode dizer que seja... é um ponto esquisito... vocês sabiam quase tudo isto se a pergunta vos fosse feita de outra maneira.

Tanto nos liceus como nos colégios, entre os rapazes como entre as raparigas, o ponto de Ciências deixou um rescaldo de desagrado e de aflição. Justificadamente? Eu acho que sim.

Não sou professora. Mas ouvi vários professores categorizados. Ouvi os rapazes e as raparigas. Conheço o programa e conheço bem o livro adoptado — «livro unico»— por onde estudam todos os estudantes de Portugal: o ponto não foi feito com bom critério. Quem o fez desconhece qual é o nível mental médio das crianças do segundo ano. E não procurou, ou não conseguiu, com as perguntas escolhidas, permitir a avaliação do que os alunos sabem acerca do vasto e variado programa de Ciências que foram obrigados a estudar.

Logo o primeiro grupo deixou os examinandos alarmados: foi grande o numero de alunos que não soube responder a uma só pergunta desse primeiro grupo. Desagradável estreia. Seria uma pergunta fora do programa ou extremamente difícil? Nem uma coisa nem outra. E' incontestável que no tal livro unico, a pág. 34, se encontra a resposta para as ditas perguntas. Mas é um assunto em que os professores normalmente não insistem. Explicam, passam adiante e não perguntam, porque entendem que fixar — o que seria fácil — não interessa, e levar os alunos a assimilar a complicada mecanica dos movimentos aparentes do Sol é um trabalho moroso e sem grande interesse, uma vez que no 2.º ciclo o assunto será devidamente estudado.

Alarguei-me sobre o tal primeiro grupo, porque serve de ilustração para todos os outros, uma vez que a maior parte do ponto é feita nos mesmos moldes. Quase todas as perguntas se referem a pormenores ou a assuntos tratados no livro mais como observações e com que se vai facultando ás crianças uma maior compreensão das leis que regem a Natureza, ensinando-as a ver, a analisar e a concluir, do que como matéria para fixar. Poder-se-á dizer que o ponto de exame pretende justamente averiguar até que ponto as crianças sabem observar e tirar conclusões, mas é evidente que um rapazinho ou uma menina do 2.º ano, são, geralmente, incapazes de deduzir da sua própria cabeça as respostas que no ponto lhe são pedidas. Responde quando sabe — quando fixou — quando «empinou». Ora acontece que, havendo no programa de Ciências tanta coisa que são obrigadas a fixar, raras são as crianças que se preocupam em saber quanto pesa um litro de ar (ao que o livro de facto se refere, mas muito por alto) ou que vantagem encontram as plantas nas encostas voltadas ao Sul.

Em resumo: o ponto está fora do programa? Não. Só está de facto fora do programa a experiência da pesagem de um litro de ar, uma vez que no livro adoptado essa pesagem é mencionada apenas em esquema (na pág. 118).

Fazem perguntas espantosamente complicadas? Talvez não, mas pouco claras, pouco acessíveis e muito pouco variadas. Insistem muito no mesmo género de assuntos de tendência agronómica. Não dão oportunidade aos alunos de mostrar o que sabem.

Quem não for naturalmente bom observador da Natureza, ou aluno meticuloso que tivesse cautela de estudar, e de saber mais ou menos reproduzir, todas as linhas de cada uma das 365 páginas do livro de Ciências, ficou arrumaco com este ponto. Não se «safa», para usar a giria escolar empregada por eles.

A maior parte dos assuntos até hoje considerados fundamentais, e sobre os quais, há muitos anos, insistem os pontos de exame, quase não foram abordados. Acontece assim ser perfeitamente possível um bom aluno de Ciências—um aluno que conheça a fundo 80 % do programa — ter neste ponto uma nota nítidamente negativa.

Suponho que basta esta conclusão, difícilmente refutável, para condenar o ponto de Ciências apresentado este ano no exame do 2.º ano.

Dizer que os bons alunos poderão provar o que sabem na parte oral, também não é argumento. Porque eu só pergunto: e se esta prova mal sucedida os impedir de serem admitidos á parte oral? Será esse o caso de muitos se não houver qualquer providência superior — e providência bastante substancial se quiserem de facto corrigir os grandes desastres e grandes injustiças de que o infeliz ponto de Ciências terá sido motivo. Não falando já na péssima influência que teve sobre a prova de Matemática (essa muito bem feita) o mau estado de espírito, a depressão, o desanimo, que a prova anterior provocou nos alunos.

Uma mãe de dois estudantes

JOGOS FLORAIS do Ateneu Comercial

Hoje, ás 21 e 30, serão proclamados os vencedores dos Jogos Florais Acelistas, promovidos pelo Ateneu Comercial de Lisboa e que tiveram larga concorrência de poetas e prosadores.

Fará a leitura das produções premiadas o escritor José Loureiro Botas e serão distribuidos os respectivos prémios.

O PONTO DE PORTUGUÊS

A sr.ª D. Maria Isabel de Aboim Inglez escreveu-nos uma carta em que se apontam e corrigem as «gralhas» da sua carta anterior publicada ontem com o título em epígrafe. Aqui a transcrevemos:

Onde se escreveu: 1.º — O problema dos exames muito complexos; 2. — preposição; 3.º — o pronome pessoal «o», se é certo que se apresenta na forma de complemento; 4.º — sem que isso tenha significado quanto ao seu aproveitamento mental provável

Leia-se: 1.º — O problema dos exames muito complexo; 2.º — proposição; 3.º — o pronome pessoal «o», se é certo que se apresenta na forma de complemento directo; 4.º — sem que isso tenha significado quanto ao seu aproveitamento exigível nem ao seu desenvolvimento mental provável.

Notariado Português

1.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua dos Douradores, 135-2.º

a cargo do licenciado Abílio Américo Bello Tavares

— Por escritura lavrada em 11 de Março de 1954, de fls. 25 a fls. 26 v, do livro numero 4-B, de notas deste cartório, o capital da firma Santos Brito, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede e domicílio nesta cidade, foi reforçado com 160.000$00, ficando, assim, elevado o capital da referida sociedade para 300.000$00.

Que este reforço foi feito por ambos os sócios em dinheiro, da seguinte forma: Dona Carlota Magna dos Santos Brito com uma quota de 10.100$00; Victor dos Santos Brito com uma quota de 149.900$00.

Pela mesma escritura foi alterado o artigo quarto pelo seguinte:

Quarto — O capital social é de 300.000$00, inteiramente realizado, representado pelos diversos valores sociais, constante da respectiva escrita e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Dona Carlota Magna dos Santos Brito, 150.000$00, Victor dos Santos Brito. 150.000$00.

E' o que certifico para efeitos de publicação.

Lisboa, 12 de Junho de 1961.

O Ajudante,
Georgette Simões Barata

Francisco Bertrand

FALECEU

Irene da Conceição Gonçalves Bertrand, Domingos Bertrand e sua mulher, Vicente Bertrand, sua mulher e filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

Francisco Bertrand

FALECEU

BERTRAND, IRMÃOS, LDA., participam com o mais profundo pesar o falecimento do seu prezado sócio gerente e bom amigo, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemiétrio do Alto de S. João.

O PORTO pelo telefone

III Congresso Luso-Espanhol

PORTO, 23.—Os participantes no III Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica tiveram ontem á noite dois inesquecíveis espectáculos: um, proporcionado pela Natureza — o de uma violenta trovoada e faíscas — quando desta cidade se dirigiam, em caravana automóvel, para o Monumental Casino da Póvoa de Varzim, onde se efectuou o banquete oficial do Congresso. O outro foi aquele que lhes proporcionou o empresário daquele casino, sr. Artur Aires, com a apresentação dos numeros de variedades que ali actuam e do Rancho Folclórico Poveiro. Quanto ao primeiro, chegou a provocar certo panico entre as senhoras que seguiam na caravana pela queda constante de faíscas que rasgavam o espaço em todas as direcções, que fez com que um dos automóveis se despistasse e fosse embater com um muro, felizmente apenas com consequências materiais.

Hoje, pela manhã reuniram-se, sob a direcção dos respectivos presidentes, as Sociedades Portuguesa e Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica, a fim de resolverem, primeiro, isoladamente, e depois, em conjunto, sob a presidência do prof. J. Vidal, quais os temas e o numero de teses a apresentar no próximo Congresso, bem como a sua localização. Foi deliberado que cada país apresentasse um tema e que o futuro Congresso se efectue em Outubro, de 1963, em Barcelona. Assim, o tema português versará sobre enxerto de ossos, e o espanhol, sobre fracturas do colo do fémur. Foi ainda deliberado efectuar, na mesma altura, um simposium luso-espanhol sobre reabilitação dos doentes do aparelho locomotor. A' tarde, foi apresentado o ultimo trabalho, sobre fracturas do calcanio, pelo dr. Mário de Almeida, seguindo-se a sessão de encerramento, a que presidirá o ministro da Saude. A' noite, o chefe do distrito oferece um banquete em Vila do Conde.

Já não deu a passeata

Um guarda de serviço na Rua Gomes Barros reparou que, cerca das duas horas da madrugada, dois indivíduos transportavam uma lata própria para gasolina. Como se tornassem suspeitos, prendeu-os. Na esquadra confessaram ter roubado o recipiente com 4 litros do combustível do interior de uma furgoneta, e que o destinavam a oferecer a um amigo que tem automóvel e que os levaria a um passeio. Trata-se de Rui Rosas Castro, morador na Rua Matias de Albuquerque, e Rui Botelho Vieira, residente na Rua do Vimieiro.

Consequências dos ciumes

O sr. Augusto Teixeira Gomes, residente na Rua Frei Heitor Pinto, foi ao Hospital de Santo António receber tratamento por ter sido agredido por três mulheres que moram na Areosa e que por ele estão apaixonadas.

Escritório assaltado

O sr. Joaquim da Costa Carneiro, morador na Rua Costa Cabral, 2559, queixou-se á Polícia de que os gatunos entraram no seu escritório e lhe furtaram um cofre portátil com alguns milhares de escudos.

Falsificação de passaporte

No 2. juizo criminal e em tribunal colectivo, principiou o julgamento de seis individuos acusados dos crimes de falsificação de passaportes e emigração clandestina.

1.º Juizo Criminal

Foi investido no cargo de chefe da secção de processos do 1.º juizo correccional do Porto, o sr. Jaime Pereira da Costa

Bacalhau para o Norte

Entraram esta manhã em Leixões, procedentes da Terra Nova, os arrastões «Senhora das Candeias» e «Invicta», com bacalhau para o Norte.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Ked, o aventureiro» (12 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Lazarillo de Tormes» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O canal do crime» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «A ilha das víboras» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Perdida pelo Mundo» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 «A cidade perdida» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A conquista do infinito» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «O amigo da onça» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21: «Preciso dinheiro» e «Emboscada sangrenta» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 22 h.: «Oiro» (17 anos).
ODEON — A's 16 e 21 e 30 — «Gigantes da planície» (12 anos).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

terpretação «Lutar até morrer» é mais uma página da construção de um país.

Em cinemascópio e cor de luxe, com Joel McCrea, na figura de um implacável pistoleiro que abre caminho com o fogo da sua arma, Julie Adams, John McIntire e Nancy Gates, o filme tem espectacularidade que se exige ao cinema, a densidade dramática e a problemática de uma obra inteligente, séria e actual. Incomparável pela violência e significado o duelo final entre os dois rivais, personificações de duas leis.

Bons documentários. — *M.*

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Uma mulher de roupão».
Produção — Inglesa.
Realização — J. Lee Thompson.
Intérpretes — Yvonne Mitchell, Sylvia Syms e Anthony Quayle.
Argumento — Drama.
Processo — Normal.
Distribuição — Astória Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título—«Cama de três lugares!».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Totó, Nadia Gray e Peppino de Fillipo.
Argumento — Comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Sonoro Filme.
Classificação — 12 anos.

Ruth Aswin

apresenta as suas alunas no Trindade

Está marcada para amanhã, ás 15 e 30, no Teatro da Trindade, a apresentação anual das alunas de dança e bailado da professora Ruth Aswin.

Do programa constam alguns bailados coreografados por aquela professora sobre musica de Mozart, Schuman e Chostakowitch. O espectáculo conta com a colaboração dos bailarinos Isabel de Santa Rosa e Carlos Trincheira.

ALPACAS INGLESAS
Toda a variedade moderna desde 220$00 o metro
JACOME BELÉM DA SILVA
Rua Gonçalves Crespo, 33-1.º-Esq. (Esquina Conde Redondo) LISBOA

A LOTARIA DE HOJE

33122 ... 5 000 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

33121 ... 10 000$00
33123 ... 10 000$00
149605 ... 1 000 000$00

APROX. AO 2.º PRÉMIO

149604 ... 8 000$00
149606 ... 8 000$00
61529 ... 300 000$00

APROX. AO 3.º PRÉMIO

61528 ... 6 000$00
61530 ... 6 000$00
119073 ... 200 000$00

APROX. AO 4.º PRÉMIO

119072 ... 4 000$00
119074 ... 4 000$00
131682 ... 100 000$00

APROX. AO 5.º PRÉMIO

131681 ... 3 220$00
131683 ... 3 220$00

Premiados com 50 000$00

21631 47792

Premiados com 20 000$00

9771 15904 53170 54257 64520

Premiados com 10 000$00

4774 20855 34363 39655 69698
80655 91154 109717 116931 129691

Premiados com 5 000$00

11594 12243 12847 15216 19150
19302 22007 24549 27124 29203
29637 30045 31093 31778 37526
38477 40352 40440 40728 42116
44558 44914 45042 48537 48844
50881 51934 52903 54143 54628
55344 57063 57652 61437 61658
61698 65996 70238 70340 74834
74942 76805 81160 82460 84375
84565 86288 87104 88580 88647
89356 90771 91311 92812 93237
97722 99844 108954 109123 110045
110492 112280 113852 117341 119665
121530 122045 126327 127630 130033
130136 133707 137326 140764 141096
144271 147524 148311

Premiados com 580$00

Todos os numeros terminados em **22.**

Premiados com 300$00

Todos os numeros de **33101** a **33200**, de **149601** a **149700**, de **61501** a **61600**, de **119001** a **119100** e de **131601** a **131700.**

Premiados com 180$00

Todos os numeros terminados em **1, 2** e **3.**

O PAVILHÃO das C. R. G. E. na Feira Popular

Na Feira Popular, ontem inaugurada, o «stand» das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, entre dois tapetes de relva, numa expressão moderna de construção sintética, compõe-se de dois sectores distintos: á esquerda, a electricidade em todas as suas aplicações domésticas; á direita, o gás e o seu emprego vantajoso na culinária, na produção de água quente e no conforto do lar, pelo aquecimento.

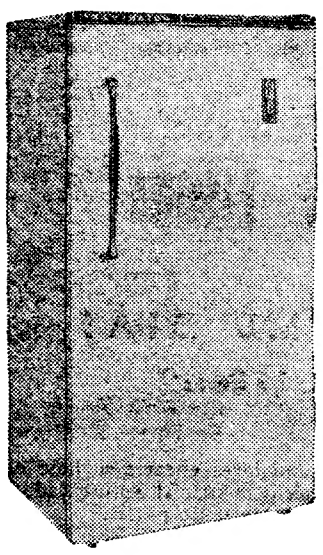
Ao centro, instalou-se o essencial de uma cozinha a gás — um fogão, um lava-loiça e diversa aparelhagem auxiliar em condições de se fazerem, ali mesmo, demonstrações práticas da excelência do Gás da Companhia, na preparação dos pratos mais delicados, que são manipulados numa grande mesa central.

Vários painéis publicitários, bem realizados, ilustram «slogans», que põem em relevo as qualidades incontestáveis do Gás da Companhia — «O Combustível de Lisboa».

Uma boa iluminação e um sentido artístico da distribuição das cores completam o Pavilhão das C. R. G. E.

QT-3
EM 1 MINUTO
MUDE O RUMO À SUA VIDA!
O QUIOSQUE TIVOLI
OFERECE-LHE ESSA POSSIBILIDADE!
HABILITE-SE COMPRANDO LOTARIA EM QUALQUER DOS SEUS ESTABELECIMENTOS:
AVENIDA DA LIBERDADE
RUA DA PRATA, 171
RUA PRIOR DO CRATO, 108
AV. ALMIRANTE REIS, 136-B
OU PELO CORREIO
APARTADO 2337
LISBOA

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:
S. O. T. E. R. R. 1.º de Maio, 136
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Tudor PORTUGAL

PILHAS SECAS
ESPECIAIS
PARA
FOTOGRAFIA
"FLASHES" ELECTRÓNICOS

Mais outro prémio grande

distribuído hoje aos
BALCÕES DA
CASA DA SORTE
pela
LOTARIA DO S. JOÃO
131.682 – 5.º Prémio
100 CONTOS
*
Na próxima 6.ª-feira, a
LOTARIA DO S. PEDRO
é de
«DUPLA SORTE ABSOLUTA»
porque todos os numeros premiados, incluindo os das terminações, terão, numa das séries, prémios suplementares.
Um par de bilhetes geminados custa apenas 200$00 e habilita a
2.200 CONTOS
no
1.º PRÉMIO
Habilite-se já nos Estabelecimentos da
CASA DA SORTE

PROBLEMAS DO CAFÉ DE ANGOLA (V)

A estatística do comércio entre a Metrópole e Angola

Recorrendo ás estatísticas oficiais metropolitanas e angolanas, poderemos ver algo que favorecerá o ponto de vista duma necessidade ingente que se impõe satisfazer: a dum intercambio comercial mais equilibrado entre as duas parcelas de Portugal que são a Metrópole e Angola. Os numeros que iremos dar á consideração dos amáveis leitores deste diário são dos que incitam a que tudo façamos no sentido da atenuação de desequilíbrios — até porque essa atenuação poderia começar a processar-se através dum consumo mais amplo pela Metrópole do esplêndido café angolano. São numeros que muito indicarão, mesmo, as preferências que Angola tem dado aos produtos metropolitanos, num sentido de cooperação que tem de ser entendido do lado de cá, também. Aliás, esse sentido deverá existir entre todas as parcelas do País, principalmente nesta conjuntura grave que a Pátria atravessa. Evidentemente, não é o caso de estarmos a pensar em que a Metrópole siga preferências, quanto a café, que se que afastem das que dá ao café nacional—já que, em matéria de café, tem sido português (embora muito pouco) o que a Metrópole importa. Será de lembrar-se, sim, por exemplo, a importação que a Metrópole faz de tabaco estrangeiro, podendo vir muito mais do nosso Ultramar (em 1959, por exemplo, a Metrópole importou 167 milhares de contos de tabaco, sendo menos de 11 milhares, apenas, do Ultramar).

Vejamos o comércio especial mantido pela Metrópole e por Angola desde há um numero de anos suficiente para chegarmos a conclusões adequadas.

Tomemos, em primeiro lugar, os numeros emitidos pelas estatísticas oficiais angolanas. Os ultimos 10 anos dão-nos o seguinte quadro — com diferenciação apenas dos mercados metropolitanos e do resto do Mundo (aqui se incluindo o resto do Ultramar):

Importações feitas por Angola:

	Da Metrópole		*Do resto do Mundo*		*Total*	
	1000 contos	*%*	*1000 contos*	*%*	*1000 contos*	*%*
1951/52	2 325	48,4	2 481	51,6	4 806	100
1953/54	2 490	48,0	2 700	52,0	5 190	100
1955/56	2 693	46,0	3 157	54,0	5 850	100
1957/58	3 323	45,7	3 951	54,3	7 274	100
1959/60	3 469	46,7	3 969	53,4	7 438	100
Totais ...	14 300	46,8	16 258	53,2	30 558	100

Exportações feitas por Angola:

	Para a Metrópole		*Para o resto do Mundo*		*Total*	
	1000 contos	*%*	*1000 contos*	*%*	*1000 contos*	*%*
1951/52	1 274	21,4	4 667	78,6	5 941	100
1953/54	1 163	21,2	4 328	78,8	5 491	100
1955/56	1 177	19,3	4 917	80,7	6 094	100
1957/58	1 284	18,2	5 768	81,8	7 052	100
1959/60	1 515	21,2	5 637	78,8	7-152	100
Totais ...	6 413	20,2	25 317	79,8	31 730	100

E' flagrante o desnível entre as importações que Angola tem feito de produtos metropolitanos e as exportações dos seus produtos com destino á Metrópole. Enquanto quase metade das importações feitas pelos angolanos se refere a produtos originários da Metrópole, para esta apenas segue um quinto do valor de todas as exportações feitas por Angola. Dos cerca de 30 milhões de contos importados por Angola (1951/60), mais de 14 milhões são pagos á Metrópole; e dos cerca de 32 milhões de contos exportados por Angola, apenas uns 6,5 milhões são pagos pela Metrópole. As colunas percentuais indicam uma lamentável persistência das proporções acabadas de enunciar.

Isto tudo quer dizer que a cobertura que as exportações referidas de Angola para a Metrópole deram ás suas importações de produtos de todo o Mundo é a seguinte: 6 413/30 558=21 %.

Passemos, agora, a ver o quadro das estatísticas oficiais metropolitanas com referência aos mesmos anos. Não nos esqueçamos, porém, de notar que as discrepancias existentes entre os numeros correspondentes de um lado e outro são devidas a alguns desfazamentos e ás considerações F. O. B. e C. I. F. das transacções que se contrapõem nos movimentos contrários. Virá, então:

Importações feitas pela Metrópole:

	De Angola		*Do resto do Mundo*		*Total*	
	1000 contos	*%*	*1000 contos*	*%*	*1000 contos*	*%*
1951/52	1 125	5,8	18 335	94,2	19 460	100
1953/54	1 188	6,1	18 410	93,9	19 598	100
1955/56	1 192	4,9	22 986	95,1	24 178	100
1957/58	1 331	4,7	26 900	95,3	28 231	100
1959/60	1 528	5,2	27 789	94,8	29 317	100
Totais ...	6 364	5,3	114 420	94,7	120 784	100

Exportações feitas pela Metrópole:

	Para Angola		*Para o resto do Mundo*		*Total*	
	1000 contos	*%*	*1000 contos*	*%*	*1000 contos*	*%*
1951/52	1 969	13,7	12 401	86,3	14 370	100
1953/54	2 009	14,8	11 571	85,2	13 580	100
1955/56	2 302	13,7	14 484	86,3	16 786	100
1957/58	2 514	15,2	14 074	84,8	16 588	100
1959/60	2 590	14,6	15 115	85,4	17 705	100
Totais ...	11 384	14,4	67 645	85,6	79 029	100

Aqui vemos que do total das suas importações, a Metrópole apenas destinou uns 5 % aos produtos de Angola, acontecendo que estes 5 % são a nona parte da percentagem que Angola destinou á Metrópole nas suas importações totais — não obstante as importações totais metropolitanas serem de apenas umas 4 vezes as importações totais de Angola; por outro lado, a Metrópole exportou para Angola um sétimo do total das suas exportações, sendo que esse total é de pouco mais de 2,5 vezes o total das exportações angolanas.

A cobertura que as exportações (10 anos) da Metrópole deram ás suas importações de produtos de todo o Mundo é: 11 384/120 784= =9,4 %. o que, visto que a importação total metropolitana é umas 4 vezes maior do que a importação total de Angola, viria a significar, em igualdade de circunstancias desses totais de importação, uma cobertura da ordem de 37 % (isto é: Angola proporcionaria á Metrópole uma cobertura de cerca de 2 vezes a que os metropolitanos concedem aos angolanos).

Acabámos de ver numeros e aduzir algumas considerações que levaram ao mesmo ponto: fracas importações pela Metrópole de produtos originários de Angola; e muito ampla importação feita pelos angolanos de produtos originários da Metrópole. Tudo a conduzir á consideração fundamental que me obrigou a este artigo: a da necessidade de se estruturar o equilíbrio do intercambio comercial mantido pela Metrópole e por Angola—com vista, essencialmente, a uma melhor, mais firme e duradoura cooperação entre todas as parcelas do território que há tantos e tantos séculos usam em comum o nome de Portugal.

JOÃO ILDEFONSO BORDALLO

Necrologia

FALECIMENTOS

Francisco Bertrand

Na sua residência, na Avenida da Republica, 49, 1.º, faleceu o sr. Francisco de Paula António Bertrand Obradors, de 61 anos, natural de Barcelona.

O extinto era sócio gerente da firma Bertrand & Irmãos, Lda., casado com a sr.ª D. Irene da Conceição Gonçalves Bertrand, irmão dos srs. Domingos Bertrand e Vicente Bertrand.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

Brás Garcia da Costa

EVORA, 23. — No Hospital da Misericórdia faleceu o sr. Brás Garcia da Costa, de 76 anos, natural de Reguengos de Monsaraz, onde exerceu, durante anos, o cargo de presidente do Município e era o actual presidente da comissão concelhia da União Nacional. Deixa viuva a sr.ª D. Filipa Aveiro Garcia da Costa, e era pai das sr.as D. Etelvina Costa Barata Santos e D. Domingas Costa Alves da Silva e sogro dos srs. dr. Manuel Alves da Silva e João Mendes Barata Santos. O funeral efectuou-se para Reguengos de Monsaraz.

FUNERAIS

Dr. Alberto de Azevedo Gomes

Causou profunda impressão a notícia do falecimento do sr. dr. Alberto de Azevedo Gomes, médico-cirurgião de grande mérito, pessoa de raras qualidades de viva inteligência e generosa bondade. Filho do ilustre oficial da Armada Amaro de Azevedo Gomes, ministro da Marinha do Governo Provisório da Republica, nasceu em Macau e contava 78 anos. Desde que atingiu o limite de idade, em Março de 1953, que empregava a sua inteligente bondade no cargo de director do Serviço de Beneficência da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo abandonado completamente a actividade clínica que tão notável foi. Formado na Escola Médico-Cirurgica de Lisboa com as mais altas classificações, logo defendeu tese de licenciatura e, dois anos depois, ingressava no Hospital de S. José como cirurgião efectivo e era, mais tarde, nomeado director do banco daquele estabelecimento hospitalar. Com o maior prestígio transitou para o Hospital de Santo António dos Capuchos, onde organizou tão modelar serviço de cirurgia que ainda recentemente foi ali homenageado, sendo dado o seu nome a uma enfermaria. Grande foi o numero de operações cirurgicas que realizou com a maior proficiência e muitas as pessoas que lhe ficaram devendo a vida e prestando dedicada gratidão. O sr. dr. Alberto de Azevedo Gomes, espírito brilhante, esclarecido e liberal interessava-se por todas as manifestações de arte e literatura, e também pela equitação e tauromaquia, frequentando as corridas de cavalos e de toiros. Fez parte do Corpo Expedicionário em França, como cirurgião-chefe dos hospitais da Cruz Vermelha Portuguesa, tendo merecido a medalha de ouro, de 1.ª classe, como já merecera a de ouro dos hospitais civis. O extinto era casado com a sr.ª D. Isabel Maria de Azevedo Gomes; pais das senhoras D. Maria José de Azevedo Gomes Cassiano Neves, D. Alice Azevedo Gomes Monjardino, D. Maria da Graça Celestino da Costa, D. Maria Isabel de Azevedo Gomes Ruas, D. Lilia e D. Maria Gabriela de Azevedo Gomes, e dos srs. dr. Manuel de Azevedo Gomes, dr. Amaro de Azevedo Gomes, eng.º Alberto Azevedo Gomes, e arquitecto António de Azevedo Gomes; irmão das senhoras D. Angelina de Azevedo Gomes Shirley e D. Lídia de Azevedo Gomes Maravilhas; primo e cunhado do sr. prof. Mário de Azevedo Gomes, e avô de vinte e dois netos. A' ilustre família enlutada apresentamos condolências.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectuou-se ás 16 e 30, com grande acompanhamento, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, saindo da Basílica da Estrela, onde, ás 10 horas, foi celebrada missa de corpo presente, com numerosa assistência que bem provou a saudade que deixa o sr. dr. Alberto de Azevedo Gomes em todos os seus amigos, colegas e discípulos, que muitos teve, apesar de não ter querido ingressar no corpo docente das universidades.

Um amigo e admirador do dr. Alberto de Azevedo Gomes, que foi também seu doente, envia, por intermédio do «Diário de Lisboa», para os doentes pobres da enfermaria que o falecido dirigiu no Hospital dos Capuchos, a quantia de 500 escudos.

Diário da OUTRA BANDA

PRINCIPIAM HOJE em Almada as Festas do S. João

Em Almada principiam hoje as Festas do S. João. No salão nobre da Camara Municipal profere uma conferência, ás 17 horas, o dr. Amado de Aguilar, que trata o tema: «Uma página da História do Concelho de Almada, da velha mina da Adiça á moderna Fonte da Telha».

Ao cair da tarde uma solene procissão desfilará pelas ruas da vila, levando a imagem de S. João Baptista da igreja paroquial para a capela da Ramalha.

Á noite, a Banda da Academia Almadense dá um concerto publico.

Amanhã, ás 18 horas, há missa solene na capela da Ramalha e ás 22, haverá exibição da marcha infantil da Academia Almadense.

No dia 25, á noite, é apresentado na Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira, o grupo infantil de variedades da Academia Almadense, sob a direcção dos srs. Alexandre Queirós, José Moreira e prof. Hilário Ferreira.

No dia 26, também ás 22 horas, exibem-se o Rancho Marisol dos Pescadores da Caparica e o Rancho Infantil da Casa dos Pescadores da mesma localidade, e a Banda da Incrível Almadense, sob a direcção do prof. Francisco Gomes da Costa.

CONCERTO na Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 23. — No Jardim Publico da Cova da Piedade, realiza-se no próximo domingo, 25, ás 18 horas, um concerto pela banda da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, sob a regência do maestro António Fortunato de Sousa.

NOVA CARREIRA de «ferry-boats»

entre as duas margens do Tejo

A Sociedade Marítima de Transportes Lda., vai estabelecer mais uma carreira, a título experimental, durante a madrugada, entre Lisboa e Cacilhas, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, com o seguinte horário: partida de Cacilhas, ás 3 e 30 e do Terreiro do Paço ás 3 e 50.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «Uma tia dos diabos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montijo* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408). — *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

FIL

II FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HOJE: ÚLTIMO DIA!

Aberta das 17 às 24 horas

*

De acordo com as normas regulamentares encerra-se hoje este certame que constitui o maior mostruário industrial apresentado no nosso País, com produtos de 1010 firmas de vinte países.

Restaurante * Cervejaria * Snack-Bar

Av. da India — Junqueira — Lisboa

Entrada 2$50

LOUÇA SANITÁRIA

ESCLARECIMENTO

Na «F. I. L.» e nos anúncios publicados nalguns jornais, a «Fábrica de Loiça de Sacavém» diz ter apresentado pela primeira vez em Portugal em «escala industrial», louça sanitária **vítrea** ou em pasta vitrificada, e afirma que esta louça é melhor e mais resistente do que a de faiança.

Aquela afirmação é inexacta e só esta é verdadeira.

As marcas «LUSITÂNIA» e «LUFAPO» apresentaram há 30 ANOS, E PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, EM ESCALA INDUSTRIAL, LOUÇA SANITÁRIA VITREA.

A COMPANHIA DAS FÁBRICAS CERÂMICA LUSITÂNIA e depois as FÁBRICAS «LUFAPO» DE FAIANÇAS E PORCELANAS fabricaram já, desde então, mais de UM MILHÃO de retretes, bidés e lavatórios em pasta vitrificada; a louça sanitária desta pasta é melhor e mais resistente que a de faiança e, por isso, em todo o Mundo, é vendida bastante mais cara, embora no nosso País, em regra, isso não suceda com as louças «LUSITÂNIA» e «LUFAPO».

Infelizmente, as Fábricas «LUFAPO» de Coimbra, não têm podido executar todas as encomendas de louça sanitária, azulejos, louças domésticas, mosaicos e porcelanas para electricidade; mas, tendo-se concluído há poucos dias a transformação de um dos seus sete fornos-túneis, precisamente o maior do País e um dos maiores da Europa, a «LUFAPO» e a sua afiliada «LUSITÂNIA» têm a satisfação de informar os Srs. Comerciantes, Arquitectos, Engenheiros, Construtores e consumidores que as encomendas são agora executadas com regularidade, e que as fábricas da «LUSITÂNIA» de Lisboa, Carregado, Moita, Setubal e Algoz fabricam os mais modernos tipos de tijolos e estão, presentemente, em condições de fornecê-los também com regularidade.

A louça «LUFAPO» ou «LUSITÂNIA» é mais resistente do que outra loiça

A conferência de Imprensa do novo ministro de Estado

(Continuação da 1.ª página)

reconstituição económica das regiões devastadas de grande parte do que destinávamos a novas e inequívocas realizações de progresso. Mas não será menos certo também terem, agora, acordado em nós capacidades de poder criador, com que não seria natural contar se tivéssemos continuado a viver aquele clima de vida digna e tranquila, modesta mas fácil, em que nascemos e nos formámos, nós, os homens de quarenta anos.

A integração económica do espaço português

O sr. dr. Correia de Oliveira passou a referir-se, adiante, muito desenvolvidamente, á integração do espaço português. Reconheceu que muitos dos actos praticados e das decisões tomadas, quer de natureza publica quer privada, se não inserem na linha de proceder que mais direito conduz áquele objectivo. Aludiu aos inconvenientes de se manter defeituosa a comunicação entre os diferentes mercados nacionais, porque este isolamento conduz, fatal e insensívelmente, cada um a definir uma política económica própria e de dimensão regional, ameaçando transformar um dia em concorrente o que pode e deve ser complementar e solidário.

Mais adiante — em seguida a ter apontado que uma decisão destas será contraproducente se não for cautelosamente executada e se não tiver em conta as características específicas e os potenciais das estruturas de cada uma das regiões a integrar — salientou que uma decisão de tão grande envergadura política e económica imporá profunda remodelação dos objectivos já inscritos em planos e fora deles, como também dos próprios instrumentos da sua realização.

Lutar contra o imobilismo e a teimosia

Acrescentou o sr. dr. Correia de Oliveira:

— Teremos, por certa, a dureza de mais esta luta contra a comodidade do imobilismo e a teimosia de alguns que, na defesa cega de posições adquiridas mas indevidas, não queiram entender que só o abandono dessas situações legitimará a posse e o enriquecimento de tudo o mais que, por direito, for seu. Os que jogarem na inércia como fonte do progresso nacional por certo que correrão apressados, a falar das perturbações, dos riscos que envolve a transformação que o Governo agora vai ponderar e se propõe levar a cabo. Serão, porventura, esses os mesmos que hoje acusam o Governo de manter fronteiras aduaneiras e de não resolver as dificuldades de pagamentos correntes entre as diversas parcelas da Nação. Reacções deste tipo não nos causarão nem espanto nem receio. Que mais não fora, a lição, ao alcance de todos, das negociações para o encontro do equilíbrio entre interesses nacionais opostos prova que — mesmo nesses casos — é sempre possível a solução dos problemas técnicos quando a vontade política se manifeste, firme, inequívoca, sobre o objectivo a atingir.

O proteccionismo lesa os próprios interesses nacionais

O ministro de Estado passou, então, a ocupar-se da participação de Portugal nos movimentos de integração da economia europeia, o segundo factor de importancia dominante na reformulação da nossa política económica.

Classificou o desaparecimento dos obstáculos, de natureza administrativa e aduaneira, ás trocas internacionais como dado da política económica do Ocidente nesta segunda metade do nosso século. Recordou que este movimento não tem apenas determinantes políticas, uma vez que a experiência de antes, durante e depois da ultima guerra, demonstra que, afora casos de excepção — o de mercados nacionais muito vastos onde seja possível e efectivamente se realize uma intensa competição interna — a experiência afirma que os sistemas de alta protecção aduaneira e administrativa, pela sua rigidez, acabam geralmente por lesar os próprios interesses nacionais que procuram defender.

Salientou o sr. dr. Correia de Oliveira que as dificuldades a vencer por Portugal para participação em tais movimentos foram e são maiores que as verificadas em outros países, uma vez que esses movimentos nos colocaram na situação de termos de conduzir, sob um clima de liberalismo económico crescente, um processo de desenvolvimento. Foi invocando estas razões que a Portugal foi reconhecida uma situação de excepção pela Convenção de Estocolmo.

Os povos que quiseram ter futuro

O ministro de Estado evocou a tentativa que neste momento se está a fazer para apressar o entendimento entre os dois blocos europeus, para declarar:

— No plano político, a hipótese de aceitação de compromissos no campo das relações económicas que pudessem conduzir, amanhã, a uma integração política dos países do Ocidente seria, senão impossível, pelo menos de consideração que antevemos muito mais difícil para nós portugueses, que somos uma nação assente em quatro continentes, do que para os Estados que têm o seu território exclusivamente localizado na Europa.

E no plano económico não pode também esquecer-se que, uma vez feita a fusão dos dois blocos europeus, já não basta salvarmos o que obtivemos na Convenção de Estocolmo. Essa fusão levanta para nós aspectos delicados como o de uma pauta aduaneira comum e o da harmonização geral e específica das políticas integrantes da política económica, sobretudo a harmonização da política social.

Não tenhamos duvidas de que o estabelecimento da unidade económica europeia vai exigir, de todos, esforço muito maior, tão grande que com ele só poderão arcar os povos que quiserem ter futuro.

Ao terminar, á margem dos objectivos da sua declaração, o ministro de Estado prestou calorosa homenagem ao sr. dr. Pedro Theotónio Pereira, que abandonou recentemente a pasta da Presidência para aceitar as funções de embaixador em Washington, afirmando estar certo de que será cumprida a grande missão que lhe foi confiada.

Uma salva de palmas da assistência saudou as ultimas palavras do ministro de Estado. O sr. dr. Correia de Oliveira foi, depois, efusivamente abraçado pelos membros do Governo e cumprimentado por todos os outros presentes.

Cumprimentos ao ministro de Estado adjunto à Presidência do Conselho

Os funcionários superiores dos departamentos dependentes da Presidência do Conselho apresentaram esta manhã cumprimentos ao ministro de Estado dr. José Gonçalo Coreria de Oliveira.

Em nome de todos falou o eng.º Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear que saudou o novo ministro e afirmou o desejo de todos lhe prestarem a mais leal e profícua colaboração.

Agradeceu, no final, o novo ministro, declarando contar com a boa colaboração de todos para o desempenho do novo cargo em que acaba de ser investido.

VIDA SOCIAL

ADMINISTRADORES DA SONAP

De Lourenço Marques, aonde se haviam deslocado a fim de assistir á inauguração da Refinaria da SONAREP, regressaram, a Lisboa, os srs. dr. Francisco de Castro Caldas, Manoel Boullosa, Jaime Gonzalez e Francisco Boullosa, administradores da SONAP.

+

Francisco Bertrand

FALECEU

Os empregados e operários de BERTRAND, IRMÃOS, LDA., dolorosamente participam o falecimento do seu patrão e amigo, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Os países sul-americanos desejam beneficiar de reformas sociais

—afirma Adlai Stevenson

WASHINGTON, 23.—O chefe da delegação americana ás Nações Unidas, Adlai Stevenson, regressou da sua viagem á África do Sul e declarou que o problema da agitação camunista nessa região se agravou desde a sua ultima viagem, no ano passado.

Interrogado sobre o prestígio de Fidel Castro nos países sul-americanos, Stevenson disse que o apoio que esses países lhe davam era pequeno, «mas que se podia sentir um grande desejo de reformas sociais».

Adlai Stevenson irá hoje á Casa Branca, onde apresentará ao presidente Kennedy um relatório da sua missão na América Latina.—(R. e France Presse).

DOIS MORTOS E DOIS FERIDOS

no choque duma camioneta com uma furgoneta

ÉVORA, 23. — (Pelo telefone). — Uma camioneta de carga, conduzida por João da Costa Laranjeira, de 46 anos, casado, natural e residente em Mira, quando seguia na estrada de Cacia em viagem para o Norte, foi embater com a traseira de uma furgoneta mista, estacionada naquele local, na faixa de rodagem. Estavam na furgoneta, cinco ocupantes.

No embate perderam a vida dois ocupantes da furgoneta Augusto José Russo, de 30 anos, casado, e Isaura dos Santos, de 63 anos, casada, ambos de Carrazeda de Anciães e parentes do motorista da furgoneta Eurico Augusto Cebola, de 38 anos, solteiro, da mesma localidade.

Este, e outro ocupante, cuja identidade se desconhece ficaram internados no hospital de Aveiro. Um dos ocupantes ficou ileso.

Neste mesmo local já se têm registado desatres trágicos e com perda de vidas, devido principalmente ao excesso de velocidade. No desastre de hoje, a furgoneta encontrava-se estacionada na estrada, ao que parece mal arrumada, e julga-se excessiva a velocidade da camioneta

A ÁFRICA DO SUL excluida da O. I. T.?

GENEBRA, 23. — O «Comité» de Resoluções da 45.ª Conferência Internacional do Trabalho votou a favor da saída da Africa do Sul, daquela organização.

A votação, que foi feita sobre uma moção apresentada pela Nigéria e emendada pela India, foi de 44 a favor, zero contra e 23 abstenções.

A moção terá de ser agora apresentada na assembleia plenária da conferência, para aprovação final. — (R.).

A CIDADE

Pelos hospitais

NÃO SABE QUEM O EMPURROU — O serralheiro sr. Arlindo Jeronimo Pratas, de 52 anos, residente no Barreiro, bairro de Alferrarede, estava naquela vila com outros indivíduos. Um deles empurrou-o e de tal forma que fracturou várias costelas, do que foi tratado no Hospital de S. José.

Diz não conhecer o indivíduo que o empurrou.

DESORDEM ENTRE PAI E FILHO — Agrediram-se mutuamente com um banco e ambos ficaram feridos na cabeça, o pai e o filho. Não é nada edificante, nem exemplar, mas o facto aconteceu.

O filho é Álvaro João Pardal Serafim. Tem 33 anos e mora na Rua Damasceno Monteiro, 6, rés-do-chão. O pai é José Serafim, de 58 anos. Mora na Rua Senhora do Monte. 31, cave.

Foram receber tratamento a S. José, onde ambos ficaram internados na sala de observações.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — D. Ilda Martins Pereira, de 57 anos, moradora na Rua Luciano Cordeiro, 18-2.º, quando passava naquela rua, perto da sua casa, foi colhida por um automóvel.

Contusa na cabeça e com fractura de uma perna recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA DE UM ELÉCTRICO — Seguia num eléctrico, na Praça do Comércio, mas em má hora se desequilibrou e caiu, a sr.ª D. Dores Costa e Silva, de 49 anos, moradora na Rua 1.º de Maio, 10, rés-do-chão. Ferida na cabeça recolheu a S. José onde ficou internada na sala de observações.

CASAL ATROPELADO NA RUA D. JOÃO V — Fizeram tratamento no Hospital de S. José, onde a primeira ficou internada com uma perna fracturada, Casimira Maria Rodrigues Ferreira, de 52 anos, e seu marido Tito Maria Rodrigues Ferreira, de 52 anos, moradores na Praça das Amoreiras, 25, rés-do-chão, que foram colhidos por um automóvel na Rua D. João V.

QUEDA DE UM ANDAIME — Quando o pintor da construção civil sr. José Leal Matos, de 26 anos, residente na Quinta da Curraleira, 71, trabalhava num andaime, na Rua das Pedras Negras, caiu. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com várias contusões.

O presidente Luebke regressou a Bonn

PARIS, 23 — O presidente Luebke, da Alemanha Ocidental, partiu por via aérea para Bonn, após uma visita oficial de três dias á França.

Antes de se dirigir para o aeroporto, Luebke fez a tradicional despedida ao presidente de Gaulle, a quem agradeceu a hospitalidade francesa.

Falando aos jornalistas, pouco antes de se despedir do general de Gaulle, o presidente da Alemanha Ocidental declarou-se muito satisfeito com a sua visita á França. Louvou a «absoluta dignidade do povo francês» e disse que regressa ao seu país com um sentimento de satisfação.

Disse ainda que a atitude da França em relação a Berlim era perfeitamente clara e, acrescentou que se Kruchtchev perceber que o Ocidente está unido em relação a este problema, nunca tentará separar Berlim da Alemanha Ocidental, mesmo que assine um tratado de paz com a Alemanha Oriental. — (R.).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Despe-te Lucrécia» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Os Cossacos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 012070).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047201).
ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

MISSÃO CONFIDENCIAL de um ministro katanguês em Brazzaville

ELISABETHVILLE, 23. — O ministro do Interior, Munongo, foi enviado pelo Governo katanguês em missão confidencial a Brazzaville — anuncia o Ministério da Informação, numa nota distribuida hoje.

O texto diz: «O Governo katanguês se congratula vivamente com a libertação do seu presidente. Com todo o povo katanguês, espera impacientemente o seu regresso a Katanga».

O Governo desmente os rumores de divergências entre o ministro do Interior e o presidente Tschombé. — (F. P.).

A inauguração do Departamento de «Service Bureau» da Solor

Inaugurou-se ontem o Departamento de «Service Bureau» da Solor, Agente-Geral da Remington Rand. A nova divisão Univac-Tabulating desta empresa, equipada com um computador electrónico, foi visitada com grande interesse por numerosos convidados, entre os quais o sr. prof. Leite Pinto, antigo ministro da Educação Nacional; drs. Marques Catarino e Cícero de Oliveira, da Federação de Caixas de Previdência; dr. Carlos de Oliveira, administrador-delegado da Companhia das Aguas; dr. Faro Viana, da Companhia dos Telefones, e outras entidades representativas dos sectores da alta finança, da industria e das esferas comerciais.

Vem abrir novas perspectivas ás grandes organizações, por utilização horária de material e de técnicos este Univac Solid State 80/90, que, sendo de dimensões médias, da categorizada marca Remington Rand, é o mais potente computador universal da sua classe, de eficiência já comprovada em mais de dois anos de operação efectiva. Só na Europa eleva-se já a 64 o numero dos equipamentos adquiridos e aplicados em vários ramos de actividade: comércio, casas bancárias, administração de empresas, seguros, cálculo científico, facturação de gás e electricidade...

Após uma interessante demonstração do material, que despertou geral curiosidade, houve um «vinho de honra», em que se trocaram expressivos brindes. Usaram da palavra os srs. drs. João Duarte Costa e Fernando Costa, respectivamente administrador da Solor e director da Divisão Univac, o sr. prof. Francisco Leite Pinto e o jornalista Augusto Ricardo, que agradeceu as palavras amáveis dirigidas á Imprensa.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma bomba de ar, própria para bicicleta; uns óculos com vidros fumados; um periquito; uma pulseira de ouro; uma caneta de tinta permanente; uma nota do Banco de Portugal; três carteiras; um par de meias; um casaco de fazenda; um chapéu para criança; uma camisola de lã; uns óculos graduados; um recipiente para lixo; uma cautela de penhores; uma chapa de aço, e diversas chaves.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Eichmann nega

ter tido quaisquer relações com as unidades de exterminio de judeus em camiões de gás

JERUSALÉM, 23. — Entrou-se esta manhã no 4.º dia de interrogatório de Eichmann pelo seu advogado de defesa.

Desde o momento em que o réu principiou a testemunhar em sua defesa, tem negado firmemente ter participado no envio de judeus para a morte

Eichmann apresenta-se como um oficial subalterno que não tinha possibilidade de tomar decisões e se limitava a cumprir ordens. Assim, o réu negou, hoje, ter tido qualquer relação com as unidades de extermínio ou com os camiões de gás, e quando Servatius lhe mostrou uma série de ordens da Polícia de Segurança de Berlim, a respeito doscamiões de gás, Eichmann respondeu que «os numeros de referência apostos nesses documentos provam que não tinham sido enviados pela sua secção».

Eichmann salientou também que «o contacto entre a 2.ª Repartição e os Comandos Militares de Belgrado e do Leste eram directos».

Servatius inquiriu, seguidamente se o seu constituinte tinha sido alguma vez informado das ordens de Hitler relativamente á «Operação Barbaroxa», que consistia no extermínio de todos os «comissários políticos juraicos» que vivessem na Russia ocupada pelas forças alemãs.

«Não, nunca de tal fui informado» — respondeu firmemente o réu, salientando que «nem todos os assuntos lhe passavam pelas mãos» e citando dois documentos apresentados pela acusação em que nem sequer se faz referência aos seus serviços

Eichmann acrescentou ainda que o chefe supremo da Gestapo, general Heinrich Mueller, tinha colocado os grupos de extermínio directamente sob a direcção de um «Estado-Maior» de que «não conhecia um unico membro».

Eichmann negou, seguidamente, ter sido consultado sobre a possibilidade de se eliminarem os judeus polacos como «decisão humana» para evitar que viessem a morrer de fome.

Quando lhe foi mostrada uma carta de um major das SS na Polónia, pedindo-lhe a sua opinião sobre o assunto, o réu negou ter tido conhecimento dela afirmando: «Se tivesse recebido tal carta, certamente que dela me lembraria apesar de terem decorrido já 20 anos. Posso por isso declarar, em verdade, que nunca recebi tal documento».

GOERING ERA O RECEPTADOR DOS OBJECTOS DE ARTE ROUBADOS AOS JUDEUS

Eichmann negou também ter participado de qualquer forma na confiscação de tesouros arítsticos na posse de judeus para depois os entregar a Goering. Sendo-lhe apresentada uma carta dirigida á Polícia de Dusseldorf em Agosto de 1941 sobre tal assunto, declarou: «Goering costumava pedir que lhe entregassem os objectos de arte propriedade de judeus. Esta carta foi-me imposta pelos meus superiores.»

O juiz Benjamin Halevi perguntou seguidamente ao réu se essa actividade não estava fora do ambito de acção dos seus serviços.

Eichmann pôs-se de pé e afirmou: «Se uma individualidade da categoria de Goering ordenasse que a chefia dos Serviços de Segurança do Reich levasse a efeito tal acção, essa chefia ordenaria a uma das suas repartições para executar a ordem e esta por sua vez nomearia um oficial para a missão, mesmo que esta não estivesse dentro das actividades regulares desse oficial».

O réu classificou de «pura formalidade de ordem técnica» a ordem emitida pelos seus serviços impondo aos judeus o uso da Estrela de David.

Segundo afirmou, a directiva que originou tal ordem provinha do Ministério do Interior que enviara depois instruções para a Polícia nazi.

Eichmann lançou-se depois numa longa dissertação sobre a organica das relações entre o Ministério do Interior e a Polícia de Segurança, solientando, todavia, que não estava completamente informado sobre tais relações quando estas assumiam os níveis mais elevados

O juiz presidente, Moisés Landau, interrompeu depois o réu quando este se preparava para iniciar nova dissertação em resposta a uma pergunta formulada sobre uma ordem referente á imposição da Estrela de David aos judeus estrangeiros, comentando:

«Volto a advertir o réu que não se lhe pediu que proferisse um discurso. Foi-lhe dirigida uma pergunta específica sobre a sua intervenção no cumprimento de uma ordem. Tudo o que diga além disso é supérfluo».

«Jawohl, herr Gerichtpraesident» — Sim, senhor juiz-presidente — respondeu prontamente Eichmann. — (A. N. I.).

OS CARABINEIROS entraram em acção no eldorado italiano

BERGAMO, 23 — A febre do ouro apossou-se dos moradores das margens do Oglio, ribeiro desta região, com a descoberta de palhetas na areia, quando procediam a escavações os operários que trabalham na construção de uma ponte.

Grande multidão de pesquisadores invadiu a margem do Oglio, a tal ponto, que os carabineiros foram obrigados a entrar em acção.

Seguiram para Milão amostras da areia e os resultados das análises são aguardados com extrema impaciência. — (F. P.).

Um foguetão-gigante "Atlas" teve de ser destruido ao elevar-se de Cap Canaveral

CAP CANAVERAL, 23. — Um míssil balístico intercontinental «Atlas» explodiu sobre este centro de ensaios, 95 segundos depois do lançamento, que se projectava ser o de maior alcance registado — um voo de 11 750 quilómetros.

O gigantesco foguetão elevou-se lentamente da sua rampa de lançamento e parecia estar a funcionar bem, quando, subitamente, explodiu a cerca de 4600 metros sobre o Atlantico.

A Aviação informou que o míssil «fora destruído por mau funcionamento interno».

A explosão foi o sétimo fracasso em dez lançamentos da série «E» avançada do «Atlas», que está a ser aperfeiçoada para transportar uma carga mais pesada até alvos a uma distancia de 16 100 quilómetros. — (Reuter).

LABORATÓRIO ESPECIAL PARA ENVIAR Á LUA

WASHINGTON, 23. — Funcionários da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço revelaram nesta capital, a noite passada, que os Estados Unidos tentarão lançar para a Lua um laboratório especial, no próximo ano, possívelmente em Janeiro.

Os mesmos funcionários disseram ainda que este ultimo «peão» no jogo do espaço — o mó «Ranger», com três metros de comprimento — seria transportado num míssil «Atlas-Agena».

A 32 200 quilómetros da Lua, o «Ranger» principiaria a tirar imagens televisionadas da superfície do planeta e as filmagens continuariam até se encontrar a 32 quilómetros do alvo. As imagens seriam retransmitidas para Terra antes do impacto. Para amortecer o choque, o «Ranger» estaria equipado com quatro suportes que se introduziriam uns nos outros, como um telescópio. E para assegurar boas leituras sísmicas sobre a Lua, um sismógrafo muito bem protegido seria ejectado, antes da alunagem.

Os referidos funcionários acrescentaram que a N. A. S. A. tenciona efectuar dois ensaios com o «Ranger», lançando-o em longas órbitas elípticas — (R.).

A EUROPA E O ESPAÇO

LONDRES, 23. — Delegados de muitos países da Europa Ocidental estarão presentes em Londres durante a conferência que principia na segunda-feira e se destina a estudar a colaboração entre os seus países nas investigações espaciais.

Tratar-se-ão assuntos científicos e técnicos, abordando-se simultaneamente os seus aspectos políticos, económicos, jurídicos e de organização. — (A. N. I.).

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

afinal, de uma simples desordem entre alguns negros, por motivos futeis, mas os seus impropérios repercutiram-se no silêncio da noite, causando alarme. As autoridades, porém, intervieram prontamente, sanando o incidente. — (A. N. I.).

O assalto a Lufico

LUANDA, 23. — O assalto a Lufico, sede do posto do mesmo nome, não longe de Noqui, foi desencadeado por numeroso bando de terroristas. Enquanto um grupo se infiltrava pela povoação, procurando atrair para ali o grosso da força militar, outros penetravam pouco depois por outros pontos, procurando colocar os defensores do Lufico entre dois fogos. Nada conseguiram, porém, e apesar de os militares terem tido um morto e quatro feridos, os terroristas acabaram por debandar, depois de sofrerem duro castigo — (A. N. I.).

Os ataques na região do Negage

LUANDA, 23. — Os terroristas mostram-se activos na região do Negage.

A estrada entre Carmona e o Negage foi ontem, mais uma vez, cena de um ataque de terroristas, desta vez a uma camioneta civil, cujo condutor, apesar de ferido, conseguiu fugir e dar o alarme. De Carmona saiu imediatamente uma força militar que travou combate e dispersou o grupo de terroristas, conseguindo ainda recuperar uma manada de bois que fora roubada numa fazenda dos arredores.

Na mesma área, outro grupo de terroristas atacou a roça «Alto Dange», mas os empregados brancos e negros repeliram os assaltantes sem sofrerem baixas. Os terroristas tentaram incendiar alguns edifícios, mas não conseguiram os seus intentos e, perante o fogo dos defensores, acabaram por retirar. — (A. N. I.).

Livre de perigo o jornalista Sousa Costa

LUANDA, 23. — O jornalista Sousa Costa, ontem submetido a uma operação para a extracção da bala que se lhe alojara na cabeça, considera-se livre de perigo. — (A. N. I.).

PORTUGAL REPELE os insultos da O. N. U.

CARUARU (Brasil), 23. — O jornal de orientação católica «A Defesa» publica, sob o título «Portugal repele os insultos da O. N. U.», um artigo assinado por Valfredo Lisboa, que, depois de analisar o comportamento do Conselho de Segurança em relação ao caso de Angola, escreve em determinada altura: «Estamos convencidos de que este Ocidente de «anjos bons» marcha célere para o suicídio. Que gargalhadas estrepitosas não está a dar a estas horas o nédio Kruchtchev, a saborear um copázio de «vodka» em homenagem á estupidez dos Ocidentais».

E mais adiante acrescenta: «Portugal realizou um trabalho contínuo no Ultramar em prol de uma civilização melhor, mais produtiva e honrada, dentro de uma senda de progresso económico e coesão dos nativos com os elementos procedentes da Europa. Isto os miopes não vêem, mas depressa vêem e aprovam as mentiras forjadas nos laboratórios soviéticos espalhados por toda a parte».

A terminar, diz Valfredo Lisboa: «O Brasil ligou-se «ad aeternum» a Portugal pelo sangue que corre nas veias de ambos os povos, pela língua que ambos falam, pela região que ambos professam, por um parentesco, por uma fraternidade irrefutáveis que se alargam no tempo muito para além das teorias, dos credos políticos e das decisões transitórias dos homens». — (A. N. I.).

As Nações Unidas encorajam os rebeldes apoiados por Moscovo contra Portugal

BRUXELAS, 23. — A atitude da O. N. U. na questão de Angola é comentada pelo diário «La Côte Libre», de Bruxelas, que escreve:

«Tem cada vez mais a impressão de que a O. N. U. já não é uma associação de nações que visam á manutenção da paz, mas uma organização de pressão política contra as pequenas nações ocidentais, em virtude do facto de ser a maioria dos Estados-membros actualmente formada por países comunistas ou pró-comunistas. Quando uma nação deixa de cumprir os seus deveres, as opiniões mudam de cor, conforme se trata de países pró-comunistas ou ocidentais.

«No caso da Hungria, a O. N. U. não se atreveu a aplicar as sanções previstas. No Ceilão, cerca de 300 especialistas comunistas falsificam as eleições e ninguém intervém. No Congo, Gisenga luta abertamente contra o Governo Central, arma o seu próprio Exército e envia diplomatas: mas não é inquietado porque tem o apoio de Moscovo.

«Por outro lado, na Katanga, um político pró-ocidental comete o mesmo delito e vê-se encarcerado com a cumplicidade das autoridades da O. N. U.

«Agora assistimos ao drama angolano. Agitadores treinados nos países comunistas desenvolvem com rara violência uma campanha de extermínio da raça branca em Angola e Portugal defende-se. Que faz a O. N. U.? Tenta condenar a nação que se defende, encorajando os rebeldes apoiados por Moscovo e pelos «neutralistas» afro-asiáticos».— (A. N. I.).

O CACAU entrou na luta contra o cancro e subiu de preço...

WASHINGTON, 23. — Um informador do Instituto de Oncologia dos Estados Unidos revelou, a noite passada, que um extracto de álcool de sementes de cacau exerceu «certo efeito em tumores em ratos».

O extracto foi injectado em ratos cancerosos durante pesquisas para encontrar uma substancia que evitasse o alastramento do mal. Os resultados, embora favoráveis, foram, porém, extremamente «preliminares».

O informador acrescentou que substancias extraídas do alho, cebola, árvores, e arbustos de tipos diferentes revelaram também, inicialmente, alguns resultados, mas foram, posteriormente, postas de parte.

O preço do cacau no mercado de Nova York aumentou ontem em meio cêntimo, ao ser divulgada a notícia da experiência. — (R.).

TAP

INFORMA

A partir do dia 26 de Junho todas as informações sobre movimento de aviões (partidas, chegadas, etc.), quer da TAP quer das Companhias assistidas, poderão ser obtidas directamente pelo

TELEF. 729181 (4 LINHAS)

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

CÓPIAS DE QUADROS CÉLEBRES
MOTIVOS MODERNOS
em paineis termo-laminados, para revestimento de móveis, para biombos, etc.
GALERIAS DOGE
DECORAÇÕES, LDA.
Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

Restaurante Montes Claros
ANGELO PEREIRA
Informa os Ex.mos Clientes que este Restaurante de Luxo se encontra reservado amanhã sábado, para um grandioso lanche de casamento.

Automobilismo

As luzes de sinalização *devem ter de dia* maior intensidade que durante a noite

Em resultado das minuciosas investigações a que procedeu sobre as exigências das luzes de sinalização dos automóveis (indicadoras de mudança de direcção e «stop»), uma empresa britanica criou um novo sistema em que essas luzes são mais fortes de dia do que de noite.

A' luz do dia, para serem claramente visíveis, as luzes de sinalização precisam de ser mais fortes do que o são actualmente, especialmente nos locais onde o transito se faz a grandes velocidades, como por exemplo nas auto-estradas. Contudo, aumentar-lhe apenas a intensidade não é uma solução satisfatória porque, nesse caso, de noite elas passam a causar encandeamento. Por isso resolveu o problema com um sistema pelo qual a intensidade das luzes de sinalização á retaguarda é automáticamente reduzida durante a noite.

Quando os farolins estão acesos entra em acção uma série de resistências que reduzem a intensidade das lampadas de sinalização.

Para se instalar este sistema o unico artigo extra necessário, àparte as lampadas de novo tipo, é um «relais» que pode ser montado no porta-bagagens.

Este sistema é o primeiro que resolve as dificuldades suscitadas pelo problema de fazer variar a intensidade das luzes de sinalização.

UM VOLVO CONSTRUIDO em Inglaterra

Vencendo renhida concorrência de países da Europa continental, a firma britânica Jensen Motors obteve o contrato para a construção do novo modelo de automóvel sueco Volvo P-1800 e está já a produzir esses carros.

Trata-se de um automóvel verdadeiramente internacional, pois é construído em Inglaterra (mais de metade das matérias-primas empregadas são britânicas) para uma companhia sueca e segundo planos italianos, sendo além disso a América um dos mercados que tem principalmente em vista, devido ao interesse que se espera que suscite entre os norte-americanos de ascendência sueca que constituem uma fracção importante da população daquele país.

A Jensen Motors espera dentro em breve duplicar ou triplicar a sua presente produção semanal do Volvo P-1800.

Escapes silenciosos de longa duração

Um novo processo para tornar os escapes silenciosos dos automóveis imunes ao calor e á corrosão, inspirado nos motores de turbina dos aviões, acaba de ser introduzido pela firma Servais Silencers. O novo escape, designado por «Inter-chrome», tem as superfícies interior e exterior tratadas de tal forma que elas se tornam uma liga de crómio com um teor de 60 por cento desse metal. Como termo de comparação basta dizer que o teor de crómio do bom aço inoxidável é apenas de cerca de 18 por cento.

Os produtores de automóveis procuram todos os estratagemas para valorizar a apresentação dos seus modelos. Neste caso concreto, além das duas beldades que lhe colocaram junto, cobriram a carroçaria de uma fina placa de ouro que atraiu todos os olhares dos interessados

Um Morris anfíbio devido à imaginação de dois automobilistas

Dois entusiastas do automobilismo em Inglaterra não se deram por satisfeitos em andarem no seu Morris 850 apenas pelas estradas. Quiseram aventurar-se com ele também num lago que ficava próximo do local onde residiam.

Para tal aproveitaram todos os seus momentos livres, a fim de tornarem o veículo estanque. A tarefa revelou-se de surpreendente facilidade. Depois de terem isolado convenientemente a ignição, a embraiagem, o dinamo e o motor de arranque, e de prolongarem o tubo de escape, a unica modificação que tiveram de fazer foi vedar a parte inferior das portas com esponja de borracha.

A propulsão, que neste modelo é, como se sabe, ás rodas dianteiras, foi obtida muito simplesmente pela adaptação a estas de pás por eles próprios fabricadas.

Todos os passeios aquáticos que deram foram coroados de completo êxito. Em terra firme, os dois automobilistas continuam a servir-se do seu Morris 850 para concorrer a «rallyes» e outras provas.

Lâminas aerodinâmicas para os limpa-pára-brisas

Embora haja, aparentemente, pouca relação entre a asa de um avião e a lâmina de um limpa pára-brisas, os técnicos da Trico-Folberth descobriram que ambas estão sujeitas á mesma força elevatória e que, no caso da lâmina, o facto pode erguê-la o bastante para que deixe de desempenhar a sua função de limpar o pára-brisas, ficando assim o condutor privado de boa visibilidade. Nos carros modernos, as linhas aerodinâmicas e os pára-brisas abaulados têm aumentado a intensidade da corrente de ar provocada pelo movimento do carro. A aplicação de molas mais fortes no braço do limpa-pára-brisas revelou-se ineficaz, pelo que os engenheiros tiveram de consagrar muito tempo, na estrada, em túneis aerodinâmicos e no laboratório, ao estudo do fenómeno da lâmina que se levanta.

A solução que encontraram é tão engenhosa como simples. Se a lâmina se comportava como a asa de um avião em descolagem, o remédio era modelá-la aerodinamicamente de tal forma que a corrente de ar passasse a actuar no sentido contrário. O resultado dessa concepção é a nova lâmina de limpa-pára-brisas «Aeramic», da Trico. Nas numerosas experiências a que foi submetida, a «Aeramic» demonstrou que, quanto maior é a velocidade do carro, mais ela adere ao vidro.

As novas lâminas «Aeramic» foram empregadas pela primeira vez, na corrida de Le Mans do ano passado, em automóveis Ferrari e Lotus, tendo os corredores feito as mais entusiásticas referências á maneira como se comportaram.

Automobilismo desportivo

UM FESTIVAL EM QUELUZ

Organizado pela secção de motorismo do Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz e com o patrocínio da F. N. A. T. e da Cruz Vermelha Portuguesa, realiza-se no próximo dia 16 de Julho, pelas 15 horas, nos arruamentos do bairro, um festival automobilístico, a favor das vítimas de Angola.

A prova, que se destina especialmente aos associados da F. N. A. T., consta de lançamento, perícia, maneabilidade, travagem e regularidade.

No custo da inscrição está incluído o seguro de responsabilidade civil no valor de 200 contos, oferecendo a organização aos concorrentes um lanche na Urgeiriça.

As inscrições, cujo prazo termina na próxima 3.ª feira, podem ser feitas na sede do Sporting Clube de Portugal, no Automóvel Clube de Portugal, em Lisboa, e nas suas secções regionais, no Porto, Coimbra e Evora e ainda na Ourivesaria Serra Ribeiro, Avenida Alvares Cabral, 12-C.

O sorteio realiza-se no dia 28, no Estádio «José Alvalade», primeiro para os caros de Grande Turismo e, em seguida, para os de Turismo.

O «RALLYE» DO SPORTING

A secção de motorismo do Sporting, que ao automobilismo desportivo, tem dado um notável contributo, promove mais uma vez, em quarta edição, o «Rallye» do Sporting, prova a contar para o campeonato nacional de condutores.

O IV Grande «Rallye» do Sporting, a disputar em 1 e 2 de Julho próximo, compreende uma prova de estrada, com 792 quilómetros, e, numa faceta inédita, um grandioso conjunto de provas complementares: circuito de velocidade (Alverca), aceleração e travagem (Alverca), velocidade em rampa (Pena), perícia (Leiria), rampa (Arganil), perícia (Urgeiriça), regularidade (algures durante a prova de estrada com um máximo de 20 quilómetros) e arranque negativa-aceleração (Loures).

O regulamento será distribuido dentro de dias.

A «Renault» vai lançar este novo modelo 3 CV, que será apresentado dentro de dois meses. Na linha de produtos daquela fábrica ficará entre o «Dauphine» e o clássico 4 CV

UM AUTOMÓVEL com 37 anos vale um novo

VARSÓVIA, 23 — Um velho carro «Plymouth», datando de 1924 e que tinha sido construído para o imperador Guilherme II, foi encontrado em Wroclaw (ex-Breslau). O seu actual proprietário, Franciszek Cymbala, irá em breve com o seu carro até aos Estados Unidos onde, durante um ano, será convidado da casa Plymouth. Além disso receberá, em troca do seu velho carro, que entrará num museu, um «Plymouth» do mais recente modelo — (F. P.).

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILÍBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

A quarta reunião anual
dos farmacêuticos portugueses

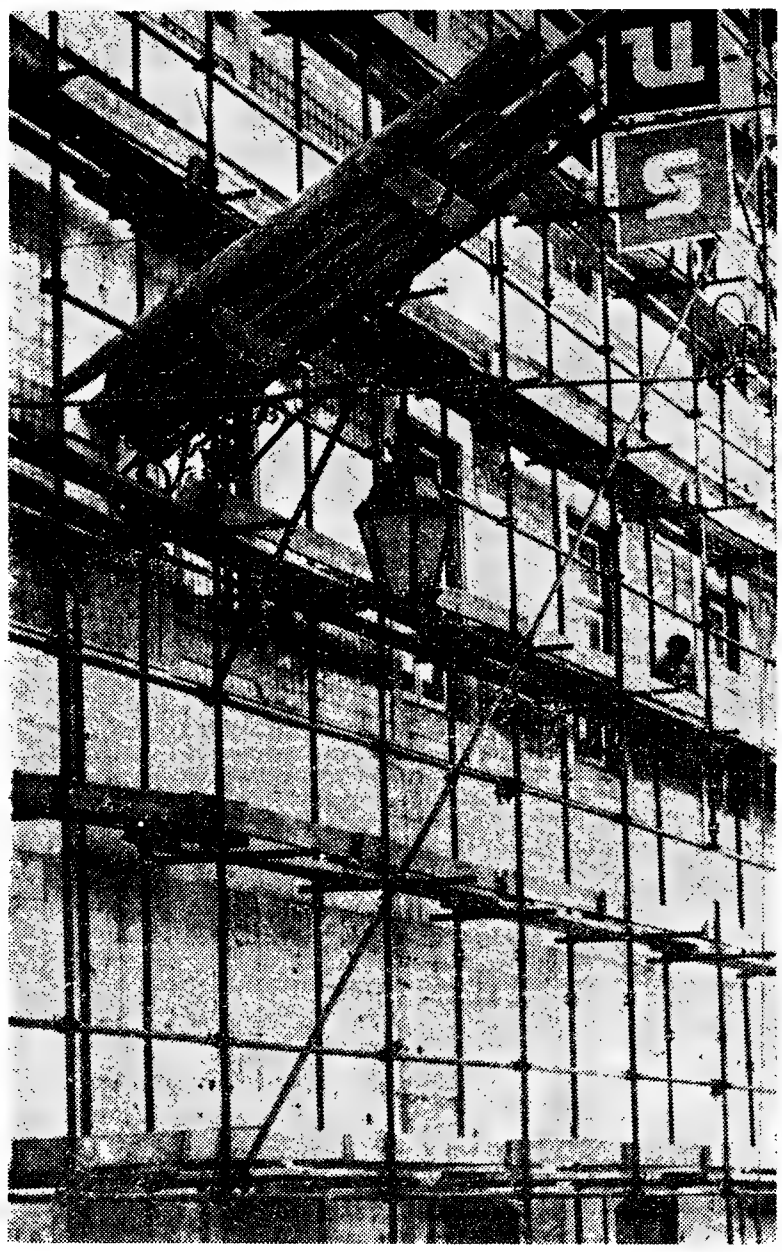
A reunião anual dos farmacêuticos portugueses, efectuada sob a égide do respectivo Sindicato Nacional, é uma iniciativa que se efectivou, pela primeira vez, em 1958, em Lisboa, onde se reuniram mais de 300 farmacêuticos. Dado o êxito desta reunião, foram promovidas outras nos anos seguintes. Assim, a segunda efectuou-se no Porto e em Viana do Castelo, em 1959, e nela, pela primeira vez também, foram apresentados e discutidos trabalhos de natureza profissional. («Problemas farmacêuticos relacionados com a cobertura sanitária do País», pelo dr. Carlos Silveira, e «Racionalização da distribuição de medicamentos», pelo dr. Manuel Mourato Vermelho).

A terceira efectuou-se em Coimbra, em 1960, tendo as sessões decorrido no anfiteatro da Faculdade de Letras, onde foram proferidas quatro conferências. («Novos rumos da farmácia portuguesa», pelo professor Ramos Bandeira; «Deveres e direitos dos farmacêuticos», pela dr.ª Silvina Fontoura de Carvalho; «A elevada missão da Inspecção do Exercício Farmacêutico», pelo dr. Simões Martinho; e «Sobre propriedade de Farmácia», pelo professor Albano Pereira).

A quarta reunião tem lugar este ano em Lisboa e em Sintra, decorrendo a primeira parte no próximo dia 1 de Julho, em Lisboa, onde se efectuarão, na sede do Sindicato promotor, três conferências: ás 15 horas, pelo dr. Silva Leal, da Junta de Acção Social do Ministério das Corporações; ás 17 e 30, pelo dr. Marques Mano de Mesquita, presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos; ás 21 e 30, pelo professor Vale Serrano, da Faculdade de Farmácia do Porto.

No dia seguinte, a reunião encerra-se no Palácio da Quinta de Monserrate, onde haverá um almoço de confraternização.

As inscrições estão abertas até ao dia 27 do corrente.



A fachada da igreja da Encarnação, que dá para a Rua do Alecrim, está sendo submetida a reparações. Estão já montados os andaimes de estrutura metálica, que oferecem a maior confiança aos milhares de transeuntes que por ali passam, todos os dias. O que atraiçoa um tanto a confiança do público é aquela espécie de alpendrada que protege tão cuidadosamente a integridade do candeeiro camarário. Todos ficam a pensar — e nós também — que, se existe a possibilidade do lanternim ser molestado por qualquer pedregulho, trave ou ferramenta, vindos dos píncaros, de escantilhão, maiores riscos correm os crânios dos transeuntes. Irá ali ser construída (e nada o indica, por enquanto), uma alpendrada ao nível do primeiro andaime, para dar devido resguardo ás cabeças dos peões, ou dar-se-á o caso de os candeeiros municipais merecerem mais cuidados do que os crânios dos munícipes? Aguardamos, com natural ansiedade, a resposta a esta pergunta

ANGOLA

É comerciante?

Precisa de vencer a concorrência de outros comerciantes nacionais e estrangeiros.

Em Angola, grande e próspera província portuguesa, dispõe V. Ex.ª de facilidades imensas para o desenvolvimento dos seus próprios negócios, podendo igualmente estender as suas actividades ao resto do continente africano.

A Agência APU dispõe de óptimos terrenos e moradias em Luanda, que vende com facilidades de pagamento.

Agradecemos a sua consulta.

APU — Lisboa — Av. Elias Garcia, 77-1.º esq. — Telf. 766363
Luanda — C. P. 5209

Semana inglesa
para os barbeiros
e elevação dos preços dos serviços
— propõe o industrial sr. António Gonçalves

— Quero agradecer ao «Diário de Lisboa» o carinhoso interesse que dispensou ao problema do encerramento para almoço das barbearias de Lisboa: através das colunas do vosso jornal foram postos em contraste os diferentes pontos de vista, servindo-se a classe e dando ao publico consciência das dificuldades com que luta a nossa industria— declarou-nos o industrial sr. António Gonçalves Pelouro, proprietário da Barbearia Salão Rossio, na Calçada do Carmo.

Antes de abordar os problemas que continuam a preocupar os industriais e empregados de barbearia, insistiu o industrial sr. António Gonçalves, dever-se ao nosso jornal, em grande parte, o estabelecimento de um período fixo e uniforme para almoço. Formulada por barbeiros e cabeleireiros há mais de uma dezena de anos, a reivindicação do encerramento para almoço só foi satisfeita após o patrocínio que lhe concedeu o «Diário de Lisboa».

Possui o industrial sr. António Gonçalves Pelouro dois salões de barbearia, com um total de dezassete empregados. Nenhum dos problemas dos industriais ou dos empregados lhe é estranho.

As laminas de barbear contra os barbeiros

— A propósito do encerramento para almoço, prossegue, alguns industriais declararam ao vosso jornal serem favoráveis ao alargamento do horário de trabalho. Pretenderiam abrir mais cedo e fechar mais tarde: por exemplo, abrir ás 8 e encerrar ás 20 horas. Em princípio discordo. O grande golpe na clientela das barbearias não foi dado por este ou aquele horário, mas pela invenção da lamina de barbear e, mais recentemente, da máquina de barbear. E' ingenuidade pensar que se as barbearias abrissem ás 8 horas aumentaria substancialmente o volume de clientes. O encerramento mais tarde só é de admitir se for compensado pela adopção da «semana inglesa», isto é, o fecho dos estabelecimentos ás 14 horas de sábado.

A «semana inglesa» não prejudicaria as barbearias

— Mas a «semana inglesa» não agravaria a situação da industria?

O sr. António Gonçalves sorri. Recorda que o descanso semanal, como o horário de oito horas, foram precedidos de terríveis vaticínios, havendo quem previsse falências, desemprego, um verdadeiro terramoto económico.

— A «semana inglesa» não prejudicaria as barbearias — prossegue o sr. Gonçalves. — Quer saber porquê? A tarde de sábado, desde que a «semana inglesa» foi concedida ao funcionalismo, passou a ser um período «morto», especialmente na «Baixa». Ora a tendência é para que a «semana inglesa» venha a ser concedida a toda a população trabalhadora... O movimento que anteriormente caracterizava o sábado deslocou-se para sexta-feira. E' que a concessão da «semana inglesa» foi acompanhada por um salutar desejo de ar livre, pela generalização do gosto pelo mar.

Após uma pausa, o nosso entrevistado acrescenta:

— Os clientes adaptar-se-iam, sem dificuldade, ao novo horário. E o rendimento das barbearias não decresceria, como se provou já nos dois ultimos feriados. Por mim, penso que a «semana inglesa» poderia ser concedida sem qualquer compensação. Haverá muitas objecções. Creio, porém, que seriam afastadas com o encerramento mais tardio nos outros cinco dias uteis. Desculpe insistir, mas nem sequer haveria necessidade de compensação. Trata-se de uma profissão muito fatigante, necessitada de repouso físico e mental. Numa casa afreguesada, o barbeiro passa o dia de pé e com a sua atenção sempre concentrada.

Necessário elevar os preços dos serviços nas barbearias

Retomamos um fio da conversa abandonado atrás. E' sempre menor o numero de pessoas que se barbeiam nas barbearias. Não se trata de um fenómeno passageiro ou local. Assim acontece em todo o Mundo. A tendência é para que as barbearias passem a dedicar-se apenas ao corte de cabelo, isto é, que os barbeiros passem apenas a cabeleireiros de homens. Prejuizo económico não haverá, declara-nos ainda o sr. Gonçalves. Ocupando pouco mais tempo que uma barba, um corte de cabelo é, comparativamente, muito mais bem pago.

— Vem a propósito apontar a necessidade e a urgência de serem revistos os preços dos serviços. Mantêm-se fixos há muitos anos, enquanto tudo o mais tem subido. Os empregados ganham pouco — sem as gratificações dos clientes morreriam — e os industriais não os podem aumentar. A escrita de qualquer barbearia comprovará a difícil situação da industria. Conhecida a situação real, que os espelhos e os cromados não devem fazer esquecer, quem se negará a aceitar uma elevação dos preços?

Prestes a terminar a nossa conversa, o sr. António Gonçalves declarou-nos confiar que a direcção do Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa lutará persistentemente, pela satisfação deste conjunto de reivindicação.

O encerramento para almoço dos cabeleireiros de senhoras

Ainda quisemos saber a opinião do sr. António Gonçalves sobre o debatido encerramento para almoço dos cabeleireiros de senhoras. O sr. Gonçalves escusa-se, dizendo que o assunto apenas pertence aos industriais e empregados cabeleireiros. Insistimos:

— Repito que o assunto só aos cabeleireiros diz respeito. Mas já que me pede uma opinião, devo dizer-lhe que os cabeleireiros do Porto já há muito que encerram para almoço (das 13 ás 15 horas). Também em Lisboa algumas casas fazem o mesmo, não se sentindo prejudicados. Ora eu creio que em todos é igual o processo de trabalhar. Acresce que os cabeleireiros despendem grande esforço físico e mental no seu trabalho: será justo que o seu almoço seja, muitas vezes, um copo de leite e um bolo, engolidos muito á pressa?

Homenagem póstuma
ao industrial Vítor Gallo

A Direcção-Nacional da UCIDT (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho) promove, no próximo dia 29, uma jornada de saudade á Marinha Grande, para sufragar e honrar a memória do seu vice-presidente, o industrial Vítor Gallo, morto trágicamente, no desastre do avião DC-8, no dia 30 de Maio.

Celebrará missa do 30.º dia o sr. D. João Pereira Venancio, venerando bispo de Leiria, ás 17 horas, na igreja paroquial da Marinha Grande.

A's 18 horas, no teatro da vila efectuar-se-á uma sessão publica, na qual os srs. engenheiro Horácio de Moura, fundador da UCIDT e actual governador civil de Coimbra, o presidente nacional da UCIDT e outros oradores enaltecerão a figura nobre e distinta de Vítor Gallo.

Preside á sessão o sr. arcebispo-bispo conde de Coimbra, e estarão presentes as mais altas personalidades da vida social, política e económica, sectores pelos quais Vítor Gallo espalhou largamente a sua actividade.

O meio operário, representado por dirigentes católicos da LOC e JOC, e por grupos de trabalhadores da Marinha Grande, vai afirmar também como sabe apreciar e agradecer a função do empresário, quando esta é encarnada por homens como o homenageado.

AS FESTAS
do «Colete Encarnado»
em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 22. — Está elaborado o programa das tradicionais festas do Colete Encarnado, que aqui se celebram nos dias 8 e 9 de Julho.

No dia 8 será inaugurada uma exposição de trabalhos do pintor vila-franquense Noel Perdigão, haverá concurso de montras, exposição agro-pecuária, espera de toiros, parada de campinos, arraial popular e exibição de ranchos folclóricos. Termina o dia com uma novilhada popular.

No dia 9 disputam-se várias provas desportivas, como o corta-mato hípico, uma espera e largada de toiros, desfile de cabestros e corrida de toiros. Haverá ainda jantar de homenagem ao campino, concertos e exibição de ranchos folclóricos.

Instituto Internacional
de Estudos Bancários

Reuniu-se, agora, em Helsínquia, a 21.ª sessão do Instituto Internacional de Estudos Bancários. Presidiu o sr. Ch. Turler, presidente da Direcção-Geral da Société de Banque Suisse, de Basileia.

Foram discutidas duas teses: uma do banqueiro londrino Charles Villiers sobre «Investment Trusts», outra do prof. F. Collin, presidente do conselho de administração do Kredietbank, de Bruxelas, sobre «o estatuto das grandes sociedades anónimas». Foi nomeado presidente para o ano 1961-1962 o professor F. Collin.

Assistiu á sessão, como delegado do nosso País naquele Instituto, o dr. Manuel César da Fonseca, administrador do Banco José Henriques Totta.

UM SARAU
pela Tuna Comercial de Lisboa

Na segunda-feira, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, haverá um sarau pela Tuna Comercial de Lisboa, dedicado á Legião Portuguesa.

O programa inclui concerto pela Tuna e um acto de variedades por artistas da rádio.

Os legionários podem requisitar os bilhetes de convite na Rua da Bela Vista á Lapa, 57, das 13 e 30 ás 19 e 30.

pequeno MAGAZINE

Os elementos radioactivos do corpo humano

A Comissão de Saude dos Estados Unidos concedeu ao dr. Kurt Lidén, da Universidade de Lund, no Sul da Suécia, uma verba anual de $28.020 para pesquisas. Esta verba será utilizada para pesquisas sobre os métodos para medir os elementos radioactivos contidos no corpo humano. As investigações incluem tanto a irradiação natural como a artificial. As autoridades norte-americanas indicaram a possibilidade de conceder mais verbas para esse fim.

SEM PALAVRAS

Medalha de ouro para Pablo Picasso

A crítica madrilena conferiu a Pablo Picasso a medalha de ouro Eugenio d'Ors para as artes plásticas. A medalha é conferida anualmente pelos críticos madrilenos, á obra de maior mérito exibida em Madrid, durante o ano. A obra de Picasso, exposta recentemente no Museu Nacional de Arte Contemporanea, valeu-lhe este ano a referida medalha.

REPARAÇÃO do castelo de Alcoutim

ALCOUTIM, 23. — Está em reparação o castelo de Alcoutim. Duas paredes ameaçavam ruina o que representava um perigo para a população.

Esperam ainda os habitantes de Alcoutim três melhoramentos indispensáveis e que são raras as vilas que não tenham já hoje: água, esgotos e luz. Confiamos em que quem de direito tome na devida conta as necessidades de Alcoutim.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Salda-me as contas de amor,
S. Joãozinho de Braga,
Dou amor, só cobro penas,
Amor com amor se paga.

AMÉRICO DURÃO

DIZ QUEM SABE

O homem é um perfeito condenado e a mulher, um anjo incompleto.

CAMPOAMOR

* **O homem é o Senhor da Criação; a mulher, a Senhora da Recreação.**

C. E. JERNINGHAM

* **O homem e a mulher distinguem-se em que ela diz parvoíces e é ele quem as faz.**

NOEL CLARASÓ

FÉRIAS num ambiente romântico

Casas de cimento, vidro e plástico são elementos arquitectónicos da nossa época. Justamente por isso os castelos e os palácios, testemunhos imponentes do passado, suscitam sentimentos românticos e ideias de calma e de descanso longe da civilização moderna. Quem não gostaria de terminar um dia de viagem num palácio antigo? E a quem não daria prazer, sentar-se, á noite, em frente á lareira e gozar, de manhã, do alto das ameias a vista de uma paisagem idílica, com bosques, prados, rios e lagos, tentando imaginar aqueles que por ali passaram em eras remotas.

Grande parte dos castelos e palácios de certo valor histórico já estariam reduzidos a ruínas se não tivessem sido transformados em hotéis e em pensões. Contam-se na Alemanha Ocidental nada menos de 50 hotéis deste género. Os donos de castelos de vários Estados da Alemanha Ocidental constituiram recentemente uma associação á qual deram o nome «Hóspede no Palácio». A associação tem o seu centro de informações em Dusseldorf. Os turistas recebem indicações circunstanciadas sobre esses hotéis altamente pitorescos e, ao mesmo tempo, confortáveis.

DAUMIER e D. PEDRO I

Constitui um êxito no Brasil o livro do famoso caricaturista Alvarus, aliás Alvaro Cotrim, intitulado «Daumier e D. Pedro I», obra publicada por Josue Montello que apresenta duas «charges» de Daumier em que a principal personagem é o príncipe que proclamou a independência do Brasil. Trata-se de um livro atractivo, mas sério, de pesquisa e de interpretação.

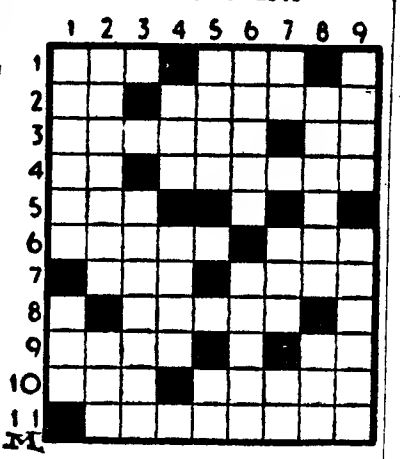
EFEMÉRIDES

No dia 23 de Junho de 1821 morreu na batalha de Rio Cuarto o general Moron.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2349



HORIZONTAIS: 1 — Protecção. Governador etíope. 2 — A ti. Plácido. 3 — Embeber. Símbolo químico da prata. 4 — Moía. Erguida acima da água. 5 — Moeda da India, correspondente a 1/16 da rupia. 6 — Abasteçam. Título dos bispos maronitas. 7 — Bonzo. Tido em grande estima. 8 — Espécie de camelos, sem corcova. 9 — Bonança. Prefixo que designa causa, estado, movimento para dentro. 10 — Rio da França e da Bélgica, afluente do Escalda, junto do qual se travaram duros combates na 1.ª Grande Guerra, tendo num deles participado, gloriosamente, os soldados portugueses. Lida. 11 — Molhar bem.

VERTICAIS: 1 — Disparam. Dialecto românico falado ao Norte da França. 2 — Andrajosos. Escarnecer. 3 — Exame. 4 — O qual. Cuvilheiras. 5 — Deteriorado. Interjeição de nojo. 6 — Serra do distrito de Portalegre. Completo. 7 — A si. Dificuldade. Interjeição de admiração ou de ironia. 8 — Tasquinhar. Eia! 9 — Pede. Resmungar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2348

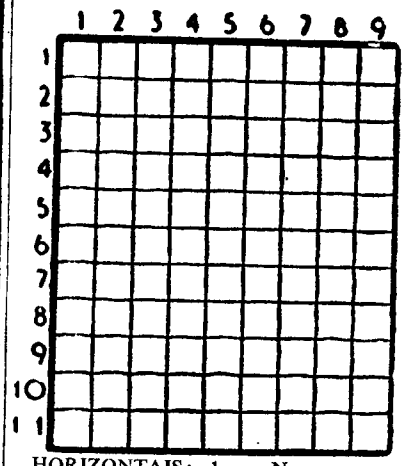
HORIZONTAIS: 1 — Exames. Fá. 2 — Solicitem. 3 — Ito. O, 4 — AMOR. Irar. 5 — Ré. Airado. 6 — NÃO. TEM. 7 — Trémolo. 8 — Cheirosa. 9 — Ia. Mas. Já. 10 — Aliar. LEI. 11 — Sonsa. Asa.

VERTICAIS: 1 — Escarnecias. 2 — Xó. Meã. Halo. 3 — Alio. Otc. In. 4 — Mitra. Rimas. 5 — Eco. Iterara. 6 — Si. Iremos. 7 — Tiramos. Lá. 8 — Fé. Ad. Lajes. 9 — Amoroso. Aia.

Provérbio: O AMOR NÃO TEM LEI.

NOVA MODALIDADE

Problema n. 4395



HORIZONTAIS: 1 — Nome grego de Mercurio. Batráquio. 2 — Prendeis. Víscera. 3 — Sentinela. Tempo preciso em que se realiza um facto. 4 — Época. Base. Símbolo químico da prata. 5 — Culpada. Primeiro rei dos Hebreus. 6 — Pega. Por baixo de. 7 — Aumento. Caminhar. 8 — Artigo definido. Futil. Para barlavento. 9 — Amofina. Indique a data de. 10 — Claridade. Expulsei. 11 — Pronome pessoal. Indivíduos do sexo masculino.

VERTICAIS: 1 — Possuir. Cidade da Alemanha. 2 — Celeste. Foi para fora. 3 — Tritura. Apelido. Nota musical. 4 — Dá mios. Reserva. 5 — Pertences. Deus dos pastores. Basta. Aqui. 6 — Divindade feminina do paganismo. Mágoa. 7 — Símbolo químico do rádio. O lado do vento. Ilha situada no Pequeno Belt. 8 — Nome de mulher. Homem infame. 9 — A alma. Ratais.

Solução do problema n.º 4394

HORIZONTAIS: 1 — Berne. Sc. 2 — Goa. Tal. 3 — Bari. Cuba. 4 — Aro. Paris. 5 — Ré. Verbas. 6 — Tá. Aa. 7 — Operas. RF. 8 — Taras. III. 9 — Armo. MMMC. 10 — Vão. Dia. 11 — Ar. Frase.

VERTICAIS: 1 — Abarrotava. 2 — Are. Parar. 3 — Egro. Termo. 4 — Roi. Varão. 5 — Na. Pé. As. Dr. 6 — Caras. Mia. 7 — Turba. Irmãs. 8 — Sabia. Rim. 9 — Classifica.

PNEUS

Firestone

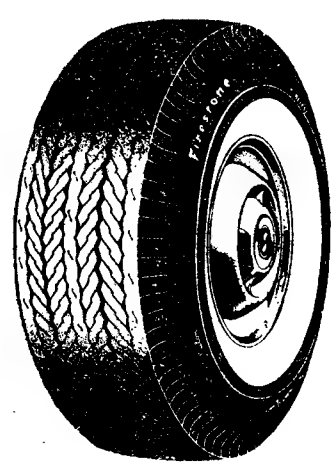
SEM CÂMARA

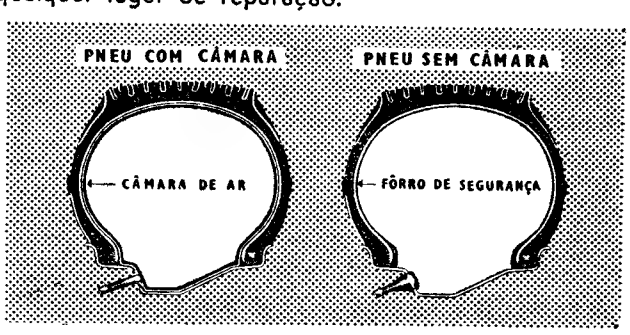
os pneus sem câmara são mais seguros; um perigoso furo fica reduzido a uma simples e lenta fuga de ar.

V. MESMO O PODERÁ VERIFICAR ATRAVÉS DE UMA SIMPLES EXPERIENCIA COM DOIS BALÕES VULGARES DE BORRACHA.

Encha-os de ar. — Pique um deles com um alfinete. — rebentará, como aliás V. já esperava. — Cole no outro um pequeno pedaço de fita gomada e espete o alfinete através da fita gomada... Não, não rebenta!

E precisamente isso que acontece com o pneus sem câmara: nestes o forro de segurança interior aderente ao pneu não rasga e envolve o objecto perfurante impedindo o escape brusco de ar. Por outro lado, como a válvula veda perfeitamente o orifício da jante por onde passa, a saída de ar dar-se-á apenas pelo furo, muito lentamente, e V. poderá rodar còmodamente até qualquer lugar de reparação.





... E CUSTAM O MESMO!!!

FÁBRICA EM ALCOCHETE

SÍMBOLO DE QUALIDADE

MARCA

O Palácio da Justiça da Figueira da Foz está em via de conclusão

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—Decorrem em grande actividade, as obras de acabamento do Palácio da Justiça, que se situa a Norte e Nascente do Jardim Infante D. Henrique e cuja inauguração se deve celebrar em fins de Julho ou nos primeiros dias de Agosto.

Este moderno edifício, com o comprimento de cerca de 60 metros, ocupando uma superfície de 1800 metros quadrados, compõe-se de cave, rés-do-chão, primeiro e segundo andares, é uma obra de que a Figueira se orgulha, pela sua imponência e beleza arquitectónica. As paredes interiores do átrio são forradas de mármores em vários tons, bem como as escadarias de acesso aos dois pavimentos. As colunas e pavimentos são revestidos de ganito polido.

A cave destina-se a arquivos; no rés-do-chão, instalam-se as repartições dos Registos Civil e Predial, e a do Notariado, com todas as dependências indispensáveis; no primeiro andar, ficam a sala das audiências, a secretaria e as secções judiciais, gabinetes para magistrados, advogados, e ainda outros, todas com as necessárias comodidades. O segundo andar destina-se a arquivos judiciais, etc.

No frontão da fachada virada para a Rua Infante D. Henrique e jardim do mesmo nome, ostentar-se-á um painel já em execução, com as figuras alegóricas, em mosaicos de cores.

Todos os espaços que circundam o edifício são revestidos de calçada de pedra moída e a artéria é alargada com dois metros e meio.

ANTIGOS ALUNOS

da Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio

Realiza-se na próxima 4.ª feira uma festa de confraternização de antigos alunos de todos os cursos da extinta Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio. A concentração far-se-á ás 18 e 30, no pátio da velha escola para uma romagem de evocação pelas suas aulas e corredores, seguindo-se um «jantar de saudade» na Casa do Alentejo.

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 26 nos locais seguintes: ruas Nova da Trindade, 2-F, da Madalena, 30, de S. Nicolau, 40, do Carmo, 51-C e na Casa do Alentejo. Prestam-se esclarecimentos pelos telefones 45084, 27028 e 27601, para onde poderão indicar os seus nomes os senhores professores que queiram honrar com a sua presença esta reunião dos seus antigos discípulos.

Exposição

de trabalhos numa escola primária feminina

Na Escola Primária Feminina n.º 144, á Rua Actor Vale, está patente uma interessante exposição de trabalhos escolares, sugestivo documentário do excelente aproveitamento das crianças durante o ano escolar. Tratando-se apenas de trabalhos das primeiras classes, crianças dos 6 e 7 anos, mais se evidencia o esforço dos mestres.

Podem admirar-se lindos trabalhos manuais em barro, aguarelas, costura geral, picotagem, etc. O interessante certame é valorizado por diverso material didáctico das professoras, com o qual melhor prendem a atenção das crianças durante as lições. Merecem as melhores referências as professoras sr.as D. Ana Madeira Galante, D. Maria José Paula, D. Maria Eugénia Cupertino e D. Maria da Conceição Tomás, bem como a directora, sr.ª D. Celeste Sá Vieira. A exposição mantém-se aberta, todos os dias, das 9 ás 17 horas, até sábado.

INCÊNDIO

numa fábrica de cortiças

VENDAS NOVAS, 23. — Manifestou-se violento incêndio na fábrica de clarou-se violento incêndio na fábrica de cortiças da firma António Ramos e Filhos, Ld.ª

Os bombeiros voluntários desta vila rápidamente para ali se dirigiram, com duas viaturas e, uma hora depois, haviam dominado o fogo, mediante o emprego de três agulhetas. O rescaldo só terminou ás 6 horas.

O incêndio, que se declarou num armazém de casca, atingiu a casa da caldeira. Cerca de 10 000 contos de cortiça estavam armazenados próximo desta casa e só se salvaram graças á eficaz acção dos bombeiros.

Os prejuizos reduzem-se a cinquenta contos.

Os bombeiros lutaram com falta de água, tendo sido posto á sua disposição um vagão-cisterna pela C. P.

OS ENCONTROS entre o Penarol e o Benfica

MONTEVIDEU, 23. — O vice-presidente e o secretário do C. F. Peñarol, respectivamente, srs. Parrabere e Cataldi, devem partir em 27 ou 28 do corrente para Lisboa, onde fixarão com a direcção do Benfica as datas dos encontros para as duas mãos da final entre os campeões de futebol da Europa e da América do Sul.—(F. P.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. eng. Humberto Cardoso de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Vila Real, recebemos expressivos agradecimentos pela reportagem do «Diário de Lisboa», sobre as recentes inaugurações de melhoramentos naquela cidade, com a presença de membros do Governo.

— Recebemos do Instituto Superior Técnico os agradecimentos pelas notícias que publicámos sobre o preenchimento de vagas de assistentes naquele estabelecimento de ensino.

— A Camara Municipal de Sintra também nos agradece o interesse sempre dispensado aos problemas daquela famosa estancia de turismo.

Acidente de trabalho

EVORA, 23. — Quando trabalhava nas obras da adaptação do antigo Palácio da Inquisição, onde vai ser instalado o Hotel Forasteiro, caiu de uma abóbada o servente de pedreiro Pompilho Nunes Branco, de 36 anos, casado, natural de Montoito e residente em Évora, no bairro da Comenda. O infeliz operário recolheu ao hospital da Misericórdia com fracturas em algumas costelas e graves lesões internas.

Problemas do terceiro Mundo na Europa

(Continuação da 1.ª página)

grosseira agregação de contextos sociais tão distintos da América, da Europa, da Africa e da Asia na mesma designação.

Na Europa, os chamados países em vias de desenvolvimento estão longe de constituir, como noutros continentes, um bloco com afinidades não só económicas. mas também sociais, ideológicas e politicas: na verdade, os países europeus económicamente menos evoluidos encontram-se em condições muito diferenciadas e até a sua dispersão geográfica numa Europa predominantemente industrializada constitui um factor importante de heterogeneidade. De todos estes países, Portugal constitui seguramente o caso mais original, por duas razões pelo menos: uma, de longe a mais importante, reside na sua situação de metrópole de extensos territórios que constituem outras tantas áreas subdesenvolvidas; outra, em parte consequência da primeira, consiste no desaproveitamento das oportunidades de colaboração técnica, no dominio económico, que têm surgido no ambito europeu. Já nos referimos, em nota anterior, á ausência de uma contribuição portuguesa para o projecto de desenvolvimento mediterraneo eleborado pela F. A. O. Hoje, de novo se pode levantar a questão a propósito da Divisão das Regiões em vias de desenvolvimento da Agência Europeia de Produtividade, em cujo ambito o nosso País não quis considerar-se incluido.

É evidente que a assistência técnica fornecida por funcionários internacionais ou técnicos de outros países, bem como o intercambio de experiências de desenvolvimento têm os seus riscos. Uns resultam da necessidade do país que recebe a assistência de dispor dum corpo de entidades qualificadas para o diálogo com os técnicos estrangeiros, de forma a poder aproveitar utilmente a sua experiência e, sobretudo, possibilitando a fiscalização e crítica nacional dos métodos utilizados e soluções propostas. Sem estas condições, que não devem minimizar-se, não poderá haver colaboração técnica. Outros riscos resultam da exigência primária de conhecimento objectivo das situações concretas, com a correspondente margem para o juizo crítico. No entanto, qualquer destes riscos tem a sua face favorável: no primeiro caso, exerce-se um efeito de estímulo sobre os técnicos nacionais; no segundo, poderão criar-se hábitos de reflexão objectiva em face de situações fortemente observadas segundo pontos de vista deformados.

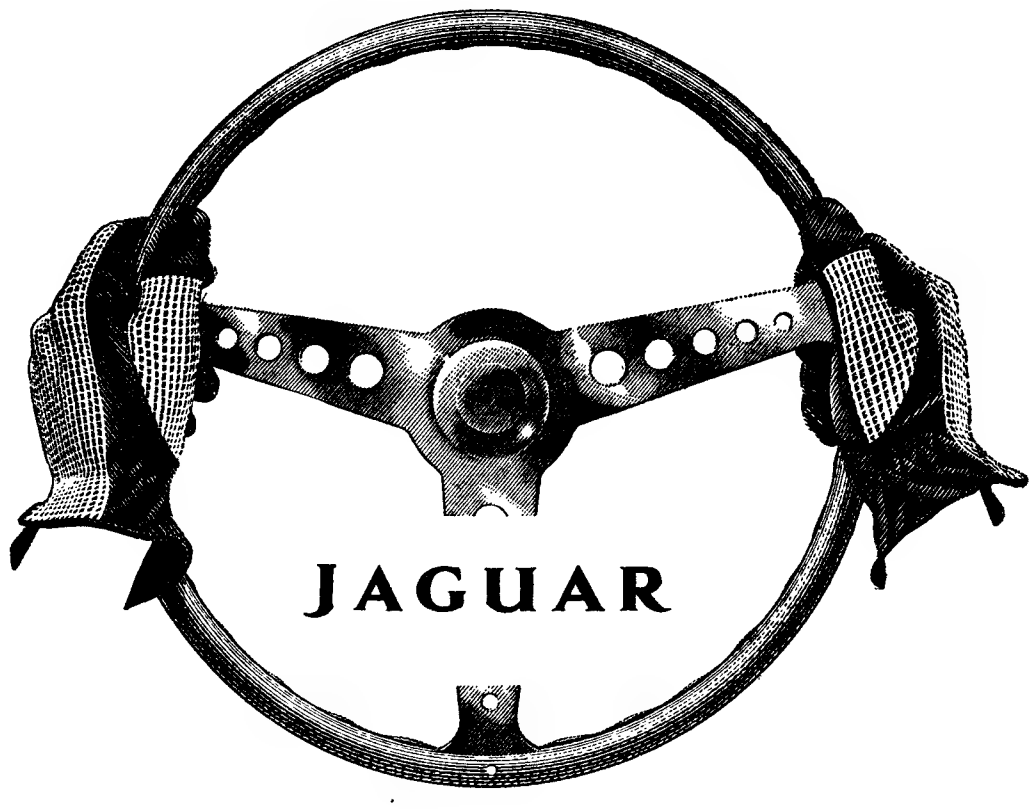
Seja como for, esta forma de cooperação internacional tem vindo a desenvolver-se nos ultimos anos entre os países em vias de desenvolvimento da Europa, com evidentes vantagens para as nações interessadas. Um exemplo elucidativo é fornecido pela recente realização em Alcala de Henares (próximo de Madrid) da segunda sessão de estudos organizada pela referida divisão da A. E. P. Além da colaboração individual de alguns economistas de nomeada como P. Rosenstein-Rodan e Eugene Staley, de funcionários destacados de organismos da politica económica de Israel, Porto Rico, Turquia, e outros países europeus e extra-europeus, delegações oficiais dos países em vias de desenvolvimento da Europa apresentaram comunicações subordinadas ao tema geral «métodos de desenvolvimento industrial e sua aplicação nos países em vias de desenvolvimento da Europa». Questões de relevante interesse para o caso nacional, como as políticas de desenvolvimento industrial seguidas em países económicamente semelhantes a Portugal, os métodos de assistência ás médias e pequenas empresas, a acção dos bancos de desenvolvimento, a organização dos serviços de planeamento, o estabelecimento de zonas industriais, experiências de planeamento regional, foram abordadas na mencionada conferência.

Se é evidente que iniciativas deste tipo nunca poderão considerar-se decisivas, constituem no entanto oportunidades previlegiadas para os técnicos de cada país avaliarem do seu próprio estado de «desenvolvimento» ou «subdesenvolvimento» e, em qualquer hipótese, poderão revelar-se poderoso incentivo para a actualização e aprofundamento de conhecimentos. Em meios onde escasseiam os valores, e em que o nível médio de preparação científica é relativamente baixo, o isolamento só pode conduzir a uma espécie de nivelamento.

Deve acentuar-se, no entanto, que os contactos entre técnicos e organismos para benefício dos países em vias de desenvolvimento da Europa se têm alargado mesmo fora das grandes organizações internacionais e atingindo, por vezes, formas bastante precisas e importantes. Assim, por exemplo, técnicos italianos especializados nos métodos de desenvolvimento das zonas atrasadas — o Sul da Itália é, como se sabe, um «laboratório» onde se têm podido praticar e estudar importantes aspectos da política de desenvolvimento— foram chamados a participar na elaboração no ultimo plano de desenvolvimento grego, e a participar também na resolução de problemas concretos das economias turca e espanhola. A Jugoslávia, por seu turno, não se tem igualmente furtado a esta tendência, e as condições específicas do seu sistema económico não têm, ao que parece, impedido diálogos uteis com os técnicos dos outros países ocidentais. De todos estes casos, o que se oferece de mais util meditação para o caso português é o que se refere ao plano de desenvolvimento da Grécia. Embora tenha sido alvo de algumas críticas por excessivamente ambicioso — prevê um aumento anual de 6 % no rendimento nacional no período 1960-64 — é um instrumento notável da orientação da política económica grega, que não teria sido possível elaborar exclusivamente com os técnicos nacionais, pois, na verdade, deve-se, sobretudo á colaboração do reputado economista italiano prof. Pascuale Serraceno, a qualidade do trabalho efectuado. Parece assim de difícil justificação o mal entendido que tem dificultado ou impedido a presença portuguesa nas várias experiências de colaboração técnica realizadas ou um curso na Europa, com interesse para os países em vias de desenvolvimento. E' de esperar, porém, que este mal entendido apenas resulte da deficiente informação, o que constitui um inconveniente fácilmente sanável.

ECONOMISTA

o carro de turismo mais rápido do mundo



que lhe oferecerá um prazer de condução nunca igualado

DISTRIBUIDORES A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.
— AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-E — LISBOA

Falta de esgotos em Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 23. — Esta importante vila carece absolutamente de uma rede de esgotos conveniente. Só assim se conseguiria acabar com o espectáculo anti-higiénico dos despejos nas ruas. Não faz sentido que uma povoação da importancia de Ponte de Sor não disponha ainda do saneamento indispensável.

Congestão mortal

COVILHÃ, 27. — O servente de pedreiro, sr. Leandro Francisco Pinto, de 51 anos, natural de Orjais, deste concelho, trabalhava na barragem da Serra da Estrela. Depois do almoço foi banhar-se no Lago Viriato. Acometida de congestão faleceu, sendo retirado das águas pelos presentes.

A vítima era pai de seis filhos.

Gravemente ferido num desastre de viação

MITRA, 23. — Quando o sr. dr. João de Pinho Terrível se dirigia para Vagos, onde exerce as funções de notário, o seu automóvel sofreu o embate de uma camioneta da recolha de leite, pertencente ao sr. António Seabra, de Seixo de Mira.

Aquele notário, que sofreu ferimentos graves, foi conduzido a uma clínica em Coimbra. O carro ficou sériamente danificado.

Corpo no frigorífico

por STEVE PHILIPS

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Um vendedor de frigoríficos é aprisionado pelos raptores de um milionário.

V CAPÍTULO

Jim encostou-se á parede, com a chave na mão. O frigorífico estava pronto.

— Ligue-o.

Jim baixou-se. Não tirou os olhos de Shadduck. Este erguia o corpo de Sanford, metendo-o no frigorífico, com o cadeado na mão. De que estava á espera? Shadduck fechou o frigorífico, rodou o cadeado, perante o ar abismado de Jim. Caluci voltou e estendeu a cabeça, apontando para ele:

— E este? Ele já arranjou a avaria, não?

— Ás vezes pergunto a mim mesmo para que te servem os miolos. Se pensasse como tu, morreríamos de fome. Claro que o arranjou, mas já o arranjara antes. Não estou interessado numa máquina que trabalhe umas horas ou uns dias. Quero que dure seis meses.

Jim viu que ficaria vivo até Shadduck achar que o frigorífico estava bom, trabalhando durante seis meses.

— Vá para a sala da frente, Norris Descansaremos enquanto esperamos. Quer uma bebida?

Jim queria recusar, mas sabia que precisava dela. Shadduck arreganhou os dentes.

— É um fulano ás direitas, Norris. Foi aborrecido ter sido assim.

— Ele é muito esperto — disse Nona.

— Nunca viste um homem que não o fosse, disse Shadduck.

Caluci disse-lhe que não lhe falasse assim e obteve uma risada como resposta. Puxou pelo cabelo de Nona, torcendo-o nos dedos, enquanto olhava para o outro. A mão de Caluci tremeu

22

sobre o revólver mas viram que tinha medo de tomar tal medida. Shadduck riu, afastando Nona. Caluci apagou as luzes.

Nona sentou-se no «maple», com Caluci junto de si. Shadduck riu-se, selváticamente, na cadeira de braços, enquanto dizia a Jim que Nona era mulher de Caluci.

— Por que mo disse? Não me importo.

— É porque não é esperto. O que seria melhor para nós? Não ter duvidas acerca da nossa vida. Certo? Vender-nos um frigorífico e nunca mais nos tornar a ver. Não era isso? Foi o que pensei. Lamento ter sido de outra maneira, camarada.

Nona falava baixo no escuro. Fora uma rapariga ás direitas e a mãe trabalhara árduamente para a manter «direita». Mas afundara-se. Casara com Caluci. Ela falava, chorando de vez em quando. Caluci começou a preocupar-se se teriam cometido algum deslize. Queria ir-se embora, mas Shadduck disse que partiriam quando estivesse pronto. Ligou o rádio, ás 2 da manhã. Ouviu uma musica doce, tendo como fundo o riso de pares que dançavam nalguma «boite». Shadduck disse:

— Porque é que não hão-de transmitir desafios de «base-ball», a esta hora? Quem é que pode suportar uma coisa destas, quando não tem sono? Quem me dera ouvir um bom desafio de bola. Com os Clevelands.

Caluci passeava. Jim olhou para a janela aberta atrás, e depois para Shadduck a ressonar. A musica soou mais alto e Shadduck acordou. O barulho escoou-se, Shadduck recostou-se, voltando a ressonar. Caluci continuou o passeio. Jim inclinou-se para a frente andando com o cinzeiro para cima e para baixo. Jim seguiu Caluci, para a janela. Shadduck levantou-se da cadeira, movendo-se vagarosamente, de braços estendidos. Segurou Jim. Trouxe-o de novo para a sala batendo-lhe na cara.

— Pensavas que estavas livre, hem? Será mais tarde, mas não perdes pela demora. Só tenho uma pequena concessão a fazer. Apenas uma. Mantem-te quieto, sê espertinho e não me incomodarei com a tua mulher.

23

Shadduck empurrou-o novamente para a cadeira. Fizesse o que fizesse, a noite seria um longo tunel, com a morte á espreita, no fim. Não receava por si. Mas agora Marge era um alvo para Shadduck, outro obstáculo entre ele e a liberdade.

Shadduck mandou-o para a cozinha, onde experimentou o motor. A voz de Jim estremecia:

— Está pronto, Shadduck. Não me pode dar umas tréguas?

— Claro, se for possível. Porque não?

— Quero telefonar a Marge. Digo-lhe que vou sair da cidade. Soa bem. Nunca fiquei a noite inteira a tratar de uma avaria.

Caluci olhou espantado, do outro lado.

— Devia matá-lo, Norris.

— Não valia de nada, matá-lo agora — disse Shadduck.

— Valia, para mim, vê-lo morrer vagarosa e dolorosamente.

Shadduck abanou a cabeça:

— Admira-me não te teres metido ainda em sarilhos, Caluci. Onde devias ter senso tens pedras.

— Shadduck, a tal chamada — disse Jim.

— É muito cedo.

Alvorecia, uma manhã fria e cinzenta.

— Tenho que a avisar a tempo para dizer ao meu ajudante que abra a loja. Está levantada — talvez suficientemente preocupada para telefonar á Polícia.

Shadduck sugou o lábio inferior, acenando:

— Telefone-lhe. Mas se fizer um unico movimento que não me agrade, já sabe. Deixo-o no tapete.

Jim discou o numero e o telefone tocou apenas uma vez.

— Jim. Onde estás, estás bem?

— óptimo. Vou estar fora uns dias, Marge. Vai visitar os teus pais. Estás a ouvir? Agora. Esta manhã. Fica lá umas semanas. Vai já. Ouviste?

— Porque é que te queres ver livre de mim, assim de repente?

Jim sentiu o punho de Shadduck de encontro ás costas. Calou-se.

24

— Já percebo — disse Marge, cortando a ligação.

Nona saiu do quarto:

— O frigorífico ainda está a trabalhar?

— Sim. — Shadduck afastou-se de Jim. Ela preparou uma bebida. Nona olhou para Jim.

— Foi uma pena ter-se misturado com gente como nós.

— Temos que partir, Shadduck — disse Caluci. — Claro que és esperto e nos trouxeste até este ponto. Mas há muita Polícia a trabalhar neste caso.

— Um polícia não te apanha por ser esperto, apanha-te quando cometes um erro. Eu não os fiz.

— São cinco para as nove. Se o frigorífico ainda estiver a trabalhar ao meio-dia, acabamos e fugimos, O. K.?

A tensão apossava-se deles. Gritavam uns para os outros. Nona parara de beber, arrumava o que queria levar, sentara-se numa cadeira fumando ininterruptamente. No fundo estava assustada, nervosa, pronta a explodir. Caluci não afastava os olhos do relógio. Shadduck foi vinte vezes observar o frigorífico.

Jim levantou-se, passeando pela sala, com Caluci a vigiar-lhe cada um dos movimentos. Jim foi até á janela da frente, que já estava inundada de sol. Estava um dia maravilhoso. Jim susteve a respiração. O carro de vendas amarelo, o seu, estacionado perto do bloco. Fechou os olhos, rezando, para que quando os abrisse o carro se tivesse ido embora.

— Vai-te embora, Marge, corre!...

Saiu da janela, esperando que Shadduck não tivesse reparado na sua atitude. Marge, ciumenta, devia ter pedido a direcção a Bud. Agora estava mais ansioso que Caluci, mais retesado que Nona, mais instável que Shadduck. Foi á cozinha, sempre seguido de Shadduck. Pegou num copo de água. Voltou á sala, tentando afastar-se da janela. O suor corria-lhe nas costas. Shadduck consultou o relógio.

— Já não falta muito. Vamos sair do país.

Jim parou junto da janela. O carro ainda lá

25

estava. Shadduck veio-se pôr atrás e Jim afastou-se.

— Sente-se. Não vale a pena andar a cansar-se.

Shadduck nunca mais voltava. Jim olhou para o relógio, voltando á janela. Nada mudara. Sentou-se na cadeira, demasiado fraco para se voltar a erguer.

A porta abriu-se, entrando Shadduck. Tinha o punho preso ao braço de Marge. Ela murmurou:

— Jim.

Shadduck riu-se.

— Era para isto que estava a olhar, Norris? Esta cabecinha ruiva é sua mulher?

Os dentes de Caluci bateram:

— Porque é que a trouxeste para aqui?

Shadduck sorriu:

— Para quê? Mas é a esposa de Norris. Podia ter avisado a Polícia.

— E trouxeste-a aqui.

— Não foi preciso. Veio sózinha. Parou o carro amarelo, ali em frente.

— Agora tens de te livrar de um carro amarelo. As coisas vão-se amontoando, Shadduck.

— Os tipos que se assustam quando algo começa a correr mal são apanhados. Tens de manter a calma. Tens de continuar a pensar.

Caluci abanou a cabeça. Shadduck sorriu, retorcendo a boca asquerosamente:

— Tu, Caluci. Quando partirmos, tu guias aquele carro amarelo, paras num sítio qualquer, vens para o nosso carro. É mais um ponto que se eliminou.

Marge olhou para Jim. A zanga e a dor desapareceram-lhe do rosto, ao ver-lhe o sangue na cara e as marcas de violência.

Aproximou-se:

— Querido, o que é que eles te fizeram?

— Jogam duro. São duros, como te tentei dizer.

— Desculpa ter duvidado de ti.

Shadduck riu:

— óptimo. Agora podem morrer ambos, felizes. Está tudo perdoado.

(Continua)

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

ANGOLA

É industrial e tem necessidade de conquistar novos mercados?
Em Angola — província portuguesa de possibilidades enormes — encontra V. Ex.ª um bom campo de acção para vender os seus produtos.
Instale as suas fábricas em Luanda, podendo assim estender a sua actividade ao resto do continente africano.
A Agência APU fica ao seu dispor para a venda de terrenos em qualquer das zonas industriais de Luanda, onde pode imediatamente construir as fábricas que desejar.
Consulte-nos sem qualquer compromisso.

APU — Lisboa — Av. Elias Garcia, 77-1.º esq. — Telf. 766363
Luanda — C. P. 5209

FEIRAS E FESTAS
a realizar no mês de Junho

Évora e Leões — Feira de São João e São Pedro, em Evora, nos dias 24 a 29.
Montijo — Festas de São Pedro, nos dias 28 de Junho a 3 de Julho.
Torres Vedras — Feira Anual, no dia 29.
Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BADAJOZ EM FESTA

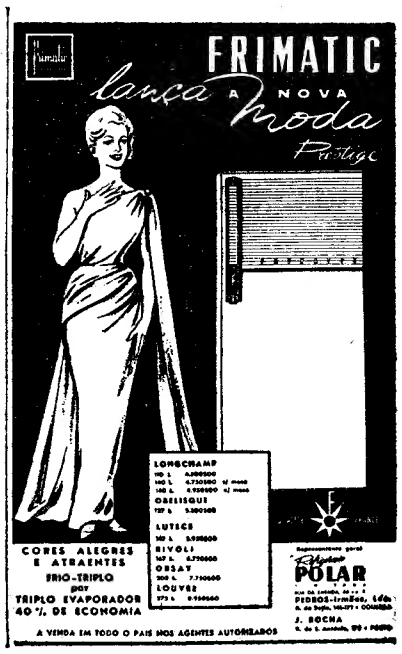
Agora que em Badajoz se realizam a Feira e Festas de S. João, aproveite a oportunidade para uma visita áquela típica cidade espanhola.
Eis alguns preços reduzidos de **ida e volta** do serviço especial estabelecido pela C. P.:

	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.
—De Lisboa-St.ª			
—De Abrantes	111$80	96$30	71$70
—De Tomar ...	150$20	129$60	96$70
Ap.ª	211$20	182$70	136$50

Para informações mais pormenorizadas dirigir-se ás estações de caminhos de ferro habilitadas a vender destes bilhetes.
Estes bilhetes são válidos, para ida, de 17 a 29 de Junho, e para volta, de 22 de Junho a 4 de Julho.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré a partir das 12 horas, até aviso em contrário.



LUSO BUÇACO

Grande Estância

de

CURA

REPOUSO

RECREIO

Tratamento das doenças dos rins, nutrição, perturbações humorais (excesso de ureia, ácido úrico e cólesterol) e hipertensão

— 1 de Junho a 31 de Outubro —

Admirável conjunto de belezas naturais

Hoteis e pensões de todas as classes

Informações: **JUNTA DE TURISMO** — Telef. 93133

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

110 lts	modelo de mesa	4.490$
120 lts	modelo de mesa	4.740$
155 lts	freezer s/ª	5.740$
155 lts	freezer total	5.990$
200 lts	freezer total	6.990$
200 lts	congelador	7.490$

E. T. À VENDA

REPRESENTANTE
ROBERTO CUDELL, L.DA
NOS AGENTES OFICIAIS

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

ANGOLA

É lavrador e procura melhores rendimentos no estrangeiro?

Prefira antes a província portuguesa de Angola. Ali encontrará magníficas terras onde poderá dedicar-se á lavoura e criação de gado.

A própria província de Angola, o continente e o estrangeiro adquirirão toda a sua produção.

A Agência APU tem para venda óptimos terrenos em Luanda, com água própria, que vende com facilidades de pagamento, prestando também assistência técnica dirigida por regente agrícola.

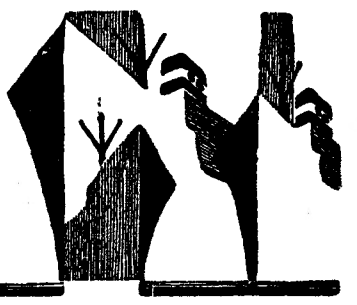
Consulte-nos e creia que não se arrependerá.

APU — Lisboa — Av. Elias Garcia, 77-1.º esq. — Telf. 766363
Luanda — C. P. 5209

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 7/7/61 e para BISSAU a 6/7/61. Carga Frigorífica a 8/7/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via LEIXÕES)** N/M «BELAS» — A 5/7/61. Carrega em Lisboa de 30/6/61 a 3/7/61. Carga Frigorífica dia 4/7/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/6/61 a 7/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 13/7/61 N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS a 15/7/61 até 28/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 3/7/61 N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7 a 14/8/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS até 23/6/61 N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 29/6 e 30/6/61

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

C.C.N.

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BENGUELA» 18 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 16 de Julho.
«GANDA» 24 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Julho.
«PÁTRIA» 29 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira e Nacala (se necessário).** Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Julho.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 3 de Julho	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

BRIGGS & STRATTON
MILWAUKEE WISCONSIN U.S.A.

MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO
— SOBRESSELENTES —
ENTREGAS IMEDIATAS

C. SANTOS LDA.
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

AGÊNCIA DE VIAGENS

Grande organização de Viagens e Turismo **PRECISA** para admissão imediata:

CHEFE DE BALCÃO — Dominando perfeitamente os diversos assuntos relacionados com passagens C.º F.º, aéreas e marítimas, «forfaits», etc. Indispensável boa apresentação e domínio perfeito da língua inglesa.

EMPREGADO (A) — Com experiência para secção de «forfaits». Condição de preferência o domínio da língua inglesa.

Sigilo absoluto estando empregado.

Resposta detalhada com indicação do ordenado pretendido, a este jornal ao N.º 237.

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa

ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 30, pelas 15-30 horas, proceder-se-á á arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: SANGUE — CARNE E OSSO — MIUDEZAS — OSSO; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITELAS; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITELAS; UNHAS DE OVINOS; PÊLOS DE MÃOS DE BOVINOS; MACHINHOS DE BOVINOS; LÃS: MERINA BRANCA E PRETA; CHURRA BRANCA E PRETA; GORDURA INDUSTRIAL; CANOS E MANGUELAS DE BOVINOS ADULTOS; IDEM DE BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45-2.º.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» anunciava no dia 23 de Junho de 1931 que o directório da Aliança Republicana reunira para aprovar a redacção do manifesto a dirigir ao País. O sr. general Norton de Matos insistiu para que a presidência do directório não tivesse carácter de permanência. Foi resolvido que seja exercida pelos srs. general Norton de Matos, drs. Azevedo da Silva e Belo de Morais, bem como pelos srs. dr. Duarte Leite e António Luís Gomes.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5: Coros: canções populares portuguesas, pelo coro da Universidade de Coimbra, dirigido por Francisco Faria; 17 e 30: Programa infantil, de Madalena Patacho; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola e comentário; 21 e 30: 13.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Duas Cidades, Um Amor», de Charles Dickens; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: «Onde a terra se acaba e o mar começa», programa de turismo organizado pelo S. N. I.; 22 e 50: Fados, por Beatriz Ferreira e Alfredo Duarte Junior; 23 e 10: Musica de dança; 23 e 30: Reportagem da passagem da procissão, com as relíquias do beato Nun'Alvares, na Rua Augusta; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Ciclo «A Bela Moleira», op. 25, de Schubert (1.º programa), pelo tenor Walther Ludwig acompanhado pelo pianista Michael Raucheisen; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: 2.º programa da série dedicada á transmissão integral das suites inglesas, de João Sebastião Bach: «Suite inglesa, n.º 2», de João Sebastião Bach, pelo cravista Isolde Ahlgrimm; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Opera: «Les Mamelles de Tirésias», de Poulenc, interpretada por Robert Jeantet, Denise Duval, Jean Giraudeau, Jullien Thirache, Leprin, Emile Rousseau, Serge Rallier, Jacques Hivert, Gilbert Jullia, Marguerite, coros e Orquestra da Opera Comique de Paris, sob a direcção de André Cluytens: 21: Noticiário; 21 e 20: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro George Hurst em que colaboram a violoncelista Maria de Macedo, o violinista Varoujian Kodjian e o pianista Sérgio Varela Cid, integrado no V Festival Gulbenkian de Musica: «Coriolano» abertura de Beethoven, pela orquestra; «Concerto, op. 85, em mi menor», de Elgar, por violoncelo e orquestra; «Concerto, op. 35, em ré maior», de Tchaikowsky, por violino e orquestra. No intervalo; cerca das 22 e 45: Tempo de poesia: «Poesias das Fogueiras» e a seguir, 2.ª parte do concerto; «Concerto n.º 1, op. 15, em ré menor», de Brahms, por piano e orquestra; 23 e 45: Junção dos emissores, até final.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Orquestras e canções; 18 e 59: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Conjuntos; 22 e 15: Vamos para a estrada cantar; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Fados e guitarradas da Severa; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 5: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 30: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Cançonetas; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: A's suas ordens, minha senhora; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras famosas; 21 e 20: Musica seleccionada; 21 e 35: Reportagem da saída das relíquias do Santo Condestável da Sé Patriarcal; 22: Programa eventual; 23: Reportagem da chegada da procissão do Convento do Carmo; 23 e 30: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, «Histórias Simples da Gente Cá do Meu Bairro» (8.º episódio), original de Varela Silva, interpretação de Varela Silva, Irene Cruz, João Mota, Santos Carvalho, Alvaro Pereira, Maria Alberta, Paulo Lucena Jr., e a colaboração de Maria José da Guia; 20 e 10, «Desporto no Mundo» (actualidades filmadas dos principais acontecimentos internacionais); 20 e 35, «Sibelius»; 20 e 45, «A aliança anglo-portuguesa» (algumas palavras pelo embaixador de Sua Majestade Britanica, «sir» Archibald David Manisty Ross); 21, «Convidados na Cozinha»; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5, «Music-Hall», com Mikaela, Micro-Poys, Cristine and Moll e a Orquestra de Fernando Carvalho; 22 e 55, «Selecção policial»; 23 e 30, «Telejornal» (ultimas notícias).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 23 — ás 17 e 59 (1m,56)

Dia 24 — ás 6 e 37 (1m,35) e 18 e 54 (1m,37)

Dia 25 — ás 7 e 20 (1m,17) e 19 e 40 (1m,17)

PREIA-MAR

Dia 23 — ás 12 e 8 (3m,31)

Dia 24 — ás 0 e 28 (3m,41) e 13 e 5 (3m,47)

Dia 25 — á 1 e 29 (3m,55) e 13 e 58 (3m,67)

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 20 e 45 e ás 23 — «A Tia de Charley».
ABC — Ás 21 e ás 23 — «De pé atrás...»
TRINDADE — As 21 e 45 — «A grande jornada».

CINEMAS

S. LUIS — «A menina dos telefones».
TIVOLI — «Afrodite, a deusa do amor».
S. JORGE — «Lutar até morrer».
IMPÉRIO — «O segredo do cavaleiro D'Eon».
EDEN — «Uma mulher de roupão».
ODÉON — «Enamorados».
POLITEAMA — «O gendarme desconhecido».
MONUMENTAL — «Matou».
ALVALADE — «A menina dos telefones».
CONDES — «Cama de 3 lugares».
AVIS — «Horror de Drácula».
ROMA — «A noite dos espiões»
OLIMPIA — «A ilha da tentação».
ROYAL — «O sobe e desce».
RESTELO — «O mundo perdido».
IDEAL — «A terra dos homens maus».
ARCO-IRIS — «A verdade acerca das mulheres».
JARDIM CINEMA — «Vento de Primavera».
PROMOTORA — «Cavaleiros malditos».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «Cantinflas, o grande mágico».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA—Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721). ✲ João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ Império, Lda. — P. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ Véritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Salutar, R. B, n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO—Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St.º António, R. Leite de Vasconcelos 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B. St.º Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (628249)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	595$00	595$00	—
Cons. 3 % T. 10	651$00	650$00	652$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	770$00	765$00	780$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.995$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.380$00
Ext. 3. série car.	—	—	—
Caut. 3. série s/juro	—	—	212$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	920$00	930$00
Gás Elect. 4 %	935$00	—	935$00
Gás Elect. 4 1/2 %	937$00	935$00	938$00
Gás Elect. 5 %	1.000$00	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	84$00	84$00	84$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$50	90$00
U. E. P. 5 % 1951	94$00	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	950$00	—	960$00
H. E. da S. E. 3 1/2	—	—	800$00
U. P. 4 1/2	1.020$00	1.020$00	1.025$00
Metropolitano	—	940$00	943$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	600$00
Angola	—	1.000$00	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.010$00	2.100$00
Portugal	—	2.750$00	2.850$00
Ultramarino	1.370$00	1.370$00	1.372$00
Agricultura	—	—	60$00
Seguros			
Mundial 25%	—	330$00	335$00
Sagres	—	—	—
Fagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	700$00	750$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	170$00	—
Açucar de Angola	—	1.000$00	1.010$00
Boror	190$00	190$00	195$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.350$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	100$50	100$00	101$00
Ilha do Principe	—	650$00	800$00
Incomati	—	—	1.400$00
Moçambique	47$00	46$00	48$00
Zambézia	85$00	84$50	85$50
Diamantes	440$00	438$00	442$00
Lobito	385$00	380$00	385$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	720$00
Cimentos Leiria	—	565$00	600$00
Crédito Predial	54$00	53$50	54$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colonias	—	452$00	462$00
Nacional Navegação	—	900$00	1.000$00
Colonial Navegação s/d	—	715$00	—
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	1.350$00	1.410$00
Port de Tabacos	—	290$00	297$00
Tabacos de Portugal	—	—	630$00
Sacor	—	3.650$00	3.700$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	318$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	318$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electr.	295$00	295$00	295$50
H. E. Alentejo	158$50	158$00	159$00
H. E. Cávado	1.261$00	1.260$00	1.261$00
H. E. Zêzere	1.240$00	1.240$00	1.250$00
Nac. de Electricidade	1.250$00	1.245$00	1.255$00
União Eléctrica Port.	179$50	179$50	180$00
H. E. do Douro	—	1.180$00	1.190$00
H. E. Portuguesa	—	—	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	39$00
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	28$90	29$40
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58
Brasil	$11	$12,5
Canadá	28$00	29$00
Congo Belga	—$—	$32
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$49,5	$51
França (N. Franco)	5$85	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,65	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suiça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	292$00	302$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra Fina	34$30	35$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC— Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

ESTÁTUAS de António Duarte para a Biblioteca Nacional

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato com o escultor António Duarte para a execução de duas estátuas decorativas, de bronze, «O Saber» e «A Cultura do Espírito», destinadas ao novo edifício da Biblioteca Nacional, pela importancia de trezentos e cinquenta contos.

Não poderá aquela direcção-geral dsepender com pagamentos relativos aos trabalhos executados mais de 200 000$ no corrente ao e 150 000$, ou o que se apurar como saldo, no ano próximo.

REUNIÃO de finalistas e professores da escola técnica de Viseu

VISEU, 23.—Os alunos finalistas da Escola Indus. e Comercial desta cidade reuniram-se com os seus professores, sob a presidência do director, sr. dr. Carlos Damião Franco numa simpática manifestação de carinho pela sua Escola e pelos educadores. Foi uma festa de confraternização á mesa comum da cantina, simples, mas animada de franca e sadia amizade, que teve a alegrá-la as intervenções humorísticas dos conhecidos «Jograis» da Escola. Usaram da palavra os finalistas, srs. Nogueira Alves, que foi o organizador; Jorge Morgado e e Maura Nabais Morgado, Gilberto de Carvalho, pelos antigos alunos, e o sr. dr. Carlos Damião Franco, que exaltou o significado da reunião e os altos títulos de que a sua escola justamente se orgulha.

DESPORTOS

BELENENSES, 4 - SP. DE LOURENÇO MARQUES, 1

Exagero de expressão

O encontro de ontem á noite, no Estádio do Restelo, entre as equipas do Belenenses e Sporting de Lourenço Marques, para a 2.ª mão das meias-finais da «Taça de Portugal» já não tinha muito interesse e com a chuva e o vento a lembrar o Inverno... pior ficou...

Não admira a ausência de publico, pelo que a receita não deu sequer para a despesa...

O jogo foi, todavia, disputado com muita vivacidade e entusiasmo, num ritmo acelerado, mostrando-se os moçambicanos mais decididos e aplicados em relação ao seu desafio anterior.

Isso não chegou, porém, nem para anular a diferença, de três bolas que os «azuis» haviam conquistado na primeira mão, nem tão pouco para evitar a supremacia da equipa de Belém no decorrer do desafio de ontem.

De certo modo, valorisa a actuação do Sporting de Lourenço Marques o acertado labor do Belenenses, que actuau numa toada muito igual do princípio ao fim, procurando jogar pelos processos mais simples e eficientes, que destroçaram a organização do adversário, baseada numa táctica menos evoluída e, sobretudo, um pouco mais antiquada.

Não houve — embora o resultado final de 4-1 pareça querer traduzir uma superioridade esmagadora — em todo o desafio um domínio aberto do grupo vencedor.

Não. O jogo repartiu-se pelos dois meios-campos, num animado despique, sendo apenas favorável ao Belenenses no aspecto do seu mais prático sentido de progressão com a bola no tereno, sem complicações, com a bola passada de jogador para jogador num ritmo veloz, difícil de suster.

No fim três bolas de diferença, no marcador, foram expressão demasiada para reflectir o desenrolar do jogo.

Não mereciam os moçambicanos tão severo castigo, embora o triunfo pertencesse por direito de merecimento aos lisboetas.

●

As duas equipas:

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Castro; João, Alfredo e Vicente; Carvalho, Tonho, Vítor Silva, Chavez e Peres.

SP. LOURENÇO MARQUES — Octávio Sá; Martins e Nuno; Rangel, Costa e Amílcar; Simões, Maurício, Gomes, Claudino e Frederico.

Arbitro — Manuel Fragata (Setubal).

O Belenenses fez dois golos na primeira parte marcados por Chavez e Peres, respectivamente, aos 16 e 45 minutos.

Na segunda parte, os «azuis» voltaram a marcar duas vzees, aos 10 e 18 minutos, por Vítor Silva e Carvalho — e o Sporting de Lourenço Marques obteve o seu ponto de honra, a três minutos do fim, num remate de Frederico.

No final: Belenenses, 4-Sporting de Lourenço Marques, 1.

HENRIQUE PARREIRÃO

Dois milhões de futebolistas e 14 670 clubes

inscritos na Federação da Alemanha Ocidental

FRANCFORT, 23 — A Federação de Futebol da Alemanha Ocidental conta 2 034 598 jogadores de futebol, ou seja, mais 83 650 do que em 1959 e mais 600 mil do que há dez anos, diz o relatório anual da Federação para 1960. Por outro lado, o numero de clubes passou para 14 670, ou seja, um aumento de 290.

Dos 83 650 novos jogadores, 61 200 são seniores e 22 434 juniores e infantis.

A Baviera constitui a liga mais forte com 324 257 jogadores, 2904 clubes e 10 532 equipas. Segue-se a Baixa Saxónia com 264 627 jogadores, 1936 clubes e 9766 equipas. Os 24 jogos das eliminatórias finais do Campeonato da Alemanha — a final realiza-se no próximo sábado — tiveram 1 067 000 espectadores, ou seja mais 200 000 do que no ano passado. Foi o Hamburgo que registou o maior numero de espectadores em casa (197 000 em três encontros). Vem a seguir o Eintracht de Francfort (com 180 mil) e o Sarrebruck (137 000). Fora de casa, é o Borussia de Dortmund, que disputa aliás a final, contra o Nuremberga, que vem á frente com 180 000 espectadores. Em segundo está o Hamburgo com 168 000 e o Eintracht com 152 000.

A assinalar que para a final Borussia-Nuremberga já não há lugares, pois venderam-se todos os 82 056 bilhetes. — (F. P.).

Não se vê a bola, mas dois moçambicanos e um belenense (no chão) seguem ansiosos o movimento dela

O Portugal-Espanha (juniores)

tem amanhã a 1.ª jornada

no Estádio «José Alvalade»

A campanha internacional da modalidade vai ter amanhã e domingo, á tarde, no Estádio «José Alvalade», a continuação devida com a efectivação do segundo encontro, desta vez com os nossos vizinhos, no escalão de equipas juniores. Depois do encontro com os franceses, disputado recentemente, em Madrid e no qual os espanhóis perederam por 123-87 pontos, a Federação indicou a seguinte selecção que se deslocará a Lisboa, de avião:

100 m. — Augel Calle e Mamul Boullosa; **200 m.** — M. Boullosa e A. Calle; **400 m.** J. Barbeitos e P. Artiaga; **800 m.** — A. Amigo e J. Perranon; **1500 m.** — Artillano e Canals; **5000 m.** — Mariano Haro e J. Aspiroz; **110 barr.** — J. Girbau e J. Fortuño; **400 barr.** — Artiache e J. Fortuño; **3000 obst.** — M. Haro e J. Aspiroz; **Altura** — Aguado e Artiaga; **Comprimento** — Areta e José Castaño; **Triplo** — F. Areta e F. Higuero; **Vara** — M. Corsegal e I. Sola; **Peso** — J. Cullere e B. Allende; **Disco** — J. Parés e J. Cullere; **Dardo** — A. Zaro e J. Culleré; **Martelo** — J. Otero e J. Casi; **4×100 m.** — Augel Calle, M. Boullosa, Artiaga e Areta; **4×400 m.** — M. Boullosa, A. Calle, Artillano Amigo e J. Perranon.

A equipa portuguesa ficou assim constituída:

100 e 200 m. — Jorge Soares (U.) e Carvalho Santos (Sp.); **400 m.** — Rogério Gonçalves (Sp.) e Augusto Vilela (F. C. P.); **800 m.** — Miguel Jesus (Sp.) e João Nogueira (Bf.); **1500 m.** — Manuel de Oliveira (Sp.) e António Martins (Bf.); **5000 m.** — Manuel de Oliveira (Sp). e Manuel Marques (Sp.); **110 m. barr.** — Cumura Imboá (Bf.) e Pedro de Almeida (Sp.).; **400 barr.** — Cumura Imboá (Bf.) e Jorge Coelho, (Sp.); **3000 m. obst.**—Carlos Tavares (Bf.) e Manuel de Almeida (Bf.); **Altura** —Julio Fernandes (Sp.) e Hélio Andrade (Sp.); **Vara** — Pedro Almeida (Sp.) e José Henriques (Bf.); **Comprimento** — Pedro de Almeida (Sp.) e Julio Fernandes (Sp.); **Triplo** — Hélio Andrade (Sp.) e Rogério Soromenho (Bf.); **Peso** — Rogério Soares (A. S.) e Pedro de Almeida (Sp.); **Disco** — José Matos (A. S.) e Manuel Goulão (Bf.); **Martelo** — Pedro Freitas (Bf.) e Galvão Melo (A. S.); **Dardo** — Valdemar Novoa (U.) e José Matos (A. S.); **4×100 m** — Carvalho Santos (Sp.), José Aguiar (Bf.), José Pereira (Bf.) e Jorge Soares (U.); **4×400 m.** — Miguel Jesus (Sp.), Jorge Coelho (Sp.), A. Vilela (F. C. P.) e Rogério Gonçalves (Sp.).

O programa que já foi elaborado de comum acordo com os espanhois é o seguinte:

Sábado — 400 m. barr.; peso; altura; 200 m.; 800 m.; 5000 m.; disco; comprimento e 4×400 metros. **Domingo** — 110 m. barr.; dardo; triplo; 100 m.; 400 m.; 1500 m.; 3000 obst.; vara, martelo e 4×100 metros.

«Festa dos Aventais»

das ginastas do Ateneu Comercial

A classe de ginástica de senhoras do Ateneu Comercial de Lisboa promove a tradicional «Festa dos Aventais» no dia 1 de Julho, para a qual foram instituídos valiosos prémios.

A luta greco-romana

encerrou ontem a actividade com um festival promovido pela Federação

A Federação Portuguesa de Atlética e Luta levou a efeito, ontem, á noite, uma sessão para encerramento da actividade da presente temporada e integrada nas comemorações do «Dia Olímpico» e do aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa em cujas salas se efectuou.

Os combates foram travados entre duas equipas, escolhidas pelo conselho técnico e formadas por atletas de todos os clubes praticantes.

Abriu a competição o combate entre Augusto Santos Duarte (A) e Aldónio Mendonça. Aldónio, que não participou esta época em provas oficiais, deu excelente réplica, acabando por sucumbir ao cabo de 4 minutos.

Edgar Mendes (A) e Vítor Simeão (B) foram desclassificados por falta de combatividade, quando se esperava uma luta emotiva.

Se não fora uma precipitação do árbitro — Luís Caldas, que fez a sua estreia — é muito possível que o desfecho do combate Edgar Duque (A)-Francisco Neves (B) tivesse sido outro, pois Duque acabou por triunfar, quando no minuto inicial podia ter perdido. A vitória de Duque, no entanto, aceita-se, devido ao seu melhor final.

Orlando Gonçalves (A) a estrela n.º 1 da modalidade, não teve dificuldades para derrotar Alberto David que procurou, contudo, dar sempre boa réplica, apesar de conhecer o real valor do adversário.

Vencendo logo no minuto inicial, Joaquim Barata (A) não deu oportunidade a Artur Quintas Ferreira (B). O mesmo se verificou em relação a António Lázaro (A) no combate em que venceu Silvério Gomes (B).

Um dos melhores combates da sessão foi, porém, travado entre Fernando Teixeira (A) e Orlando Cruz (B). A pugna foi muito equilibrada, viril, demonstrando ambos os lutadores muito poder. A vitória coube, por pontos, a Fernando Teixeira.

Finalmente, também no minuto inicial, António Julio Cruz (B) venceu Amadeu Saraiva (A), por assentamento de espáduas.

Encerrou a sessão um combate-demonstração, travado entre Orlando Gonçalves e Nelson Padesca.

Como notas complementares acrescente-se que além de Luís Caldas também se estreou como árbitro Gentil Gonçalves e que os combates foram disputados nos novos moldes, aprovados internacionalmente.

A abrir a sessão o sr. Humberto Caldas, presidente da direcção da F. P. A. L., referiu-se á breve partida para o Ultramar de Orlando Gonçalves, o nosso melhor lutador.

SILVA MARTINS

A Volta à França de futuro

começa em 2 de Julho

com a presença de ciclistas portugueses

PARIS, 23.—A 48.ª Volta á França em Bicicleta, reservada aos ciclistas profissionais, começa no dia 25 e incluirá 21 etapas no total de 2 349 quilómetros, terminando em Paris no dia 16 de Julho.

Mas este ano, pela primeira vez, os organizadores prepararam uma segunda Volta, destinada apenas a amadores, que percorrerão as mesmas estradas que os profissionais a partir do dia 2 de Julho, terminando ao mesmo tempo que eles, em Paris.

A partida dos profissionais faz-se de Rução, alinhando onze equipas de doze homens cada. Estarão presentes oito equipas nacionais representando a França, a Itália, a Bélgica, a Alemanha, a Espanha, a Holanda, a Grã-Bretanha e a Suiça-Luxemburgo. Além destas, correm mais três equipas regionais francesas.

Este ano, a Volta segue o movimento dos ponteiros do relógio, começando em Rução, passando por Charleroi, na Bélgica, seguindo para o Leste da França e depois para Saint-Etienne, no centro, de onde partirão os amadores da Volta do Futuro.

Os amadores partirão em cada etapa duas horas antes dos profissionais e percorrerão distancias mais curtas, embora terminem nas mesmas localidades onde se concluem as etapas da Volta á França.

O numero exacto de equipas que disputarão a Volta do Futuro ainda não é conhecido, sabendo-se apenas que estão inscritos os seguintes países: Portugal, Alemanha Federal, Bélgica, Canadá, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Luxemburgo, Marrocos, Polónia, Roménia, Suiça, Jugoslávia e uma equipa nórdica — dinamarqueses, suecos, nuruegueses e finlandeses.

De Saint-Etienne, os ciclistas profissionais e amadores prosseguem para os Alpes, entrando na Itália, com paragem em Turim. Seguirão depois pela costa do Mediterraneo até Perpinhão, iniciando em seguida a escalada dos Pirenéus — a parte mais difícil da Volta, devido aos picos Aspin, Tourmalet, Peyresourde e Aubisque. Dos Pirenéus, os ciclistas prosseguirão para Bordéus e Paris pelo vale do Loire. — (F. P.).

O ENCONTRO

Leixões-Belenenses

principia no domingo ás 18 h.

Por acordo entre os dois clubes o jogo Leixões-Belenenses, a realizar no domingo para a «Taça de Portugal», principiará ás 18 horas.

Homenagem a Juca

Uma comissão de sócios e amigos de Julio Cernadas Pereria (Juca) promove, depois de amanhã, um jantar de homenagem ao treinador-adjunto do clube «leonino» a fim de lhe manifestar o seu apreço pelo labor desenvolvido á frente da equipa de juniores que conquistou o campeonato nacional.

A taça «Cap. António Cardoso» prossegue amanhã

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 16 horas, a continuação da disputa da taça «Cap. António Cardoso» com os segunites encontros, entre equipas reservas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

Sporting-Olivais
Belenenses-Atlético.

HIPISMO

Hoje, 3.ª jornada do concurso para cavalos nacionais em Vila Franca

Prejudicado pelo mau tempo o Concurso de Cavalos Nacionais, promovido pela S. H. P. em Vila Franca de Xira, não nos deu as provas marcadas para ontem, á noite.

O certame prosseguirá hoje, com a 3.ª jornada, que inclui as provas «Caudelaria do Jerez», em percurso de regularidade, «Fernando Couto» — 3.ª prova qualificativa do Critério de 4 anos e «Guilherme Gião» (Grande Prémio).

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Atlético Clube de Portugal, na sua sede, ás 21,30 horas para discussão do relatório e contas do exercício de 1959 e diversos assuntos.

BASQUETEBOL — Algés - Sporting, ás 22 horas, no recinto do primeiro, integrado nas comemorações do 46.º aniversário do Algés e Dafundo.

FUTEBOL — Em Barcelona, Barcelona-Atlético, jogo de homenagem a Kubala.

HOQUEI EM PATINS — «Regional» da 1.ª Divisão: Sporting-Mundet (23 h.), Sintra-Oeiras (22,30 h.), Cuf-Lisgás (23 h.), Benfica-F. Benfica (22,30 h.), Campo de Ourique-Paço de Arcos (22,30 h.) e Cascais-Vilafranquense (23 h.) nos rinques dos primeiros. Uma hora antes, defrontam-se as reservas.

TENIS DE MESA — Sporting-Ateneu, ás 21,30 horas, para a «Taça de Portugal».

Melhorou o serviço

dos caminhos de ferro Tua-Bragança

BRAGANÇA, 23. — Foram, finalmente, restabelecidos e melhorados os horários dos comboios da linha Tua-Bragança e criado um novo serviço de automotora. Assim se facilitam sensívelmente, as ligações com a linha do Douro e melhoram, igualmente, as comunicações com o Porto, pelo que a população se mostra grata á C. P.